

Automóveis & Acessórios

A REVISTA COMERCIAL DO RAMO



NESTE NÚMERO:

★ Rodovias Brasileiras Atrazadas de Séculos!

★ Duas Novidades em Austin

★ Os Modelos de 55 Já Estão Saindo das Linhas

★ Os Novos Modelos Vauxhall de 1955





Fluido para Freios

COMMANDER



Use o Fluido para Freios
COMMANDER em seu carro
e pise sem receio... Com um bom
fluido nos freios, o motorista anda
sem receio e despreocupado.

Distribuidores para todo o Brasil:

INTERMARES S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Boa Vista, 162 - 11.º - Fones: 36-1074, 36-2371
e 35-0583 (Departamento de Vendas)
SÃO PAULO — BRASIL

MANTENHA completo o seu estoque de PEÇAS!

Temos grande e variado estoque, sempre renovado de peças sobressalentes e acessórios para todas as marcas e modelos de automóveis e caminhões, americanos ou europeus. Mantenha completo seu estoque encaminhando os pedidos ao Deptº de Peças Independentes da Cia. Cipan.

OPORTUNIDADES:

★ ESCOVAS PARA DINAMOS E ARRANQUES
para: Opel - Volkswagen - Mercedes -
Standard Vanguard - Morris - Austin -
Vauxhall - Hillmann.

★ SILENCIOSOS para: Opel - Standard
Vanguard - Morris - Austin - Citroen.

★ DIAFRAGMAS DE BOMBA DE GASOLINA
para: Opel - DKW - Ford Taunus -
Anglia - Prefect - Morris - Austin -
Renault.

★ JOGOS DE PONTEIRAS E DE PINOS DE
MANGAS DE EIXO para: Opel - Fiat -
Volkswagen - Standard Vanguard -
Morris - Austin.



CIPAN
DEPTº. PEÇAS INDEPENDENTES
Cia. Auto-Lux, agente

RIO: Rua Evaristo da Veiga, 130 - Caixa Postal 1069
S. PAULO: Rua da Consolação, 65 - 10.º - C. Postal 4887





SÓ a gasolina **SHELL** contém

ICA

I. C. A. Patente n.º 40637

e apesar disso

NÃO CUSTA MAIS !

ICA é o famoso aditivo que elimina a pré-ignição e as falhas das velas - principais causas do mau funcionamento do motor e do desperdício de combustível.

Por isso, a gasolina Shell com I. C. A. é a que, cientificamente, pode garantir melhor desempenho do motor e maior aproveitamento do combustível, qualquer que seja o tipo de motor ou a marca, do carro! E tudo isso sem custar mais - pelo mesmo preço que as gasolinas comuns!

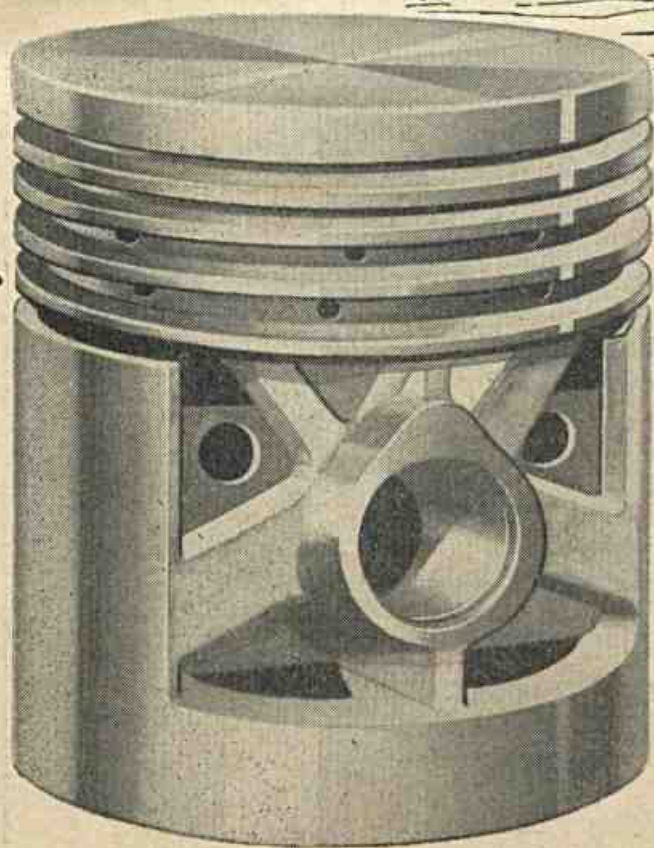


PROVADO E APROVADO...

por milhares de motoristas satisfeitos! Faça como eles - use a gasolina Shell com I. C. A. e note a diferença... e economize a diferença!

Pistões

MAHLE



**garantidos por 30 anos
de experiência mundial**

- ★ máximo de precisão
- ★ absoluta uniformidade
- ★ perfeito desempenho do motor

Fabricados no Brasil pela

METAL LEVE S/A

Rua da Independência, 480 - Fones: 32-8634 - 37-7478

Cx. Postal, 6567 - End. Telegr. 'METALEVE' - São Paulo

Norton - 6.506



COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

MATRIZ:

AV. SUBURBANA, 315/433 — Caixa Postal 1578

Telefones: 28-7187 — 28-7188

Endereços Telegráficos: «Borracha» e «Pneubrasil»

RIO DE JANEIRO

FILIAIS:

SÃO PAULO — São Paulo

Rua Frederico Steidel, 99/111

Telef. 52-3820 — 52-3823

End. Teleg. Borracha

M. GERAIS — B. Horizonte

Rua Espírito Santo, 834

Telef. 2-1383 — 4-3949

End. Teleg. Pneubrasil

PARANÁ — Curitiba

Rua Pedro Ivo, 305

Telef. 4950

End. Teleg. Pneubrasil

PERNAMBUCO — Recife

Rua Aurora, 457

Telef. 3234

End. Teleg. Borracha

USINA DE BENEFICIAMENTO DE BORRACHA

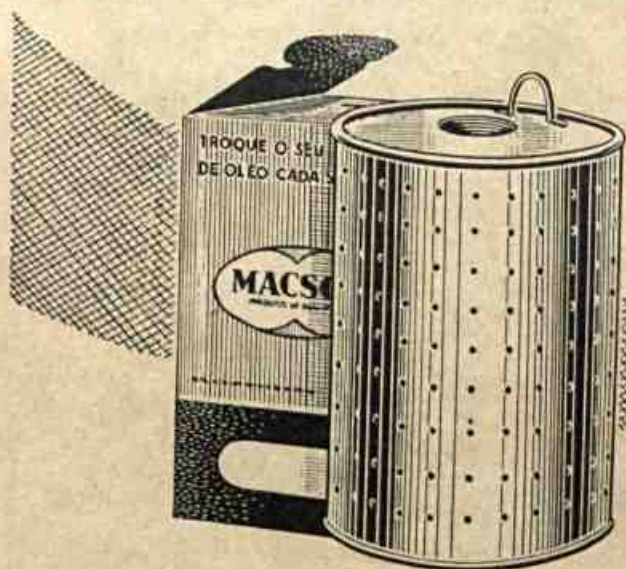
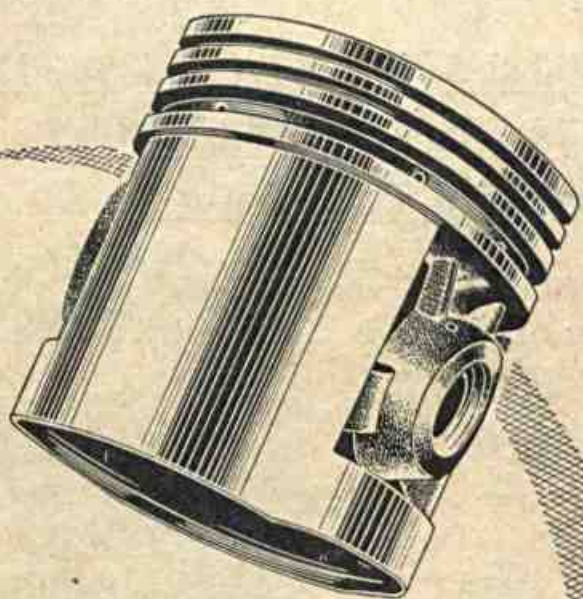
«UZINA HÉVEA»

Manaus — Amazonas — Rua Duque de Caxias, 38

Caixa Postal, 90 — Telefone 1426

PRODUTOS ESSENCIAIS

para o bom
funcionamento
do seu carro!



CURITIBA
PONTA GROSSA
LONDRINA
MARINGÁ
BLUMENAU

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL

Hermes Macedo S/A

Rua Barão do Rio Branco, 195 - 209

UMA TRADIÇÃO EM PEÇAS PARA AUTOMOVEIS



PARA A GARANTIA DE SEUS SERVIÇOS, EXIJAM DE SEUS FORNECEDORES A LINHA COMPLETA DOS PRODUTOS GT

Para maiores informações, dirijam-se, por obséquio, à Caixa Postal 4308, São Paulo



INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS G. T. S/A

MATRIZ E FABRICA — SÃO PAULO — Rua Casa do Ator, 90-134 (Prédio Próprio — Caixa Postal 4308)

FILIAL — RIO DE JANEIRO — Rua General Argolo, 57 (S. Cristóvão) — Caixa Postal 4557

FILIAL — RECIFE — Av. Guararapes — Edifício Sto. Alpino — 10º andar — sala 1.007

PORTO ALEGRE — Rio Grande do Sul — Irmãos Selhane Ltda. — Rua Pinto Bandeira, 385, 2º andar

CURITIBA — Paraná — Importadora Ico Comercial S/A — Rua Pedro Ivo, 801 — Caixa Postal 356

BELO HORIZONTE — Minas Gerais — Sebastião Silva — Av. Afonso Penna, 759, 2º andar — Caixa Postal 277

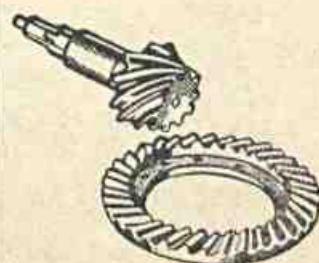
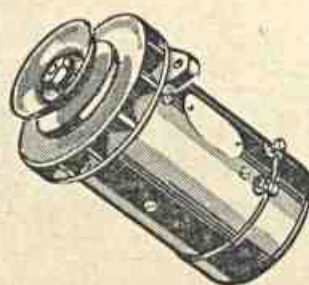
FORTALEZA — Ceará — Renato Garcia — Rua Pedro I, 607

BELEM — Pará — A Vidigal — Trav. Padre Eutiquio, 18, 1º andar — Caixa Postal 653

SÃO LUIZ — Maranhão — Albuquerque & Reis — Trav. Marcelino Almeida, 137, 1º andar — Caixa Postal 286

MANAUS — Amazonas — Antonio M. Henriques & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 154 — Caixa Postal, 123

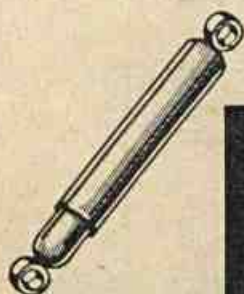
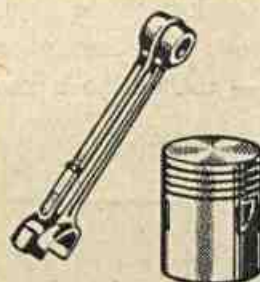
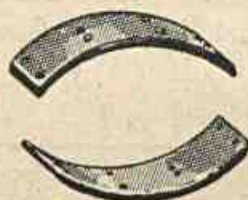
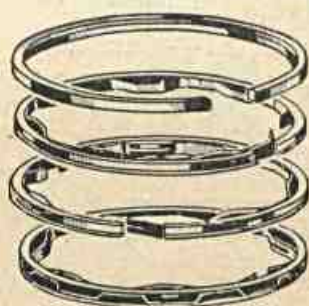
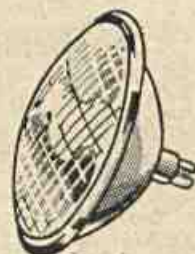
DISTRIBUIDORES EM TODAS AS PRAÇAS DO PAIS



Milhares de Peças...

e acessórios para automóveis e caminhões!

Para melhor atender ao mercado consumidor em todo o Brasil, a Importadora Mercantil S. A. mantém em estoque permanente, milhares de peças e acessórios de procedência norte-americana, européia e nacional, para qualquer marca de automóvel ou caminhão. Sua posição de grande firma importadora e distribuidora de linhas nacionais, permite-lhe conceder as melhores condições de venda por atacado ao comércio automobilístico de todo o Brasil.



IMPORTADORA MERCANTIL S.A.

EDIFÍCIO IMPORTADORA MERCANTIL S. A.
Avenida Venezuela, 131
RIO DE JANEIRO



FILIAIS:

Alameda Barão de Limeira, 125
S. PAULO — S. P.
Rua Rio Grande do Sul, 95
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

A Segurança da sua família —



...pode depender desta borracha de freio. Cuidado! Mantenha seu carro sempre seguro! Qualquer que seja a marca de seu carro, leve-o regularmente ao seu Revendedor Ford — um amigo a seu dispor! Ele corrige em

tempo tôdas as pequenas falhas! O Serviço Preventivo Ford faz seu carro durar mais... e valer mais quando V. o vende! — Elimina as grandes contas de manutenção! — Garante um carro seguro... para si e sua família!

V. tem
um
FORD?



Então, nem se discute — seu Revendedor Ford o conhece melhor! Ele emprega:

PEÇAS LEGÍTIMAS FORD!

MECÂNICOS ESPECIALIZADOS — Treinados pela Escola de Mecânicos Ford!

INSTRUÇÕES DA FÁBRICA — Instruções técnicas rigorosamente seguidas!

FERRAMENTAS ESPECIAIS — Próprias para atender cada tipo de serviço.

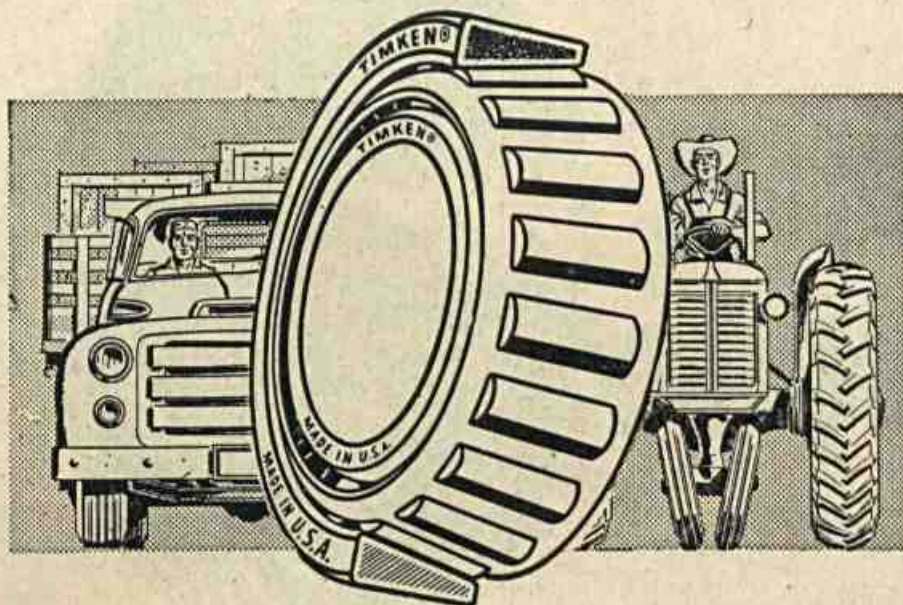
... e lhe assegura

SERVIÇO GARANTIDO — O Revendedor Ford garante o trabalho que faz.



O Seu Revendedor **FORD**
é um amigo a seu dispor!

**Se é melhor no equipamento original
é melhor para substituições!**



Rolamentos

TIMKEN[®] U.S.A.

- fáceis de encontrar em qualquer parte do mundo!

Confiança não se impõe — conquista-se! Por essa razão as grandes indústrias de automóveis e todos os fabricantes americanos de tratores empregam em seus produtos os Rolamentos TIMKEN. Essa preferência decorre dos testes rigorosos realizados em seus laboratórios e de bons resultados obtidos com milhões e milhões de Rolamentos TIMKEN aplicados em suas máquinas e veículos. Para seguir a orientação do fabricante, só substitua um TIMKEN por outro TIMKEN



**The Timken Roller Bearing Company
of South America**

Av. Duque de Caxias, 334/338 - Cx. Postal 8.208 - S. Paulo

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
NA BAHIA**

Frutos G. Dias & Cia. Ltda.
Rua Portugal, 28
Rua Miguel Calmon, 23
SALVADOR

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
NO CEARÁ**

**Cia. Importadora de Máquinas e
Acessórios Irmãos Pinto**
Rua Major Facundo, 364
FORTALEZA

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
EM MINAS GERAIS**

Luporini, Comércio e Indústria S/A
R. Tamoios, 911 - B. HORIZONTE
Rabello, Maia & Cia. Ltda.
Av. Paraná, 361 - B. HORIZONTE
Somac, Soc. Máquinas Acess. Ltda.
Av. Paraná, 105 - B. HORIZONTE

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
NO PARANÁ**

Somac, Soc. Máquinas Acess. Ltda.
R. José Loureiro, 644 - CURITIBA

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
NO RIO DE JANEIRO**

Luporini, Comércio e Indústria S/A
Rua Richuelo, 208
Praça Marechal Hermes, 5
Somac, Soc. Máquinas Acess. Ltda.
Rua Figueira de Melo, 332/334

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
NO RIO GRANDE DO SUL**

Figueiras S/A Eng. e Importadores
Rua 7 de Setembro, 1094
PORTO ALEGRE
R. 7 de Setembro, 301 - PELOTAS
Rua Major Ouriques, 732
CACHOEIRA DO SUL

Luporini, Comércio e Indústria S/A
Avenida Farrapos, 1043
PORTO ALEGRE

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
EM SANTA CATARINA**

Figueiras S/A Eng. e Importadores
Rua Tiradentes, 5
FLORIANÓPOLIS

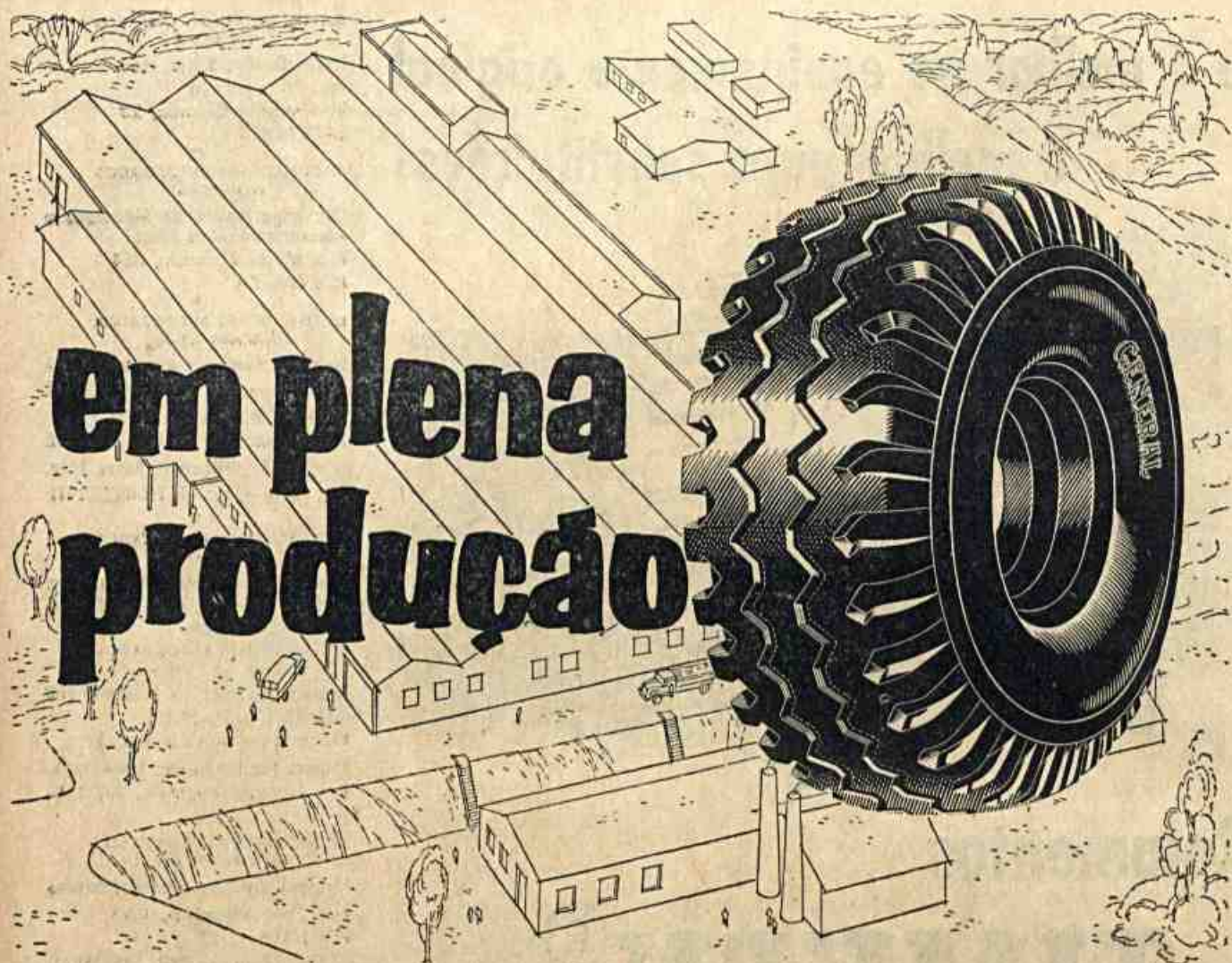
**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
EM SÃO PAULO**

Almeida Land S/A Com. e Import.
Rua Florêncio de Abreu, 663
Avenida Duque de Caxias, 86
Luporini, Comércio e Indústria S/A
Rua Florêncio de Abreu, 441
Somac, Soc. Máquinas Acess. Ltda.
Avenida Duque de Caxias, 324

**DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
EM PERNAMBUCO**

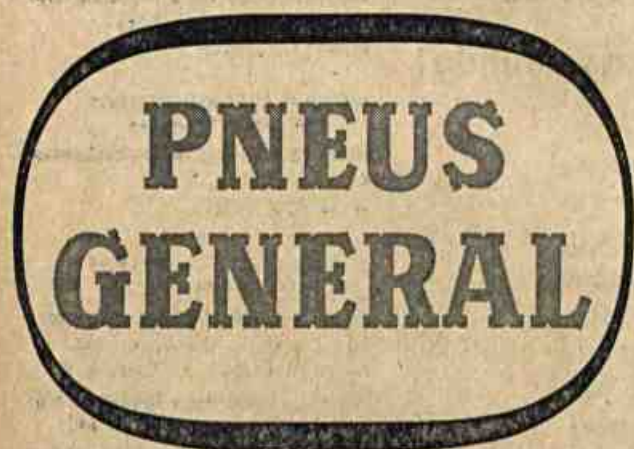
Luporini, Comércio e Indústria S/A
Av. Martins e Barros, 246/252
RECIFE

Sociedade Auto Elétrica Ltda.
Rua da Palma, 295 - RECIFE



em plena produção

a mais moderna fábrica de pneus do Brasil



vão longe para fazer amigos

Aliando a habilidade profissional do operário brasileiro aos 39 anos de pesquisas e experiência da "General" na indústria de pneumáticos, esta organização põe a serviço do parque industrial, do comércio e do setor de transportes uma completa linha de pneus — inigualáveis em duração e segurança, e de comprovada economia.

Orgulha-se a "General" de contribuir para o progresso do país utilizando os serviços de um corpo de técnicos e de operários sempre empenhados em oferecer qualidade acima de quantidade, no intuito de bem servir.

COMPRE QUALIDADE

Esta marca significa excepcional qualidade. Por isto é preferida e recomendada pelos que exigem o melhor.

PNEUS GENERAL S.A.

Fábrica: Km. 27 da Rodovia Presidente Dutra

Automoveis & Acessórios

A REVISTA COMERCIAL DO RAMO
PUBLICAÇÃO MENSAL

SUMÁRIO

Rodovias brasileiras atrasadas de séculos!	13
Motorama, a mais cara realização em relações públicas	19
Propícias as condições para a indústria de automóveis	24
Os modelos de 55 já estão saindo das linhas	31
Os novos modelos Vauxhall de 1955	32
Dois novidades em Austin	35
Os novos modelos Rover de 1955	36
Carta de Detroit	39
Pela liberdade de comércio	40
Os automóveis em Porto Alegre	43
Rigorosa fiscalização dos automóveis e outros artigos importados	44
Proveltoza reunião do Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios de São Paulo	49
Alterações de categorias para importação	50
O primeiro "drive-in" no Brasil	53
Notícias de Londres	53
Diversas notícias	54
O uso de injetor de gasolina nos motores de automóveis	71
O automóvel e o mecânico	74
Para o mecânico	81
O Motor Diesel — VI —	86

TRANSPORTE COMERCIAL

O futuro do transporte por caminhão no Brasil	61
Tendências dos veículos comerciais britânicos	67
Transmissão Hydramatic dupla para caminhões pesados	68

NOSSA CAPA

Os novos modelos Vauxhall de 1955 são dotados de imponente aparência com a sua nova grade frontal, com seu cofre de motor mais baixo e mais largo, com seu para-choque mais maciço.



Diretor-Proprietário, H. D. Oliveira; Redator-Chefe, Mário Rangel; Gerente, Richard de Avellar; Tesoureira, Mildred de Oliveira; Secretário, Nelson Pereira Santos; Departamento de Assinaturas, Maria da Glória Dias.

EDITORA H. D. OLIVEIRA LTDA.

Redação e Administração

Rua da Quitanda, 20, 5º andar, sala 501 — Caixa Postal, 3445

Endereço Telegráfico — «Autocessos»

Telefone: 22-0232

Rio de Janeiro

Representante em São Paulo — R. M. Garrido, Praça da Sé, 23, Sala 101 — Telefone: 35-4379.

Representante em Curitiba — Eberhard R. Ribeiro, Rua 7 de Abril, 104.

Representative in the United Kingdom: D. W. Commercial Press Services, 5, Netherthorn Road, St. Margaret's, Twickenham, Inglaterra.

Automóveis & Acessórios — é uma publicação que circula exclusivamente no comércio de automóveis do País. O preço da assinatura por 1 ano (12 números) é de Cr\$ 80,00; por 2 anos (24 números) é de Cr\$ 130,00 e por 3 anos (36 números) é de Cr\$ 160,00. As importâncias em pagamento de assinaturas devem ser remetidas à Editora H. D. Oliveira Ltda., Cx. Postal 3445, Rio de Janeiro, por meio de vale postal, cheque ou sob registro com valor declarado, a fim de evitar qualquer extravio no correio.

AUTOMÓVEIS & ACESSÓRIOS

Número avulso, Cr\$ 8,00

Números atrasados Cr\$ 10,00

De fácil colheita



Todo Carro Frutifica Compras de Lâmpadas de V. S.

O automóvel moderno tem mais lâmpadas do que uma árvore de Natal e lhe proporciona 18 ou mais possibilidades de vendas.

Participe desta boa colheita de dinheiro servindo as necessidades de cada carro em lâmpadas.

Tung-Sol

LAMPADAS para AUTOS

TUNG-SOL FABRICA: Faróis "Sealed Beam" Integramente de Vidro, Faróis em Miniatura, Faróis de Sinais, Tubos para Efeitos Fotográficos, Tubos Eletrônicos para Rádio, Televisão e Fins Especiais.

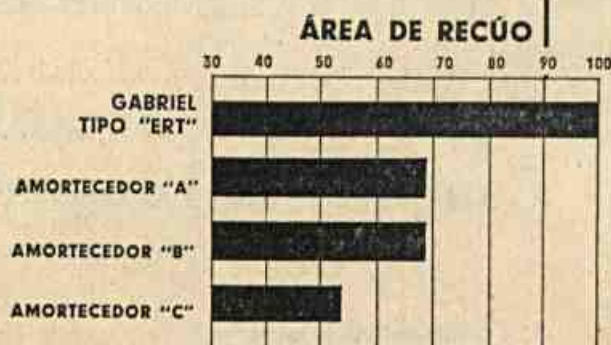


TUNG-SOL ELECTRIC INC.
95 Eighth Avenue, Newark 4, N. J., U. S. A.
Cables: TUNG SOL

O MAIOR DE TODOS AMORTECEDOR **GABRIEL** TIPO "ERT".

✓ reforçado
✓ dupla ação
✓ recarregável
✓ serviço extra pesado

COMPARE-O COM OUTRAS MARCAS DE AMORTECEDORES:



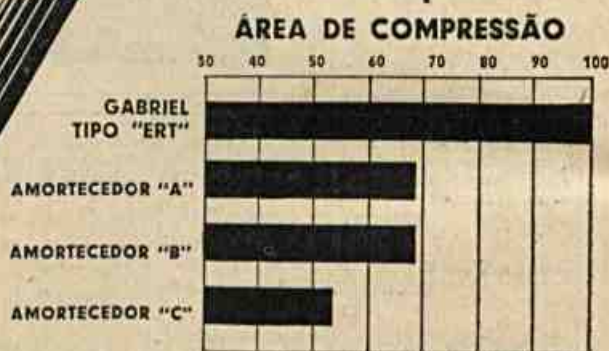
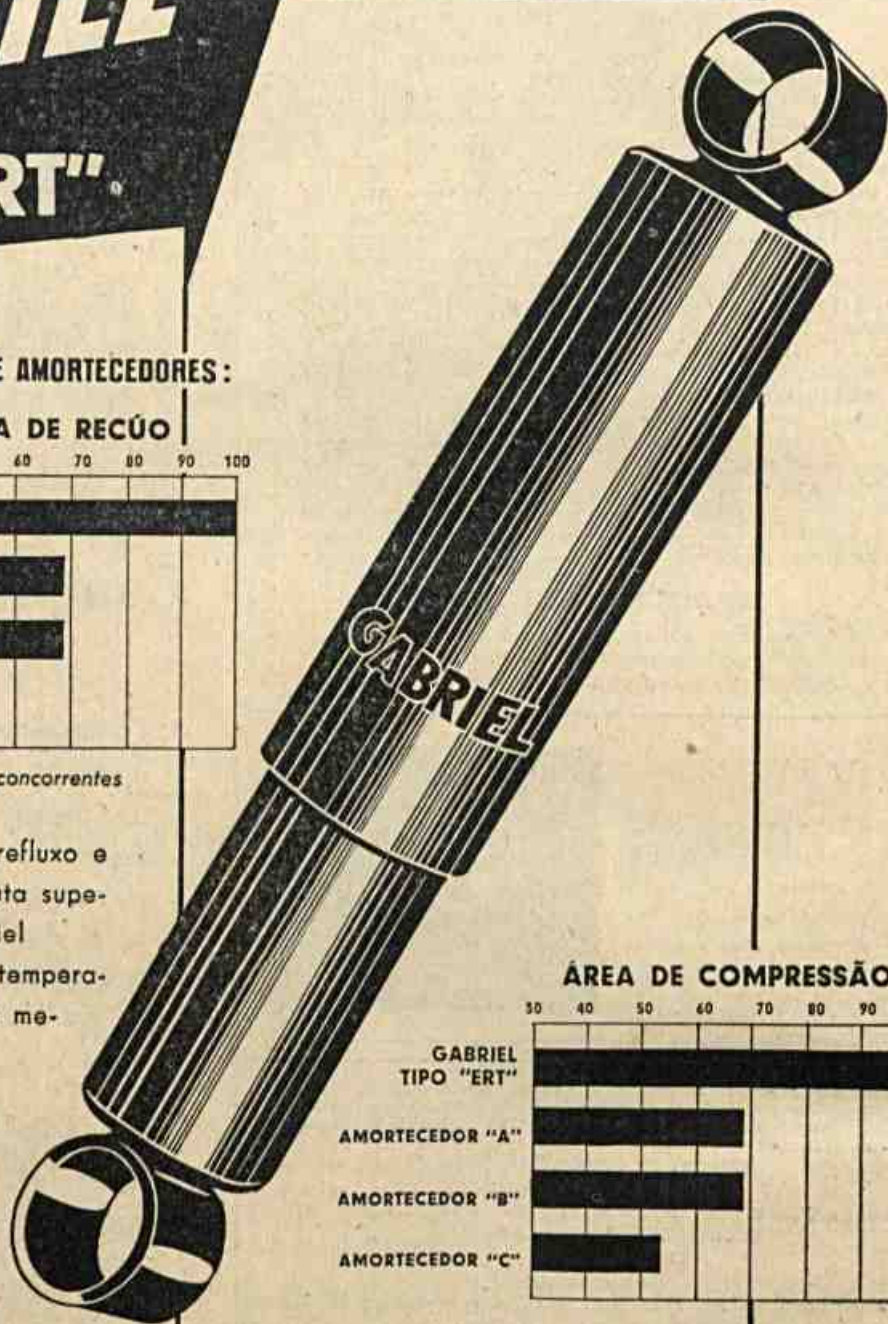
A-B-C denominam os nossos maiores concorrentes

• Comparando-se as áreas de refluxo e compressão, constata-se a absoluta superioridade do amortecedor Gabriel TIPO "ERT". Como trabalha a temperaturas mais baixas, o desgaste é menor, o que garante vida mais longa ao TIPO "ERT".

★

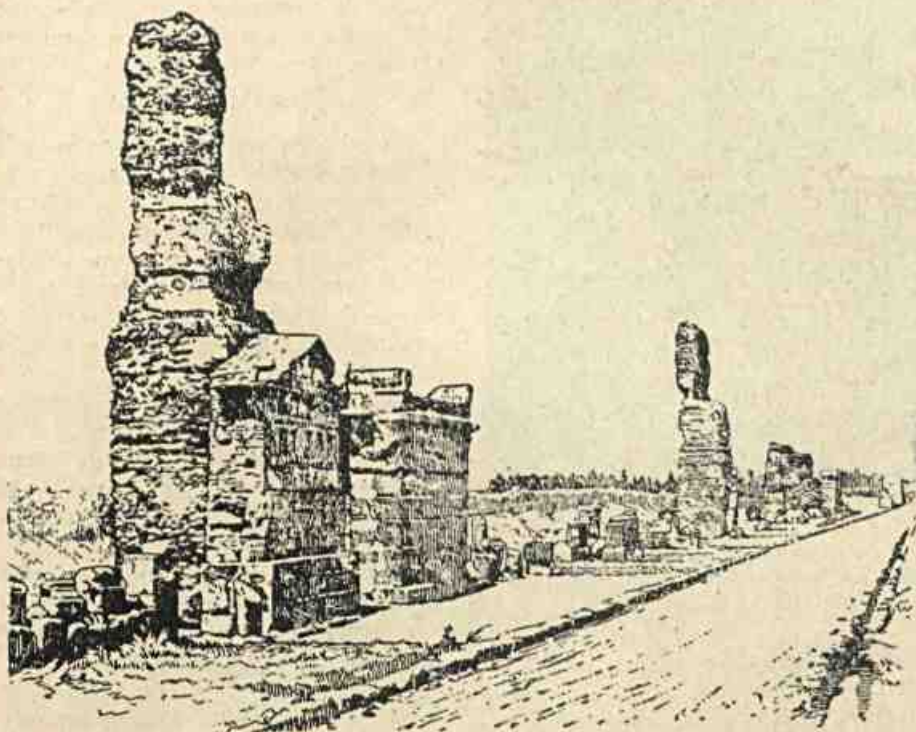
Fabricado com Direção Técnica
licença e patentes da

THE GABRIEL COMPANY
Cleveland, Ohio, U.S.A.



AMERAUTO INDÚSTRIA DE PEÇAS S. A.
CAIXA POSTAL 1155 — SALVADOR-BAHIA

BREVE - UTILIZANDO A ENERGIA DE PAULO AFONSO - OUTROS ARTIGOS



A via Appia é a mais famosa das obras de engenharia rodoviária dos romanos. Marcou o início do expansionismo de Roma. Ao lado de seu leito vêem-se túmulos e mais túmulos, por centenas de quilômetros. (Vida na GMB).

Rodovias Brasileiras Atrasadas de Séculos !

Não herdamos o espírito das estradas romanas

OS romanos foram os construtores de estradas sem par no mundo antigo.

Em solidez de construção, as estradas romanas nunca foram superadas.

Muitas delas aí estão até hoje, ora formando a base de estradas modernas, ora constituindo a própria capa de rolamento em uso. Isso se nota principalmente na Inglaterra, onde os

anglo-saxões, ao começarem a ocupar aquelas ilhas no século V, encontraram magníficas estradas romanas que até hoje usam com pequenas adaptações.

Nós, brasileiros, não herdamos o espírito das estradas romanas.

Suspensos Até Segunda Ordem

Prova eloquente disso está naquele melancólico aviso com que o viajante se depara numa das estações rodoviárias da Avenida Ipiranga, na capital paulista:

«Os ônibus São Paulo-Curitiba estão suspensos até segunda ordem.»
Por que?

A resposta está nestas fotografias do incrível estado da rodovia São Paulo-Curitiba.

Esse amontoado de lama será mesmo uma rodovia? Será a ligação vital, primordial entre um grande centro produtor como o Paraná e as duas maiores capitais do Brasil?

Infelizmente, a poucas dezenas de quilômetros da «cidade que mais cresce no mundo», a ligação rodoviária deixa de existir, forçando a uma interrupção indefinida dos meios de comunicação por automóvel.

Pavimentação a Passo de Cágado

Depois do governo Washington Luís, que iniciara com grande impulso a pavimentação das rodovias brasileiras, o assunto praticamente parou.

O consulado Getúlio Vargas jamais divulgou as estatísticas oficiais sobre estradas pavimentadas no Bra-



Os engenheiros romanos de há 3.000 anos se vissem estas fotografias da «auto-estrada São Paulo-Paraná», sentiriam profunda pena de seus colegas, os engenheiros rodoviários de São Paulo. (Foto Firestone)



Interminável fileira de caminhões carregados de gêneros perecíveis estão atolados na «rodovia» São Paulo-Paraná, enquanto nas cidades a população faz filas em busca das mercadorias. (Foto Firestone).

sil em comparação com outros países da América, porque teria de confessar coisas que não lhe agradariam, como estas:

Classificação do Brasil em relação à extensão da rede rodoviária: ÚLTIMO LUGAR.

Idem em relação à superfície territorial: ÚLTIMO LUGAR.

A pavimentação de estradas brasileiras só tomou impulso após a «lei rodoviária», iniciativa do engenheiro e deputado Maurício Joppert, que foi ministro da Viação nos poucos meses do governo Linhares. Essa lei, que criou o «fundo rodoviário», vem sendo constantemente ameaçada, sendo todo ano apresentado no Parlamento um projeto de sua revogação, baseada no tabu da unidade orçamentária.

Em São Paulo a pavimentação vai tomar impulso após a recente lei do pedágio generalizado, cuja renda reverterá principalmente para tal finalidade.

O asfaltamento está prejudicado pelas dificuldades de importação, o Brasil não tem divisas, está asfixiado, só respira através do café, o qual nem sempre traz o oxigênio necessário.

Temos super-abundância de petróleo, de minérios e de potencial de exportação. Isso bem poderia proporcionar-nos os meios necessários para bem cuidar das nossas estradas, transformando-as de pobres vias de comunicação quase intransitáveis, em espetaculares veios do nosso progresso, por onde correriam os transportes buscando incessantes ligações entre as



Esta é uma moderna auto-estrada canadense, na província de Ontário, perto das cataratas do Niágara. (Foto Embaixada do Canadá).

fontes de produção e as cidades que são grandes sorvedouros dos produtos do solo.

Estradas Romanas

As estradas romanas foram as primeiras realmente construídas, pois embora cronologicamente a estrada real da Pérsia a anteceda, o certo é que esta era apenas o aproveitamento de um caminho já existente e trilhado durante séculos. Os romanos, ao contrário, planejavam e construíam as suas estradas.

Quem não ouviu falar, pelo menos uma vez, da famosa Via Áppia? É a mais comentada de todas as obras de engenharia dos romanos e dela existem até hoje trechos remanescentes, que são conservados com o verdadeiras relíquias. A Via Áppia marcou o início do expansionismo dos romanos, primeiro rumo ao Sul, depois em demanda das regiões do Norte.

Ao lado de seu leito de quase 3.000 anos, túmulos monumentais já em ruínas assinalam a predileção dos romanos por enterrar seus familiares à beira das estradas. Em certo tempo, a Via Áppia tornou-se como que um cemitério longitudinal, com milhares e milhares de mausoléus à sua margem.

Foi essa estrada o ponto de partida da gigantesca tarefa de interligar os domínios romanos. Seu nome deriva do fato de sua construção ter sido iniciada pelo censor Appius Claudius.

O leito era originalmente recoberto de cascalho mas com o tempo foi revestido de pedra sílex. Sua extensão atingia a 588 quilômetros.

Outras estradas romanas importantes foram a via Flamínia, que ia de Roma às margens do Adriático; a via Emília, que ia às margens do rio Pó; a via Aurélia, que ia a Gênova; a via Cássia, que ia a Florença.

O trajeto era sempre que possível em linha reta. Certos obstáculos, que poderiam ser contornados, eram enfrentados com soluções grandiosas. Grandes montanhas eram atravessadas por meio de túneis. Vales e precipícios eram transpostos com a construção de impressionantes viadutos. As estradas mantinham-se assim quase que num único nível.

Estradas Romanas na Inglaterra

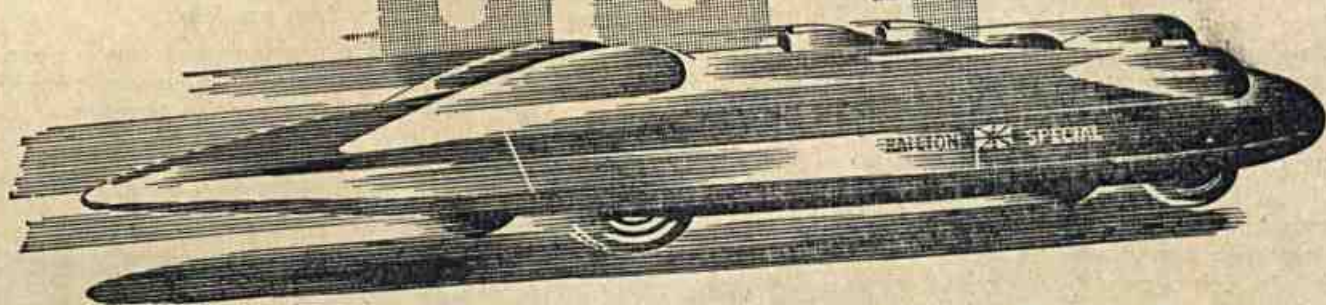
Até hoje a Inglaterra oferece soberbos testemunhos do grau de aperfeiçoamento alcançado pela engenharia romana na antiguidade. Dizem muitos engenheiros ingleses: «Nós estamos usando ainda estradas romanas».

A MAIS DE

634

KM/H

Em 1947, John Cobb conquistou o atual recorde mundial de velocidade, correndo mais de 634 km/h.



Recorde mundial absoluto com **DUNLOP**

Há mais de 30 anos, os recordes mundiais de velocidade pertencem aos áses britânicos Seagrave, Campbell, Eyston e John Cobb.

Em carros especiais, eles superaram sucessivamente os trezentos, os quatrocentos, os quinhentos e, finalmente, os seiscentos quilômetros por hora. Acima de 10 quilômetros por minuto...



• o inventor do
pneumático



DUNLOP DO BRASIL S.A. INDÚSTRIA DE BORRACHA

Essa rede rodoviária romana foi construída na Inglaterra durante 4 a 5 séculos, dos séculos I a V. Nesta época, vieram os anglo-saxões para as ilhas onde até hoje se acham.

Eram estradas quase sem curvas e obedeciam de maneira inflexível ao critério de ligar da maneira mais curta possível dois pontos de interesse vital.

Saíam essas estradas de Londres (que já naquele recuado tempo era a capital da região) como raios de uma roda e irradiavam-se para todos os pontos do país. Muitas eram pavimentadas com pedras, outras revestidas de cascalhos.

As esplêndidas estradas principais tinham 6,5 a 8 metros de largura; havia dos lados fossos em forma de V, para drenagem das águas.

As estradas menores eram mais estreitas.

Os terrenos pantanosos eram aterrados e cobertos com pedra e rocha. Sempre havia o maior aproveitamento dos materiais encontrados no local.

Estudos feitos num trecho recém-descoberto de uma estrada romana na Inglaterra revelaram o cuidado de sua construção. O leito da estrada estava recoberto com peças de madeira (carvalho) dispostas em diagonal. Sobre essa camada eram depositados tenros arbustos, musgo e barro; em seguida, pedra calcária e finalmente uma camada de revestimento.

Nessas estradas não era esquecido o conforto e o bem-estar dos viajantes. A cada 20 milhas havia as «mansões» com alojamento para a polícia rodoviária, com trocas de montaria, com tabernas para fornecimento de comida e bebida.

Estradas do Canadá

Deixemos, porém, os primeiros séculos da era cristã e voltemos aos nossos dias.

Temos aqui perto, num país vizinho, o Canadá, um exemplo belíssimo de mentalidade rodoviária e de progresso rápido nesse setor. Acreditamos que no Canadá haveria clamor público e queda de governo em face de um espetáculo deprimente como o de 2.000 caminhões atolados no mar de lama de Banhado Grande, numa «rodovia» de ligação vital como São Paulo-Paraná.

Numa estatística não muito recente (do livro «Canadá», 1953) encontramos estes dados de causar inveja a um país extenso como o nosso:

	Kms.
Total de estradas	907.447
Pavimentadas a concreto ..	3.272
Pavimentadas a asfalto ...	36.440
Pavimentadas a macadame	227.326
Não pavimentadas ainda ..	640.409

Quase um milhão de quilômetros de rodovias, pois! E quase três centenas de milhares de quilômetros pavimentados!

No momento, as construções rodoviárias de primeira classe assumem no Canadá ritmo febril. O Canadá é hoje nação riquíssima, suas imensas jazidas de petróleo não vão ser exploradas por nenhuma «Petrocanadá» mas já o estão sendo por dezenas de empresas nacionais e estrangeiras, jorrando ouro para o Tesouro canadense.

Empreendimento rodoviário grandioso é, por exemplo, a Rodovia Transcanadense.



Belo aspecto de um trecho já concluído da rodovia trans-canadense, na província de Manitoba. O trabalho nessa nova auto-estrada canadense, está sendo atacado em toda a extensão. Quando concluída, será a primeira rodovia com uniformidade de características. (Foto Embaixada do Canadá).

A Auto-Estrada Transcanadense

Ao longo de 8.000 quilômetros de topografia acidentada, a rodovia transcanadense ligará o Atlântico ao Pacífico. Essa ligação existe hoje mas se faz através de numerosas voltas em estradas construídas com interesse provincial apenas.

O trabalho da nova auto-estrada está sendo atacado em toda a extensão ao mesmo tempo e, quando concluída, será a primeira rodovia com uniformidade de características em toda sua enorme extensão.

Contará a nova rodovia com algumas centenas de pontes e viadutos.

A obra vem sendo executada em conjunto pelo governo federal e pelo das províncias: o governo central concorre com 50 por cento e cada província com a metade exata das despesas no seu território.

O orçamento da grande auto-estrada é monumental tendo-se em vista que o Canadá é um país de apenas 15 milhões de habitantes. Mas o dólar canadense já tem tido cotação superior à do «rei das moedas», o dólar americano.

Desafio à Engenharia Brasileira

Num estudo de conjunto da situação rodoviária mundial, o Brasil ocupa lugar bem precário.

Em nenhum país como o nosso há necessidade tão premente, porém, de estabelecer ligações terrestres.

O território brasileiro é um desafio à engenharia rodoviária nacional, que conta com tantas inteligências moças ou experimentadas. Precisamos de ação, de converter planos em realidades.

Não podemos ficar tolhidos com o eterno despacho de Sumoc e Cacex, «Aguardemos melhor oportunidade cambial» aos pedidos de câmbio para importar asfalto.

Pavimentemos nossas estradas com a prata de casa! Mas façamos estradas para tráfego todos os dias do ano e não para outros «Banhados Grandes», mácula para os nossos engenheiros.

Integridade

Das decisões daquele Juiz dependem vidas, destinos, interesses vultosos de milhões e todos as acatam plenamente porque é famosa a sua INTEGRIDADE.

As firmas comerciais têm também a sua INTEGRIDADE, que as faz servir os seus clientes com absoluta correção, só fornecendo o melhor e pelo melhor preço, cumprindo religiosamente o que prometem.

BORGAUTO S. A., distribuidores de diversas linhas de peças e acessórios para automóveis, é uma firma de INTEGRIDADE, suas palavras são uma lei não-escrita. Sua INTEGRIDADE é a razão de ser de sua crescente procura por milhares de clientes.

BORGAUTO S. A. convida-o cordialmente a solicitar suas listas de preços e a fazer uma transação inicial. V.S. se agradecerá inevitavelmente da INTEGRIDADE de nossa firma e muitas transações se seguirão a essa.

Distribuidores exclusivos de material BORG-WARNER, lona de freio GREY-ROCK, óleo lubrificante SINCLAIR e co-distribuidores de anéis de segmento PERFECT CIRCLE e pistões MAHLE.



BORGAUTO S.A.

MATRIZ:

Rua S. Cristóvão, 1254 - Caixa Postal 3301

Telefones: 48-1125 e 28-4210 - End. Telegr.:

BORGAUTO - Distrito Federal

Av. Gomes Freire, 602-A

Telefone: 52-3924

Distrito Federal

FILIAIS:

Av. Suburbana, 10.057

Distrito Federal

R. Carlos de Lacerda, 34-36

Telefone: 3272

Campos - Est. do Rio



**Os motoristas
preferem**

CHAMPION

— A vela que mais se vende !

Tanto os motoristas profissionais como os amadores, em todo o mundo, preferem a Vela Champion porque sabem que a Vela Champion não só lhes garantirá funcionamento perfeito do motor do seu carro, como 10% de economia no consumo de gasolina.

Champion é a vela que mais se vende porque é a melhor vela que se fabrica em todo o mundo. Tenha sempre em "stock" Velas Champion para bons negócios e bons lucros.



Representantes exclusivos no Brasil.

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

SOUZA-PEREIRA S. A.

CAIXA POSTAL, 98 (LAPA) - RIO DE JANEIRO

FILIAIS: SÃO PAULO - P. ALEGRE - CURITIBA - RECIFE - BELO HORIZONTE

CHAMPION SPARK PLUG CO.
Toledo, Ohio
U.S.A.



Grandes filas se formavam nas imediações do luxuoso hotel Waldorf Astoria, para visita ao Motorama de 1954.

Motorama, a Mais Cara Realização em Relações Públicas

Custa dezenas de milhões de dólares e não vende um cent

MOTORAMA! Esta palavra sonora é hoje bem conhecida de toda a população norte-americana e dos estrangeiros que afluem aos Estados Unidos e que a ligam imediatamente à General Motors, a maior indústria do mundo de todos os tempos.

E' a realização máxima em matéria de relações públicas por parte de uma indústria particular.

Milhões de dólares, talvez dezenas de milhões, são gastos para proporcionar prazer, alegria e espetáculos estéticos a milhões de assistentes, numa exposição que é ao mesmo tempo um espetáculo, uma sucessão de espetáculos, uma feira de indústria e de arte.

No decorrer do Motorama, que, iniciado nos luxuosos salões do hotel Waldorf Astoria, é em seguida transportado para algumas das principais cidades dos Estados Unidos, não se vende um limpador de pára-brisa, um cubo de roda sequer! O Motorama não rende um centavo de dólar para a GM, apenas constitui despesa.

Cessando o Motorama de um ano, já se começa a esperar o do ano seguinte.

No Motorama de 1953, mais de 300.000 pessoas visitaram a exposição em que se exibiam 38 modelos de carros, novos aparelhos Frigidaire e inúmeros outros produtos fabricados pelas várias divisões da General Motors.

Ricamente decorado em estilo moderno, o luxuoso salão de baile do Waldorf Astoria e suas adjacências foram invadidos por verdadeira massa popular durante os sete dias de exposição.

Num palco de dois pavimentos especialmente construído para tal fim, realizaram-se atraentes desfiles de modas e audições musicais. Rêdes de televisão levavam os espetáculos a todo o território norte-americano.

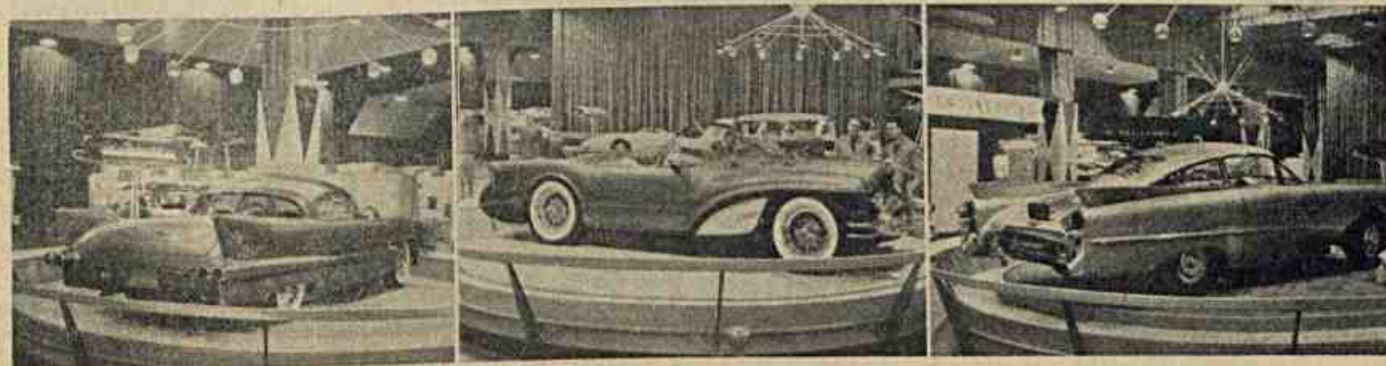
No Motorama de 1954 o êxito foi ainda mais completo. No dia da inauguração, filas longas e compactas se formaram ao longo da rua em que está situado o famoso hotel.

O primeiro carro americano com turbina de gás, o Firebird (Pássaro de Fogo) foi o principal foco de atenção dos visitantes, não obstante a beleza e as características revolucionárias dos demais carros experimentais. Diariamente era apresentado um «show» com números de dança, canto e atos variados.

Inovações técnicas e científicas, direção hidráulica, rolamentos, rádios, farol automático, motores Diesel, mecanismos aeronáuticos da divisão Allison, além de outros tantos produtos fabricados pela General Motors, foram incluídos na grande exposição.

Destina-se o Motorama, como se vê, a deliciar os olhos e o espírito dos visitantes, abrindo-lhes o coração (e a bolsa). Com efeito, depois de uma visita o espectador sai convicto de que Chevrolet, Pontiac, Buick, Oldsmobile e Cadillac são os automóveis que devem ser comprados quando chegar a hora de comprar um carro.

Em 1954, mais de 3 milhões de cidadãos de 5 grandes cidades (e que são outros tantos compradores em potencial) apreciaram os «carros de amanhã», ouviram um câro de 12 vozes com 55 cantores, aplaudiram 15 dançarinos, escutaram uma orquestra



Plataformas giratórias, profusamente iluminadas, exibiam os modelos do futuro. Da esquerda para a direita: o Cadillac El Camino, o Buick Wildcat, o Oldsmobile F-88.

Para garagens e OFICINAS DE VULCANIZAÇÃO

Máquinas para vulcanizar
pneus e câmaras de ar

STENORIZER

Elétra-automático
110 ou 220 volts

Remendos e Plaquetas
STENOR

os mais resistentes,
de borracha e de lona.
Colocados com a máquina
Stenorizer são o máximo
em perfeição e segurança.



Válvulas — Cola-cimento

Carregadores de Baterias "CHUBBY"

Solicitem folhetos e listas de preços a

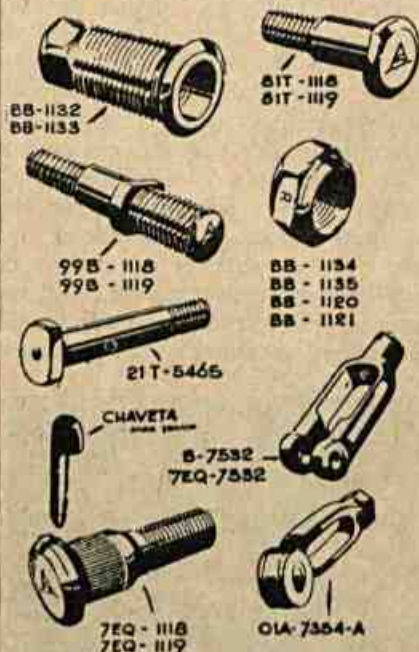
STENORIZER DO BRASIL LTDA.

Rua Capote Valente, 385 - Fone: 8-8676

Cx. Postal 11.025 (Bairro de Pinheiros)

End. Telgr. "Stenorizer" - SÃO PAULO

Pecas forjadas
Dropforgings
Gesensschmiede



VENDAS AO ATACADO
REPRESENTANTE

J. A. CESAR

Caixa Postal, 3153
Rio de Janeiro



Este Oldsmobile experimental «Cutlass» é um coupê esporte aerodinâmico com traseira longa, mais afastada e em declive. Desde os faróis embutidos até os pára-lamas perfurados para irradiação do calor, tudo significa o estilo do futuro.

sinfônica de 27 professores, no palco de 2 pavimentos movimentado eletronicamente.

Serve ainda o Motorama para a apresentação ao público de idéias novas que, por serem às vezes muito radicais, causariam choque e reação se introduzidas comercialmente mas que, em meio daquela encenação espetacular, tornam-se apenas originais e curiosas, criando interesse.

Muita coisa que é curiosidade num Motorama torna-se produção corrente no ano seguinte, como por exemplo o Chevrolet Corvette, com carroçaria de vidro, apresentado no Motorama de 1953 e produzido em massa a partir de 1954.

Muitos detalhes dos «carros de sonho» são transplantados para os lançamentos do ano que se segue.

nem o valioso tempo dos seus dirigentes máximos.

A primeira exibição em cada cidade principal (em número de 5 em 1954) destina-se a convidados especiais, que são os jornalistas, os agentes da GM, as autoridades, as pessoas de destaque do mundo comercial e social da localidade, todos com suas esposas, atingindo não raro a 10.000 pessoas (houve casos de 14.000). Pois todos eles, um a um, são recebidos a porta com um apêto de mão do sr. Harlow Curtice em pessoa, o presidente da grande corporação, que ali se posta rodeado pelos principais vice-presidentes. Cada senhora é presenteada com uma orquídea, cada cavalheiro com um cravo.

Nessas recepções consomem-se em média 20.000 coquetéis e 40.000 salgadinhos.

No dia seguinte ao da inauguração, as portas são abertas para o público sem distinção e não é preciso dizer que a afluência é impetuosa e entusiástica.

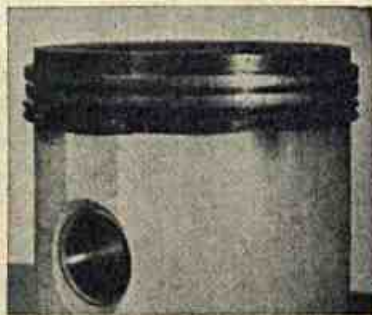


O coupê Cadillac «El Camino», com carroçaria de vidro e plástico, apresenta capota de alumínio leve e resistente, com vidros e pára-brisas coloridos e curvos. Foi um dos sucessos do Motorama.



Dynalube garante melhor proteção

O PISTÃO SUJO QUE SE VÊ ACIMA mostra como um «motor oil» de qualidade inferior acumula depósitos gomosos, que se assemelham a verniz, nas partes vitais do motor. Um motor sujo aumenta a fricção do motor, consome mais óleo e gasolina e é a causa de desgaste mais rápido... também de maiores gastos.



O PISTÃO LIMPO QUE SE VÊ ACIMA mostra como o óleo Heavy Duty Dynalube, agora duas vezes mais detergente do que antes, dissolve os depósitos que se acumulam no motor, conservando-o sempre limpo, até que V. S. renove o óleo. (Para maior proteção troque o óleo do motor cada 1.500 km).

DYNALUBE

garante maior quilometragem

Faça o teste com a vareta e certifique-se de que Dynalube proporciona maior quilometragem e que a prova da vareta mostrará que ele permanece mais tempo no ponto de segurança (safe). O óleo Sunoco Dynalube Heavy Duty supera as maiores exigências dos motores modernos. A próxima vez, use Dynalube.

Distribuidores exclusivos

IMPORTADORA MERCANTIL S. A.

RIO DE JANEIRO

Lubrificantes Automobilísticos, Industriais e Marítimos,
Equipamentos de Postos e Garagens • Peças e Acessórios





UM
SÍMBOLO DE
CONFIANÇA

RIO - Rua Riachuelo, 208 - Tel. 42-8140 (Réde Int.)
- Praça Marechal Hermes, 5 - Tel. 23-3559

S. PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 441 - Tel. 32-6688

B. HORIZONTE - Rua Tiradentes, 175 - Tel. 2-0953

P. ALEGRE - Av. Farrapos, 1043 - Tel. 2-3203

RECIFE - Rua Martins de Barros, 245/252 - Tel. 7765

SALVADOR - Rua Miguel Calmon - Edif. B. Horizonte -
Tel. 5689

Um "feixe" de
qualidades

• SEGURANÇA
• FLEXIBILIDADE
• ESTABILIDADE
• DURABILIDADE

**MOLAS
PARA
VEÍCULOS**



LUPORINI

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RIO - S. PAULO - B. HORIZONTE - P. ALEGRE - RECIFE - SALVADOR

Propícias as Condições Para a Indústria de Automóveis

Capitais nacionais e estrangeiros interessados no problema — Importante reunião realizada no Centro Técnico de Aeronáutica

REALIZOU-SE a 9 de outubro, no Teatro do Centro Técnico de Aeronáutica, a primeira mesa redonda da indústria automobilística do Brasil, por iniciativa do Departamento de Relações Industriais do Centro Acadêmico Santos Dumont. Os trabalhos foram presididos pelo prof. Luís Castanheira Filho, chefe do Departamento de Operações do Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Estiveram presentes o comandante Lucio Martins Meira, presidente da subcomissão de jipes, tratores, caminhões e automóveis da Comissão de Desenvolvimento Industrial; maior Henry Wilson F. de Sousa, do Departamento de Engenharia Automobilística da Escola Técnica do Exército; Lauro Barros Siciliano, do Instituto de Engenharia de São Paulo, um grande número de representantes da indústria nacional.

O temário foi dividido em quatro partes, a saber: 1) mercado consumidor, particularizando-se os tipos em quantidade de veículos motorizados que melhor atendam às suas exigências; 2) as disponibilidades das indústrias acessórias já existentes no país, face ao estabelecimento de uma indústria de automóveis; 3) o interesse demonstrado pelo capital nacional e estrangeiro, bem como o apoio do governo federal, por intermédio dos seus órgãos competentes e as medidas que se impõem pelo seu caráter imediato para solução do problema; 4) as perspectivas atuais para o estabelecimento de uma indústria automobilística no país, bem como a disponibilidade e habilitação dos técnicos nacionais que venham atender às necessidades do Brasil.

Os debates demoraram três horas, com a intervenção da maioria dos presentes, sendo cada tema tratado primeiramente pelo comandante Lúcio Martins Meira, que transmitia aos participantes os frutos dos estudos realizados pela subcomissão que preside.

Inicialmente, o sr. Lúcio Martins Meira explicou a existência em poder do governo federal de três projetos visando a criação de uma comissão executiva, serviço de estímulo à indústria de automóveis e plano industrial para

que dentro de cinco anos estejamos produzindo 80% das nossas necessidades.

O sr. Eros Orosco revelou que desde 1951 um grupo eclético está interessado em estudar e favorecer a criação da indústria automobilística, mediante a livre empresa, exonerando o governo da solução do problema. Os resultados desses estudos foram expostos, em abril deste ano, no Instituto de Engenharia de São Paulo, pelo comandante Lúcio Meira.

A Indústria de Peças do Brasil está produzindo bem e atendendo às grandes demandas do mercado. Nosso mercado consumidor exige uma média de cem mil unidades por ano, havendo necessidade de dispender nos próximos cinco anos duzentos milhões de dólares para aquisição de material novo e trinta milhões de dólares em peças para manutenção. A instalação progressiva da indústria automobilística nos proporcionará 170 milhões de dólares de economia, não computada a matéria-prima.

O sr. Quirino Grassi, discorrendo sobre a indústria de carroçarias para

ônibus, referiu-se à necessidade de capitais elevadíssimos para instalação de linhas de montagem, e às dificuldades criadas pela inexistência de padrão único nas medidas de especificações de veículos importados, porquanto a atual situação estimulou a importação de produtos europeus, quando os nossos mecânicos estão preparados para operar dentro dos padrões e medidas norte-americanos.

Volta o sr. Lúcio Meira a falar, tratando da questão dos ágios. Revelou que dentro de oito anos a nossa frota atual de 290 mil caminhões, com o crescimento de 11% ao ano, se elevará a 765 mil caminhões. Oitenta por cento desses veículos duram em média oito anos; 20% duram 11 anos, de forma que deveríamos adquirir 650 mil caminhões novos nos próximos oito anos, para justificar a criação entre nós de uma indústria produzindo veículos com a capacidade de cinco toneladas, que é o tipo de maior procura em nossos mercados.

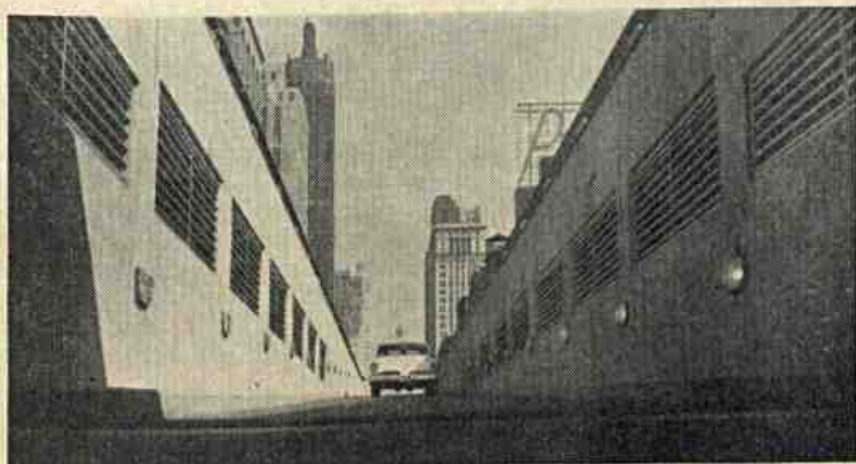
Voltando a falar o sr. Orosco, referiu-se à questão dos autos de passageiros, cuja fabricação, embora não seja tão urgente, existiria como uma decorrência da indústria de caminhões, dada a semelhança dos órgãos que compõem um e outro veículo. Quanto aos tratores, sua fabricação não é de interesse imediato, não só pela menor procura, mas também pelas facilidades que o governo abre à sua importação.

O sr. José Pereira Fernandes lembra a necessidade de, paralelamente, serem fabricadas camionetas rurais para



DOIS BELOS MODELOS —

Um belo modelo feminino levanta a porta levadiça de outro belo modelo, este de automóvel, o Mercedes-Benz 300-SL, que faz 106 milhas por hora.



A MAIOR GARAGEM DO MUNDO —
Inaugurada em Chicago no mês passado, esta monumental garagem subterrânea tem capacidade para 2.359 carros, acomodados em dois andares. Sua superfície é de 80.000m².

uma tonelada ou uma tonelada e meia. O sr. Nelson Ramos Nóbrega informa as preferências dos consumidores, que em média de 50% preferem tratores de 25 a 35 HP de força na barra de tração. O sr. Ernesto Pereira Lopes ressalta a necessidade de se encarar o problema de um ponto de vista realístico, considerando que o motor é a base do automóvel, e, enquanto não fabricarmos motores, será escusado pensarmos no resto. O sr. Lauro de Bar-

ros Siciliano fez entrega, à presidência, de um minucioso estudo com gráficos, preços, previsões de produção, etc., sobre a indústria automobilística, a qual — disse — deverá ser descentralizada e padronizada nas suas especificações.

O sr. Vicente Mammana Netto fez interessante demonstração da economia conseguida na Companhia Americana Industrial de Ônibus, com a importação unicamente de motores,

PEÇAS E ACESSÓRIOS

para CHEVROLET - FORD
DODGE - JEEP - INTERNATIONAL



ACCIOLY

PETRONIO ACCIOLY S. A. - Importadores
Av. São João, 1270 - Tels. 52-7267/8



ROLAMENTOS

para
Automóveis e Industriais



KUGELFISCHER

GEORG SCHÄFER & CO
DISTRIBUIDORES

AUTO DIESEL IMPORTADORA S. A.

Av. General Olímpio da Silveira, 160
Fone: 52-1131 — End. Tel: "ADISA"
SÃO PAULO



PRODUTOS GARANTIDOS

AUTOMÓVEIS PEÇAS E ACESSÓRIOS CAMINHÕES

DANIEL COSTA & CIA.

Concessionários da General Motors do Brasil S. A.
 Rua João Negrão, 350-360 - Fones: Esc. 3407 - Soc. Peças: 4620
 End. Telegr.: "AUTOPEL" - Caixa Postal 885
 CURITIBA - PARANÁ

Produtos Nacionais que por si se recomendam:

SIMETAL — Soc. Ind. Metalurgia Ltda. — Peças de fundição para automóveis.

IRLEMP — Irmãos Reinholz Ltda. — Elementos de filtro de óleo, juntas, polias, bujões com chave etc.

Artelatos de Cortiça CORTEX Ltda. — Aglomerado e juntas de cortiça.

SABÓ S. A. Ind. & Comércio — Retentores e peças estampadas para autos.

Soc. Mecânica FAMOR Ltda. — Silenciosos e canos de escapamento.

Antonio Braga — Acessórios e ornamentos para autos.

R. B. Albarus — Cruzetas Universais.

Representantes para o Distrito Federal:

Acessórios para Automóveis
DE LEMOS REPRESENTAÇÕES LTDA.
 C. Postal "Lapa 63" - End. Tel.: Someled
R. DA ASSEMBLEIA, 1 - 2º and.
 Sala 8 - Tel. 22-6701 - RIO

UMA FIRMA QUE HA ANOS SE DEDICA EXCLUSIVAMENTE A REPRESENTAÇÃO DE INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE AUTO-PEÇAS.

eixos dianteiros e traseiros, bem como direção para montagem de ônibus, sendo o chassi fabricado no Brasil. Com isto, o ônibus, que custaria um milhão e duzentos mil cruzeiros, tem seu custo reduzido a setecentos e setenta mil cruzeiros. O major Adalberto Queiroz expressou o ponto de vista do Estado-Maior das Forças Armadas que se interessa pela produção integral de viaturas leves e pesadas, bem assim peças para o mercado interno, com honestidade e de acordo com as prescrições. Recorda que muitas peças fabricadas no País fogem às características de resistência, medida e tolerância. Assim como a produção de armamentos pela indústria civil, entendem as Forças Armadas que a indústria de automóvel deve ser de iniciativa particular, atendendo às necessidades da defesa nacional. O sr. Vicente Mammana Netto historia o aparelhamento da indústria de peças, fruto de uma improvisação ocorrida em 1948. Em abril de 1951, diante dos acontecimentos da Coreia, houve uma outra liberação de entrada de peças no Brasil. Durante dois anos, as indústrias resistiram à crise, até que o aviso 288, da CEXIM, deu novo alento à fabricação de peças, que hoje conta 400 indústrias, representando capital valioso.

Sobre a indústria de aço especial, que Volta Redonda fornece pelo dobro do preço do aço americano, colocado em Santos, falou o sr. Luis Dumont Villares. O sr. Ramiz Gattás revela que a produção de peças anual do Brasil é de dois bilhões, novecentos e oitenta e cinco milhões de cruzeiros. Pelo major Henry Wilson de Souza, é feita uma comunicação sobre a Escola Técnica do Exército, cujo Curso de Indústria de Automóveis já formou 55 engenheiros especializados. Na referida Escola já se estão desenhando motores, cuja fundição se revelou satisfatória.

O sr. Otto Barcelos traz a sua contribuição, aludindo às tentativas que vem realizando na fabricação de chassis. O prof. André J. Meyer, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, participou a existência, no referido estabelecimento, de um completo laboratório de pesquisas que está inteiramente à disposição dos industriais paulistanos.

Resumindo os trabalhos realizados, o comandante Lúcio Meira apresentou as seguintes conclusões: a) há capitais nacionais e estrangeiros interessados na criação de uma indústria automobilística nacional; b) o Brasil oferece bom mercado para consumir oitenta mil unidades anuais nos próximos oito anos; c) temos dificuldades de técnicos, que iremos formando aos poucos. Os operários especializados serão formados pelo SENAI, à medida que se instalarem as indústrias; e) nas condições atuais, a instalação da indústria automobilística no Brasil está unicamente na dependência da importação do aparelhamento necessário à sua instalação.



CAPACETE PROTETOR PARA AUTOMOBILISTAS — Este capacete de plástico reforçado com fibras de vidro, mais leve que o alumínio, é mais resistente que o aço e está sendo aconselhado para os desportistas do automóvel.



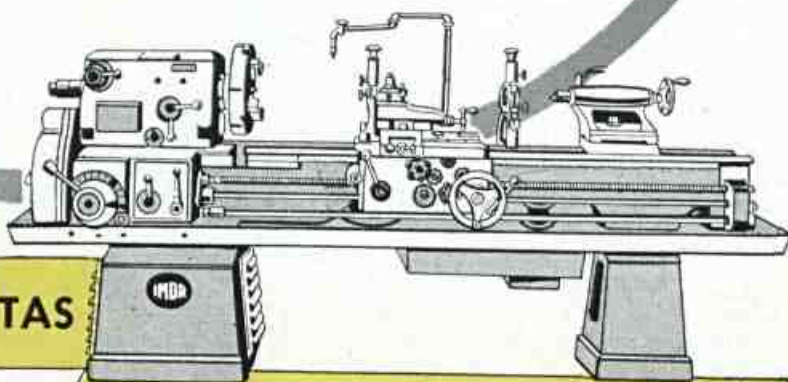
Uma garantia

EM
PEÇAS E
ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS

Importadora Pellegrino S.A.

RUA DOS GUSMÕES, 319 • TELEFONE-VENDAS: 34-2338

CAIXA POSTAL, 5268 - TELEGRAMAS: "BARPELIM" - SÃO PAULO



MÁQUINAS E FERRAMENTAS

DISTRIBUIDORES DOS TORNOS IMOR

Indusquímica



CHAMPION



Uma completa linha
de correias para
Automóveis,
Ônibus e
Caminhões

PRODUTOS DE

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

FABR
Rua Oriente, 787/789 -
Fones Vendas - 9-5328
SÃO



Fluido para freios hidráulicos



Fluido para amortecedores



Polidores líquidos



Solda para radiadores



Pó para limpeza de radiadores



Polidor em pasta



Partes para freios hidráulicos



Revestimentos para discos de fricção



Correia para Ventilador

GUTIÉRREZ LTDA.

CANTES
End. Telegr. "AUTOQUÍMICA"
e Gerência - 9-9586
PAULO

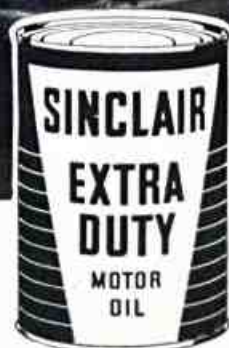
QUALIDADE!



PARA AVIÕES... SOMENTE O MELHOR



Por isso é que aproximadamente 45 por cento dos óleos lubrificantes usados pelas principais empresas de aviação norte-americanas são SINCLAIR.



Para automóveis, caminhões e ônibus

**Compensa
Comprar
O Melhor**

SINCLAIR

Distribuidores:
BORGAUTO S. A.

MATRIZ:

Rua S. Cristóvão, 1254 - Caixa Postal 3301
Telefones: 48-1125 e 28-4210 - End. Telegr.:
BORGAUTO - Distrito Federal

Av. Gomes Freire, 602-A
Telefone: 52-3924
Distrito Federal

FILIAIS:

Av. Suburbana, 10.057
Distrito Federal

Rua Carlos de Lacerda, 34-36
Telefone: 3272
Campos - Est. do Rio



Studebaker de 1955 apresenta estas linhas moderníssimas e vem com motor mais potente.

Os Modelos de 55 já Estão Saindo das Linhas

AO erguer-se a cortina sobre os primeiros automóveis de 1955, todos estavam acordes em um ponto: jamais, em um só ano, os fabricantes americanos apresentaram tantos e tão variadas inovações, tanto nos motores como nas carroçarias.

Está bem claro, também, que os fabricantes estão convencidos de que o consumidor americano tem uma queda toda especial pelos motores potentes. Conseqüentemente, todos os modelos 55 terão motores mais potentes do que os de 54.

Studebaker foi o primeiro fabricante a levantar o véu que encobria os seus novos modelos, que custam de 37 a 287 dólares menos do que em 1954.

O Commander V-8 de 55 tem um motor «Pacesetter» de 140 HP. A Studebaker, porém, ressuscitou sua linha President, uma série de carros de alto luxo que teve início em 1937 e que foi posteriormente abandonada. Os carros da linha «President» têm um motor «Wildcat» V-8 de 175 HP. As linhas do «President» são mais ou menos idênticas às dos outros modelos, porém com um pouco mais de cromado para maior realce. A Studebaker, como alguns outros fabricantes, oferece pneus sem câmara como equipamento normal.

Os novos modelos Studebaker são apenas uma amostra do que será a grande batalha dos automóveis do século. Os fabricantes independentes, como a Studebaker-Packard, estão

dispostos à conquista de uma maior porção do mercado automobilístico. Na categoria dos pseudo-pesados, a Ford, a General Motors e a Chrysler estão resolvidas a dar o máximo com os modelos de 55.

A General Motors está plenamente confiante de que seu trunfo, um Chevrolet inteiramente novo de ponta a ponta, se sairá bem na luta contra a Ford, que também vai apresentar uma série de modelos inteiramente novos.

A Chrysler, por sua vez, vai apresentar-se com modelos radicalmente diferentes, muito especialmente no que diz respeito ao Plymouth que lança desafio tanto ao Ford como ao Chevrolet.

Na corrida de 55 para motores mais potentes, Packard, Cadillac e Chrysler muito prometem. Packard terá um novo motor V-8, cuja potência não é ainda conhecida, mas sabe-se ser tremenda. Os Nash Ambassador e os Hudson Hornet terão o novo motor Packard, mas de potência inferior ao que será usado no Packard.

Eis o que se sabe atualmente sobre os modelos de 55 e quando serão apresentados ao público:

BUICK — Será mais potente e terá uma transmissão aperfeiçoada. Alguns modelos terão grandes inovações. Sua apresentação será feita em meados de novembro.

CADILLAC — Provavelmente elevará sua potência em HP. As modi-

ficações serão ligeiras. Apresentação em meados de novembro.

CHEVROLET — Terá um motor V-8 ou, opcionalmente, um de 6 cilindros. O novo Chevrolet será mais baixo, suas linhas mais esguias, com algumas características do Oldsmobile de 54. Será apresentado em fins de outubro.

CHRYSLER — Modelo inteiramente novo, de ponta a ponta, como os demais carros da Chrysler Corporation. Sabe-se que suas linhas serão mais baixas e que terá motor mais potente. O novo Chrysler é motivo de grande expectativa. Apresentação em 17 de novembro.

DE SOTO — Será mais esguio, com uma nova carroçaria, e mais potente. Apresentação em 17 de novembro.

DODGE — O maior e mais potente modelo jamais produzido por esta fábrica. Tem algo de novo nos controles de direção. Apresentação em 17 de novembro.

FORD — Terá novas linhas baixas e esguias, tiradas do famoso modelo desportivo «Thunderbird». Sua potência será aumentada. A Ford apresentará o «Fairlane», um carro de luxo e de alto preço, para concorrer com o Chevrolet Bel-Air. Apresentação em meados de novembro.

KAISER-WILLYS — Ignoram-se os projetos.

LINCOLN — Apresentará sua própria transmissão automática, que substituirá a Hydra-Matic da General Motors, atualmente em uso. Poucas modificações. A sua aparição será em fins de novembro.

MERCURY — Também terá uma nova carroçaria, influenciada pelo Ford «Thunderbird». Muito maior potência. Em fins de novembro, sua apresentação.

NASH e HUDSON — Ambos serão construídos na mesma armação básica da carroçaria, com variações nos pára-lamas, capôs e arte traseira. Cessará a fabricação do Hudson Jet. Em princípios de janeiro farão sua apresentação.

OLDSMOBILE — Terá maior potência, maior destaque nos modelos em duas tonalidades, que foram intro-

duzidas em 1954. Em meados de novembro a sua apresentação.

PACKARD — Silhueta mais baixa e um novo motor V-8. Será apresentado em janeiro.

PLYMOUTH — Novas linhas de estilo europeu e um novo motor V-8,

o qual substituirá o tradicional motor de seis cilindros. Nova direção e nova suspensão. Verificar-se-á no dia 17 de novembro sua apresentação.

PONTIAC — Estilo inteiramente novo, novas direção e suspensão. Motor V-8. Apresentar-se-á em fins de outubro.

Os Novos Modelos Vauxhall de 1955

Novas versões do Velox e Wyvern e uma novidade, o Cresta

HÁ POUCOS dias, no Salão do Automóvel de Paris (inaugurado festivamente a 7 do corrente) foram pela primeira vez revelados ao público os novos modelos Vauxhall de 1955. Trata-se de duas novas versões dos consagrados Velox e Wyvern e de um modelo inteiramente novo, o Cresta. Este é um modelo de luxo, de 6 cilindros.

As inovações mecânicas no Velox (6 cilindros) e no Wyvern (4 cilindros) não são numerosas mas são importantes, contribuindo para aumentar eficiência e conforto.

Os anéis superiores dos pistões são agora cromados, o que aumenta apreciavelmente a vida dos cilindros. O Wyvern é agora apresentado, à escolha do comprador, com relação de compressão de 6.5 para 1 ou de 7.3 para 1.

A aparência é completamente nova na parte dianteira dos carros e consideravelmente modificada na retaguarda e nos lados.

Em variadas cores podem agora ser adquiridos os Vauxhall, quer em cores

únicas quer em combinação de dois tons.

Interiormente as modificações são sensíveis: novo painel, novo volante de direção, assentos mais confortáveis, estofamento de novo estilo.

O capô do motor é agora mais largo e mais baixo, melhorando a aparência do carro e facilitando a visão da estrada à frente. A grade frontal é também mais larga e mais baixa.

Os pára-choques, tanto o dianteiro como o traseiro, são mais maciços, mais possantes.

Lateralmente, os modelos Velox e Cresta apresentam aparência modificada, devido à presença de cobertas ou «saías» nas rodas, estas com novos cubos cromados.

O painel de instrumentos apresenta o alojamento, fechado por artístico gradeamento, para o rádio (que é fornecido a preço extra).

O porta-luvas é maior.

Os botões de controle são mais espaçados uns dos outros, mais fáceis de distinguir.

As maçanetas das portas são de novo desenho.

A largura total dos modelos Vauxhall de 1955 é de 66 polegadas e meia; a altura máxima é de 63 polegadas e um quarto (para o modelo de 4 cilindros) e de 63 polegadas e meia (para os dois modelos de 6 cilindros). O comprimento total é de 14 pés e 4 polegadas.

A distância do solo é de 6 polegadas e 3/4 no Wyvern e de 7 polegadas nos modelos Velox e Cresta.

A opção da relação de compressão de 6.5 para 1 ou 7.3 para 1, anteriormente só possível no Velox, foi agora estendida também ao Wyvern. Para esta compressão maior há necessidade de usar preferentemente uma gasolina reforçada (gasolina «premium»).

Dispositivo prático é a unidade interruptora que protege as luzes e a buzina contra os efeitos de um possível curto-circuito. Anteriormente, em caso de curto-circuito à noite, o carro tinha de parar até ser feito o reparo. Agora, com a unidade interruptora, as luzes começam a piscar, sinal de alarme para procurar o curto-circuito e eliminá-lo. Não sobrevém a escuridão.

Essa unidade interruptora substitui o fusível e contém uma tira bimetalica. O aumento da corrente, acima do normal, aquece um dos metais, o circuito se desliga. Como o arrefecimento é imediato, o circuito se abre de novo. E assim sucessivamente, avisando o motorista do que está ocorrendo.

Os novos Vauxhall não têm mais setas; estas são substituídas agora por modernas luzes indicadoras de direção. A alavanca de controle destas encontra-se abaixo do volante de direção. Quando em uso as luzes indicadoras, acende-se um sinal verde no painel.

O Novo Vauxhall Cresta

O «Cresta» é um modelo de 6 cilindros, de luxo, que apresenta uma série de equipamentos não encontrados nos outros modelos Vauxhall. Tais são: Estofamento de couro; pneus de banda branca; pintura a duas cores; aquecedor; lâmpada interna que acende ao ser aberta a porta; luz no compartimento de bagagem; luz no porta-luvas; aros cromados nas rodas; chave no bujão do tanque de gasolina; relógio elétrico; acendedor de cigarros; fechadura no porta-luvas; espelho interno; cabides internos; tapetes de lã; assentos de espuma de borracha.



O «Cresta» é a mais recente criação da Vauxhall, modelo de 1955, de 6 cilindros, mais luxuoso que o Velox.

Automóveis
e caminhões



Kenworth - caminhões
de grande tonelagem

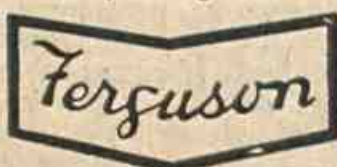


Caminhões
e ônibus
diesel



Tratores e
máquinas
agrícolas

Tratores e
máquinas agrícolas



5 nomes
famosos e de
absoluta
confiança!

DISTRIBUIDORA
DEMAG

DISTRIBUIDORA DEMAG S. A. Veículos e Máquinas Agrícolas

Matriz: R. Grotta Funda, 224 - Fones: 3-0512 - 3-0548 e 3-0759 - Cx. Postal 8232 - Telegr. STUDEAUTO - S. Paulo

Filial: Rua São Clemente, 83 - Telefone 46-1414 - Rio de Janeiro

TERRITÓRIOS DE DISTRIBUIÇÃO: Distrito Federal • Estados: — São Paulo • Rio de Janeiro • Espírito Santo
Minas Gerais • Goiás • Mato Grosso • Paraná e Santa Catarina

Um dia alguém...

experimentou e

melhorou!



*Aquêle carro parecia excelente...
Entretanto, como o automóvel
melhorou!*



GULFLUBE

Com o lubrificante pode verificar-se a mesma coisa... Qualquer que seja o óleo que V. use habitualmente, faça uma experiência com GULFLUBE e compare os resultados! GULFLUBE contribuiu destacadamente para tornar possível motores cada vez mais possantes e carros mais velozes!

Peça GULFLUBE e deixe-o provar no motor do seu carro estas qualidades principais:

Viscosidade Inalterável — **Maior Eficiência**

Fluidez Permanente — **Maior Proteção**

Maior Ação Lubrificante — **Maior Rendimento**

Mínima Combustão — **Maior Economia**

Seu carro vai L-O-N-G-E com GULFLUBE

Produzido pela GULF OIL CORPORATION —

uma das maiores e mais antigas companhias de petróleo do mundo.

VENDIDO
NAS MESMAS
LATAS INVOLÁVEIS
EM QUE É
IMPORTADO



Os novos Austin Cambridge A-40 e A-50 foram acolhidos com grande entusiasmo na Inglaterra e em toda a parte aonde chegaram.

Duas Novidades em «Austin»

O Austin Cambridge A-40 e A-50 e o Austin A-30 Countryman

INTEIRAMENTE novo é o modelo Cambridge de Austin que acaba de passar do sonho à realidade, apresentado ao público há poucos dias, ao findar o mês de setembro último.

Há 3 anos vinham os desenhistas, estilistas e técnicos da Austin desenvolvendo os trabalhos para um modelo que inicialmente foi denominado G. S-5 e que seria um carro inteiramente novo, capaz de satisfazer aos desejos e aspirações dos automobilistas do mundo inteiro.

Dos desenhos, das miniaturas, do modelo experimental, das experiências, das provas múltiplas, saiu finalmente

o sonhado carro, batizado com o nome de «Cambridge».

Em duas versões, o Cambridge A-40 e o Cambridge A-50, vem sendo fabricado à razão de 100 por semana, inicialmente, prevendo-se porém rápida expansão.

Começou o Cambridge com uma folha de papel, um lápis e a inspiração de um desenhista.

Aprovados alguns desenhos entre centenas, foram fabricados em miniatura, em material plástico. Após nova aprovação, foi feito o modelo em gesso

em tamanho natural. Aprovado este (com as modificações que um modelo de tais proporções sugere em relação aos simples desenhos em duas dimensões), fabricaram-se, a mão, os primeiros protótipos para as provas de laboratório e de estrada.

Mais de 200.000 quilômetros percorreram estes protótipos, de dia e de noite, em estradas ótimas e péssimas, nas mais diferentes e adversas condições de tráfego. Além disso, o motor, o eixo, a transmissão e a caixa de câmbio passaram por extensivas provas.

Passou-se em seguida às «provas de ultramar»; os primeiros protótipos foram embarcados para a França e para a Espanha, sem nenhuma marca de identificação, pintados em cores neutras. Foram mandados percorrer as montanhas dos Pirineus, as regiões quentes do sul da Espanha, as poeirentas rotas do Rio Tinto, as auto-estradas da França.

Milhares de quilômetros foram assim percorridos nas mais adversas condições.

Como consequência destas provas, foram feitas as últimas modificações e os últimos retoques, ditados pela prática.

Os modelos finais percorriam, depois, o norte da Escócia em pleno inverno, num trajeto de 10.000 quilômetros sob tempestades de neve.

O campo de provas da Associação Britânica de Pesquisas na Indústria Automobilística foi utilizado para inúmeros testes dos «Cambridge». Essas provas, para maior sigilo, eram feitas sempre à noite e com os carros sem nenhuma marca de identificação. Eis algumas das provas: percorrer 1.500 km na pista «quebra-chassi»; correr 6 horas à velocidade de 120 km por hora.

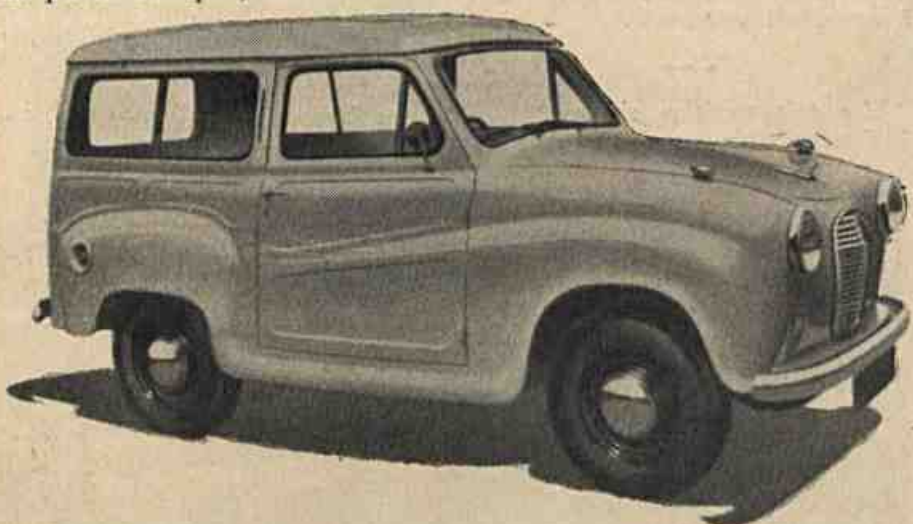
Ao mesmo tempo que se procediam a estas provas finais, eram escolhidas as cores e combinações de cores, era escolhido o estofamento.

Todos os estudos e provas terminaram, por fim. E pôde mais uma vez ser cumprida a frase de Lord Austin: «Muita coisa valiosa que hoje existe nasceu do sonho de algum sonhador».

Características

O Austin Cambridge, tanto o A-40 como o A-50, são automóveis inteiramente novos.

Ambos apresentam uma relação considerável de inovações.



O Austin A-30 Countryman, com carroçaria toda de aço, é o automóvel para o homem do campo, transportando passageiros com todo o conforto e grande quantidade de bagagem e carga.

São maiores, a carroçaria é mais ampla. Em relação ao Austin Somerset, a distância entre eixos aumentou de 6 polegadas e 3/4. O assento traseiro está aquém das rodas traseiras. Aumentou a superfície tanto dos assentos traseiros como dos dianteiros. O assento traseiro comporta agora muito comodamente três passageiros.

Aumentou o espaço do assoalho, no compartimento traseiro; os passageiros ali ficam mais folgados.

O compartimento de bagagem é de 14 pés cúbicos (contra 10 pés cúbicos do «Somerset»). Contém uma prateleira para ferramentas. O pneu sobressalente vem montado num espaço encaixado abaixo do compartimento de bagagem.

Os pedais do freio e da embreagem são operados hidráulicamente, o que isola todas as vibrações da transmissão.

As engrenagens terminais da propulsão são hipóides, o que proporciona marcha mais silenciosa e assoalho mais baixo.

Os amortecedores são de dupla ação, de pistões operados hidráulicamente.

A suspensão dianteira independente, de mola espiral, é montada numa sólida transversina.

Os freios hidráulicos Girling são bem maiores do que no «Somerset» (121 contra 83).

A área envidraçada é maior.

As quatro portas abrem-se a 90 graus, facilitando muito a entrada e saída de passageiros.

O Austin A-30 Countryman

O novo modelo Austin, o A-30 «Countryman», foi apresentado pela primeira vez na Exposição de Automóveis Comerciais de Londres e interessa tanto a comerciantes como a particulares.

Proporciona transporte confortável para quatro adultos e grande porção de bagagem. Mediante simples ajustamento do assento traseiro, passa a transportar duas pessoas e imensa quantidade de bagagem ou mercadoria.

A carroçaria é de linhas muito elegantes, com estampados que acompanham os pára-lamas dianteiros e traseiros.

Todos os assentos são de espuma de borracha.

O motor é de 28 HP, deslocando 800 cm³.

As características mecânicas são quase as mesmas do A-30 Seven Saloon. A distância entre eixos é de 2 m e 10 cm, com o comprimento total de 3 metros e 50.

vidraçada, especialmente da vidraça traseira, que se estende agora para ambos os lados.

O compartimento de bagagem foi muito aumentado, comporta agora com facilidade uma grande quantidade de volumes e malas.

Outras inovações que os possuidores de um Rover 1955 decerto muito apreciarão são as seguintes:

— Eliminação quase total da lubrificação manual, todos os mancais são pré-lubrificadas ou dotados de reservatório de lubrificante, para toda sua duração.

Existem unicamente «quatro» pontos a serem lubrificados de 5.000 em 5.000 quilômetros.

— Os mancais de cobre e chumbo e a filtração intensa do óleo lubrificante fazem com que os mancais durem pelo menos quatro vezes mais do que os antigos mancais de outros metais.

— O compartimento de bagagens, modificado na forma e nas dimensões, permite agora o acondicionamento de volumes irregulares e dos mais diversos formatos, com toda a facilidade.

— A ampla vidraça traseira proporciona agora maior visibilidade a quem está no interior. E também maior visibilidade do carro a quem está de fora. Deixaram de existir «ângulos mortos». A segurança tornou-se maior.

— Os freios dianteiros são maiores no Rover 75 e no Rover 90.

— O limpador de pára-brisa é do tipo de lavagem por jato.

— Luzes direcionais tanto na frente como na retaguarda são agora equipamento normal. Uma luz de alarme está instalada no painel, para indicar quando as luzes direcionais não estão funcionando.

— Refletores vermelhos foram instalados na retaguarda.

Os Novos Modelos Rover 1955

O novo «jeep» inglês (Land Rover)

A ROVER mantém, nos seus novos modelos de 1955, os carros de três categorias que já se consagraram em todo o mundo: o Rover 60, de 4 cilindros; o Rover 75, de 6 cilindros e o Rover 90, de 6 cilindros.

Grandes foram, porém, as modificações, tanto mecânicas como no estilo e no conforto.

Os motores das três categorias apresentam agora capacidade diferente da de 1954: o Rover 60 tem motor de 1.997 cm³; o Rover 75 o tem de 2.230 cm³; e o Rover 90, de 2.638 cm³.

Cada um desses modelos atende a uma característica predominante: o Rover 60 é o carro econômico por excelência; o Rover 90 é o carro veloz, que mantém com facilidade e sem nenhum esforço uma alta velocidade de cruzeiro; e o Rover 75 é o tipo

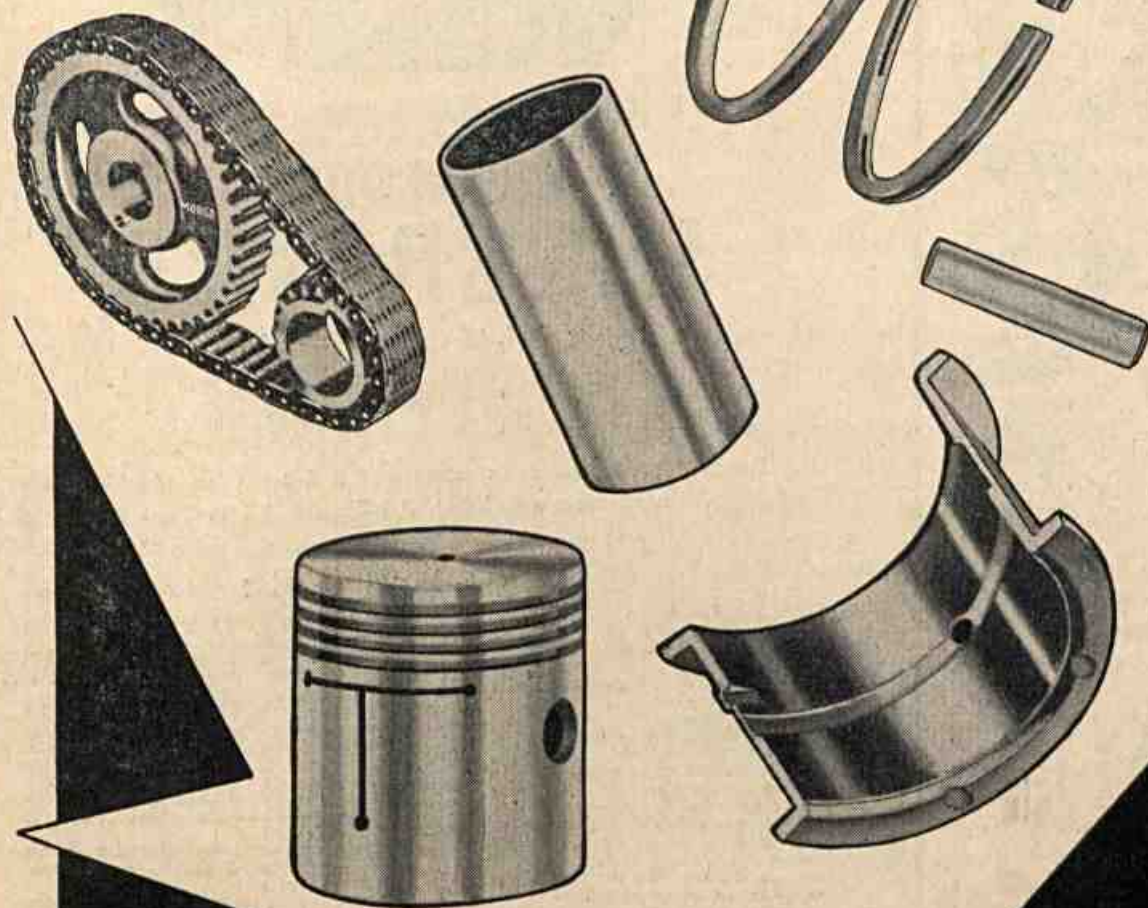
intermediário, que alia boa economia à apreciável velocidade.

Nos três modelos observa-se em 1955 um grande aumento na área en-



O novo Rover de 1955, de 4 portas, é dotado de belas linhas modernas, com faróis embutidos.

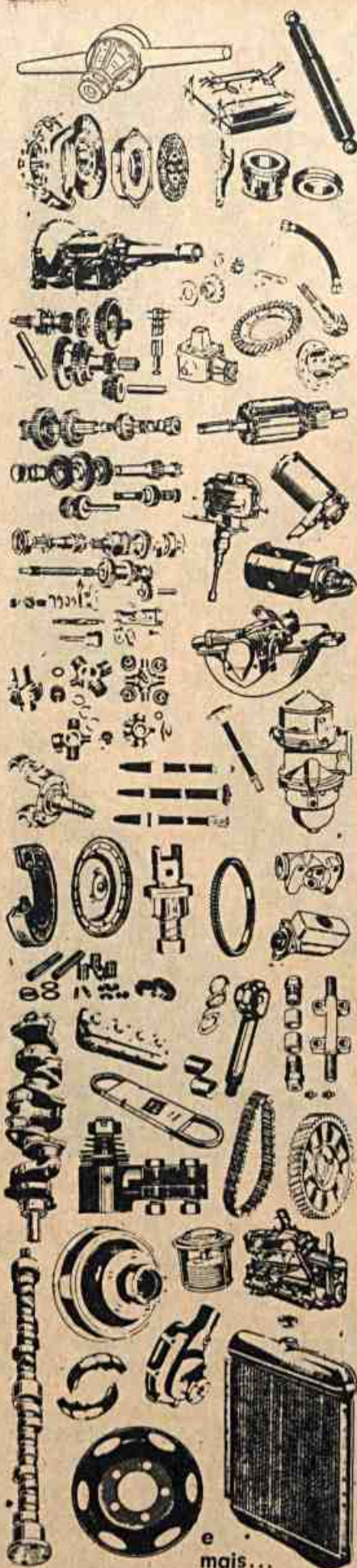
**Completo estoque de peças
para recondicionamento
de motores.**



**Importadores especia-
lizados em engrena-
gens e embreagens
para carros e cami-
nhões americanos.**

MAUÁ AUTO-PEÇAS S.A.

Matriz: Rua Francisco Eugenio, 90 - Telefone: 48-8217
Filial: Rua Figueira de Melo, 267-267-A - Tel.: 28-2469
Endereço Telegráfico: MICHIGAN - Caixa Postal 4478
RIO DE JANEIRO - (São Cristovão)



mais...



«Os Catálogos são Editados em Inglês»

CATÁLOGOS INTER-SUB

Vol. nº 4, 26 livros, 2.000 páginas

Preço: Cr\$ 3.400,00

NOTA: Quem possuir os volumes nº 2 & 3 precisa adquirir apenas a nova capa e os livros nº 1-C até 9-C e 24-C até 26-C (total 12 livros) mais os suplementos gratuitos dos livros nº 10-C até 23-C.

ABRANGE:

Ajustadores de assento
Amortecedores
Baterias — Prendedores
Bloco de cilindros
Bloco de cilindros com pistões, pinos e molas
Bomba de gasolina
Bombas de água
Caixa de diferencial — Suporte
Caixas de transmissão
Capa de tanque de gasolina
Capotas automáticas
Chaves de freio
Cilindros das rodas dianteiras e traseiras
Conjunto completo de suporte traseiro
Conjunto de cubo e tambor
Conjunto de forquilha de embreagem
Conjuntos de cilindro-mestre
Conjuntos de cobertura de embreagem
Conjuntos de embreagem T. O.
LONG, BORG & BECK, ROCKFORD, LIPE
Conjuntos do arranque
Correia de ventilador
Direção de força (Power steering)
Direção: setores e buchas
Distribuidor
Eixo de cames
Eixo dianteiro
Eixo traseiro de todos os tipos
Eixos de transmissão
Engrenagem de direção, conjuntos e peças
Engrenagens da distribuição
Engrenagens de coroa e pinhão de diferencial
Engrenagens de distribuição
Engrenagens do volante de direção
Engrenagens laterais de diferencial
Engrenagens raiadas de diferencial
WARNER, CLARK, TIMKEN, EATON,
também 2 velocidades etc., traseiras
Freio Hidráulico — Peças
Geradores
Induzido — Arranque
Induzido — Gerador
Jogos de reparos para cilindros
Juntas universais

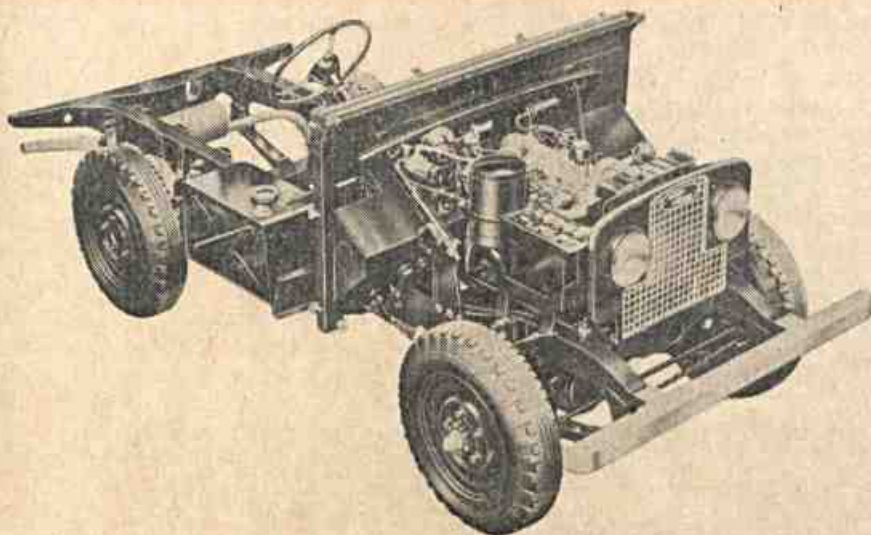
DETROIT, SPICER, MECHANICS
Levantadores de vidraça
MANCAIS PARA AUTOS, CONSTRUÇÃO,
LAVOURA, MINERAÇÃO E MUITOS
OUTROS CAMPOS
Mancais — Cones e capas
Mancais — De bomba d'água
Mancais — Desligador da embreagem
Mancais — De tipo de barra
Mancais — De tipo rolamento Hyatt
Mancais — Mancais de esferas
Mancais — Piloto da embreagem
Mancais — Pinos
Mangueira de freio, dianteira e traseira
Molas espirais dianteiras e traseiras
Motor completo
Motores para limpador de pára-brisa
Peças da suspensão dianteira
Peças para super-acionamento da transmissão
Peças para transmissão Hidramatic
CLARK, WARNER, etc. TRANSMISSÕES
DE 3, 4 E 5 VELOCIDADES
Pinhão raiado de diferencial
Pino mestre — conjuntos e jogos
Placas de embreagem — Discos
Pontas do tirante de direção
Propulsão do arranque
Radiadores
Retentor de graxa
Rodas
Sapatas de freio, com lona
Suporte do motor
Tampa de cilindros
Tampa de pressão para radiador
Tampa de radiador sob o cofre
Tampa do orifício do óleo
Tanque de gasolina
Termostatos
Tomada de força para transmissão
Tubo de descarga
Tubos flexíveis de gasolina
Vedação de graxa
Virabrequim
Volante de direção completo

WERNER SEKKEL

Caixa Postal, 8593 — Telegramas: «SEKKELOS»

Fone: 80-4269

SÃO PAULO



O Chassis do novo Land-Rover mede 86 polegadas entre eixos.



Um Land-Rover de 86 polegadas entre-eixos com a sua carroçaria.

— O freio de mão foi agora instalado em posição mais acessível.

O Land-Rover

O modelo de 1955 do jeep inglês, o Land-Rover, caracteriza-se essencialmente pelas inovações no motor.

Os diâmetros dos cilindros foram mais espaçados, de modo a ficar cada um completamente cercado pela água de arrefecimento, para refrigeração mais uniforme e aumento da vida do cilindro.

Os mancais principais são agora de cobre e chumbo e sobre eles gira o virabrequim de aço-níquel-cromo. Os mancais deste tipo duram no mínimo quatro vezes mais do que os do tipo anterior.

O filtro de ar passou a ser do tipo em banho de óleo.

Cinco novos modelos Land-Rover foram exibidos na Exposição de Earl's Court, sendo dois com distância entre eixos de 107 polegadas e três com a distância entre eixos de 86 polegadas.

Quase 90 por cento da produção dos Land-Rover são exportados para todas as partes do mundo, onde são usados em agricultura em grande proporção. O Land-Rover é, de fato, o carro ideal para o lavrador, é um faz-tudo, tocando máquinas agrícolas, transportando pessoas, animais e mercadorias, rodando em qualquer caminho e mesmo sem caminho nenhum, etc.

A enuneração das aplicações do Land-Rover abrangeria talvez uma centena de citações.

DETROIT, Outubro (de J. J. K., correspondente de AUTOMÓVEIS & ACESSÓRIOS) — A última fusão de indústrias de automóvel, a Packard-Studebaker, veio modificar o quadro dos fabricantes americanos, agora agrupados em «Três Grandes» e «Três Pequenos». Para enfrentar a tremenda concorrência que se acentua cada vez mais, os novos «Três Pequenos» (Kaiser-Willys, Nash-Hudson e Packard-Studebaker) terão elementos para lutar com os «Três Grandes» (General Motors, Ford e Chrysler)?

Correm muitos boatos de que não é impossível um acontecimento mais ou menos sensacional, como seria por exemplo a fusão dos «Três Pequenos» entre si para constituírem um «Quarto Grande». Nada há de concreto por enquanto, porém. Uma fusão de tal natureza demandaria no mínimo um ano de entendimentos. Muitos são os observadores, todavia, que insistem em afirmar que tal fato é quase inevitável.

Os dirigentes da Packard-Studebaker declararam que «estão começando a pôr em prática os planos traçados para tirar o máximo proveito da fusão, sob o ponto de vista de maior eficiência e maior economia» e que «tudo está sendo feito para a conquista de uma maior parcela do mercado mundial de automóveis».

Antes da fusão, tanto a Packard como a Studebaker estavam perdendo terreno, com a concorrência. A Packard, que tivera 1.6 por cento do mercado em 1953, caiu para 0.8 por cento, em igual período do ano corrente de 1954. A Studebaker, que tivera 2.9 por cento, caiu para 1.7 por cento.

Ambas estas quedas, efeito da concorrência, foram causa decisiva para a fusão.

Nos últimos dias de agosto, os operários da Studebaker concordaram com uma redução de salários de 10 a 15 por cento, o que permitirá uma baixa de 100 dólares no preço dos modelos de 1955.

A fusão Packard-Studebaker não foi surpresa para ninguém. De fato, após as duas fusões precedentes (Nash-Hudson e Kaiser-Willys), era visível que os «Independentes» lutavam com dificuldades: não havia mais fornecimentos ao governo (material bélico), a

resistência dos compradores se acentuava, a produção encarecia, havia necessidade de grandes gastos com pesquisas de engenharia e modificações de estilos.

Uniram-se, assim, dois dos mais antigos fabricantes do país: Studebaker, que há pouco tempo celebrou seu centenário na indústria de veículos, e Packard, que iniciou suas atividades em 1899.

Foram publicadas as estatísticas revistas das vendas no 1º semestre de

1954 em comparação com as do igual período de 1953.

Ford e General Motors apresentaram ganho de terreno, à custa da Chrysler e dos Independentes.

Os maiores ganhos estão com a Ford: 9,79 por cento no total, predominando na marca Ford, muito pouco na Mercury e diminuição na Lincoln.

A General Motors ganhou 2,91 por cento, predominando Chevrolet e com ligeira diminuição em Cadillac e Pontiac.

Todos os demais apresentaram diminuição.

Pela Liberdade de Comércio

Fala um diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro

EM reunião do Conselho Diretor, da Associação Comercial do Rio de Janeiro, realizada em 4 de agosto de 1954, o Diretor Sr. Júlio Poetzsch pronunciou uma palestra tendo em mira o chamado comerciante-tubarão. Inicialmente disse ser hábito em nossa terra assim classificar aquele que tenha tido sucesso, esquecendo-se de que ganhar dinheiro é não só um direito mas também um dever de cada comerciante. Ganhar honestamente, e em quantidades apreciáveis, é exemplo que deve ser seguido. Nunca se propagou o insucesso comercial. Os empreendedores, líderes do comércio e da indústria, sempre tiveram, em todos os lugares, o apoio de seus governos. Merecem nossa admiração esses e não aqueles que procuram manter seus negócios por meio de intervenções governamentais, que visam proteger sua classe em detrimento da livre concorrência e da livre iniciativa do resto do povo. Chamando tubarões aos nossos homens de negócios, como devem os americanos chamar a um Ford, um Carnegie ou um Rockefeller, vindos do nada para fortunas incalculáveis? Essas e outras fortunas tornaram-se possíveis numa economia livre. Aliás, o tubarão, como entendemos, só pode existir numa economia sujeita a interferências governamentais. De «comerciante real» passa a especulador das oportunidades, aproveitador de brechas deixadas pelas legislações governamentais. Devem ser defendidos, entretanto, pois souberam aproveitar as situações deixadas e só o sucesso vale, e se não o fizerem outros o farão.

Se os Estados Unidos criassem amanhã um Instituto dos Automóveis, visando controlar a produção, os preços e a divisão do mercado entre os fabricantes existentes, verificar-se-ia uma alta de preços e, em seguida, do custo da produção. Seria diminuído o número de modelos e retardados os melhoramentos. Nasceria a luta pela cota e por um preço ainda melhor. Seriam pedidos ao Governo proteção aduaneira, favores de livre importação, etc. Alemanha, Inglaterra, França e Itália, seus competidores, aprovei-



ÁGUA FERVENDO A QUALQUER MOMENTO! — Os motoristas de Volkswagen podem agora ter água quente ou fervente a qualquer momento adaptando este fervedor, de fabricação alemã. A capacidade é de 3 litros de água, o calor é gerado pelos gases de descarga. Prático para se fazer um chá ou café em plena viagem!

tar-se-iam da situação para expandir seus mercados. Note-se que a livre iniciativa permitiu à Alemanha, nestes últimos anos, a criação de reservas em divisas iguais ou superiores a todo o dinheiro que tem em circulação (10 bilhões de marcos em circulação contra mais de 10 a seu crédito externo e apenas 350 milhões de marcos em compromissos).

Ter concorrentes é tão necessário para a vida como a própria produção. O governo deve incrementar a concorrência, pois esse é o mais hábil meio de tornar rica uma nação e baixar o custo das utilidades. Paradoxos incriveis são observados, do ponto de vista econômico, na Capital da República e em todo o Brasil. Laranjas que a 30 quilômetros da Capital custam Cr\$ 4,00 a dúzia, ali custam Cr\$ 18,00 a Cr\$ 24,00. No comércio de produtos químicos um comerciante vende a outro uma caixa de soda cáustica e é obrigado a fazê-la acompanhar de uma «Guia de Inflamáveis» cuja despesa tributária é de Cr\$ 12,00, sendo válida apenas para o mesmo dia e para um determinado meio de transporte. Vendida ainda há pouco por Cr\$ 150,00, hoje é vendida a caixa da soda cáustica por Cr\$ 400,00. Quatro repartições existem controlando a venda do enxofre no Distrito Federal! A COPAF e as COAPS jamais produziram algo, jamais lembraram-se de eliminar as causas da escassez, limitando-se a importar quantidades fantásticas de mercadorias, em franco desrespeito às leis da oferta e da procura. O comércio, cujo crédito se deseja diminuir, ainda hoje está em condições de prestar melhores serviços que as organizações dispendiosíssimas criadas com todos os favores governamentais. Tente o governo eliminar todos os impedimentos que entravam o comércio, facilite tudo quanto ele e a indústria necessitem, fomente a iniciativa, que vale mais que instrução e inteligência, que dinheiro e mesmo conhecimento de causa. Terminou o Sr. Poetzsch por dizer: «Dê alento aos produtores e o governo terá dado ao Brasil e a si próprio o maior benefício moral e material que é possível dar a uma Nação.»

Automóveis Licenciados nos EE. UU.

A despeito da crise que se diz existir nos Estados Unidos, informa-se que existem, atualmente, licenciados neste país, 56.279.864 veículos. Esse total é representado por 46.460.094 carros de passeio e 9.819.770 caminhões e ônibus.

AUTOMÓVEIS & ACESSÓRIOS

Para quem sabe... é fácil!

Tenacidade, paciência, inteligência e treinamento constante — constituem o segredo das proezas que provocam admiração dos frequentadores do mundo encantado do circo.



Os anéis de pistão Perfect Circle, cujas qualidades — de resistência ao desgaste, flexibilidade e precisão — tornaram os os mais usados em todo o mundo, são também produto de uma longa especialização — mais de 50 anos de pesquisas, experiências e aperfeiçoamentos constantes. Os anéis de pistão Perfect Circle são agora fabricados no Brasil, com as mesmas rigorosas especificações que lhe grangearam fama universal.

Anéis de pistão
PERFECT CIRCLE



*Fundição individual
que garante a melhor qualidade!*

COMPANHIA FABRICADORA DE PEÇAS

Capuava - Município de Santo André - Estado de São Paulo - Brasil
Fábrica Central: Avenida São João, 1086 - 4.º andar - Sala 402
Telefone: 33-5024 - Endereço Telegráfico: COPECAS - São Paulo

Economia, rapidez e eficiência com os

PRODUTOS



PARA AUTOMÓVEIS!

Sr. Garagista:

Ao empregar os Produtos 3M para Automóveis, nos serviços de reforma ou reparo, esteja certo de que não haverá necessidade de retoques — ou mesmo de fazer todo o serviço outra vez!

A qualidade dos Produtos 3M garante a perfeição do serviço! V.Sa. evitará gastos extras de material e mão de obra... terá mais lucros... e fará mais fregueses!

HÁ UM PRODUTO
"3M" PARA
CADA
SERVIÇO!



VEDADOR



Fácil de aplicar.
Veda guarnições das
para-brisas, junções
de chapas, canaletas.

**ADESIVO
PARA TAPECEIROS**



Para estofamento com
tecidos e pano-couro.

**ADESIVO
UNIVERSAL
PARA
BORRACHA**



Para colar guarnições de
borracha sobre metais.

**MASSA DE
CALAFETAÇÃO**



Não resseca. Para as
junções de para-brisas
e junções das chapas de
carrocerias.
Evita vibração e poeira.

**ADESIVO PARA
JUNTAS**



Veda todas as juntas do
motor, transmissão,
encomendo do carburador,
bomba de gasolina,
mangueira do radiador etc.

FITA ELÉTRICA

SCOTCH N.º 33

Plástica. Para todos
os serviços que
requerem um isolante
flexível e resistente.

MASSA METÁLICA



No enchimento de
amassaduras de
carrocerias substitui
o estanho com
grandes vantagens.

**FITA PROTETORA
PARA PINTURA**

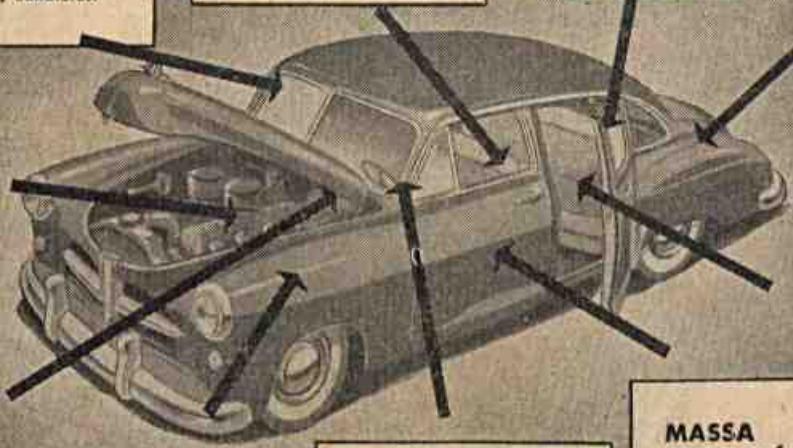
SCOTCH

Em várias larguras.
Econômica e prática.
Para isolar cores,
cromadas e vidros na pintura.

**MASSA
ANTI-RUÍDO**



Abafa o ruído da vibração
de partes metálicas.
Protege as chapas.



Um representante da 3M lhe prestará, a qualquer momento,
assistência técnica e informações detalhadas sobre estes produtos.

MINNESOTA MANUFACTUREIRA E MERCANTIL LTDA.

VIA ANHANGUERA — KM 110 — CAMPINAS — EST. DE SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco, 14 — 6.º andar
Tel. 23-3969

PÓRTO ALEGRE:

Rua Pinto Bandeira, 357 — 5.º andar — 4/51/2

SÃO PAULO:

Rua Conselheiro Crispiniano, 53 — 10.º andar
Tel. 36-5466

Os Automóveis em Pôrto Alegre

14.650 carros de passeio em circulação

○ «Consultor do Comércio» de Pôrto Alegre, conceituada publicação riograndense, noticiou, em 27 de agosto último, um artigo do qual transcrevemos, data vênica, os seguintes trechos, que contêm interessantes informações sobre o licenciamento de automóveis na capital gaúcha:

Pôrto Alegre, neste último quinquênio, apresenta em todos os quadrantes de suas atividades um desenvolvimento somente ofuscado pelos dois principais centros do país: São Paulo e Rio de Janeiro.

A par do desenvolvimento econômico, financeiro e urbanístico da Metrópole, surge, retilíneo, o aumento vertiginoso do número de automóveis de marcas pluralizadas, em circulação pelas ruas da cidade.

Com a preocupação de prestar alguns esclarecimentos aos nossos leitores sobre as marcas de automóveis que predominam em nossa cidade, procedemos a um levantamento estatístico, junto à Diretoria de Trânsito de Pôrto Alegre.

Pelo nosso levantamento, que por motivos técnicos só pôde abranger o ano de 1953 e assim mesmo até o mês de setembro, existiam em circulação

naquela data 14.650 automóveis, em cujo quadro estatístico, por marca, estavam assim classificados:

Marcas	Quantidade	Porcentagem
Ford	2.261	15,43%
Dodge	2.026	13,82%
Chevrolet	1.701	11,61%
Austin	1.500	10,23%
Renault	758	5,17%
Citroen	499	3,40%
Opel	477	3,25%
Willys	440	3,00%
Vanguard	396	2,70%
Plymouth	386	2,63%
Mercury	318	2,17%
Prefect	296	2,00%
Studebaker	264	1,80%
Oldsmobile	232	1,58%
Buick	220	1,50%
Hudson	214	1,46%
D. K. W.	186	1,27%
Vauxhall	178	1,21%
Morris	176	1,20%
Anglia	139	0,94%
Volkswagen	135	0,92%
Adler	133	0,90%
Pontiac	131	0,89%
Nash	130	0,88%
Chrysler	119	0,81%
Taunus	112	0,76%
Fiat	105	0,71%
Skoda	92	0,62%
Hillman	84	0,57%
De Soto	72	0,49%
Packard	69	0,47%
Consul	68	0,46%
Bedford	57	0,39%
Lincoln	55	0,37%
Hansa	55	0,37%
Mercedes-Benz	55	0,37%
Rover	54	0,36%
Volvo	38	0,25%
Lancia	36	0,24%
Javelin	36	0,24%
Kaiser	34	0,23%
Cadillac	24	0,16%
Simca	24	0,16%
Mercedes	23	0,15%
Jaguar	23	0,15%
Outros	219	1,50%
	14.650	100%

Sob a rubrica de outros, temos carros com menos de vinte unidades; por ordem decrescente: Lohippet, Peugeot, Henry J, Singer, Triumph, Vedette, Trojan, Gutbrod, Essex, Humber, Land-Rover, Rugby, Pilot, Oakland,

Crosley, B. M. V., Graham-Paige, Auburn, Bradford, Frazer, Armstrong, La Salle, Erskine, Stewart, Durant, Chandler, Martont, Kingemwey, Humpnobil e Hopper. É interessante observar essa variedade de marcas de veículos, sendo que várias dessas marcas hoje em dia já não mais se fabricam.

Observa-se que a marca Ford, até 1 de setembro do ano passado, dominava em número de unidades o mercado de Pôrto Alegre. A seguir, aparecem os carros Dodge e, somente em terceiro lugar, vem o Chevrolet, marca que em São Paulo, por exemplo, atrai o maior número de preferência. Acreditamos que devido às condições especialíssimas encontradas em relação aos carros Dodge quanto à importação, aqui em Pôrto Alegre, deva-se esta posição de grande destaque dentro de nosso parque automobilístico.

Pelo quadro estatístico nota-se que a situação dos três grupos dominantes mundiais também aqui avanta-se sobremaneira sobre os concorrentes. A tabela abaixo especifica a posição dos três grupos maiores:

Marcas	Quantidade	Porcentagem
Ford	2.251	15,43%
Mercury	318	2,17%
Lincoln	55	0,37%
	2.634	17,97%
Dodge	2.026	13,82%
Plymouth	386	2,63%
Chrysler	119	0,81%
De Soto	72	0,49%
	2.603	17,75%
Chevrolet	1.701	11,61%
Oldsmobile	232	1,58%
Buick	220	1,50%
Pontiac	131	0,89%
Cadillac	24	0,16%
	2.308	15,74%

Nota-se, portanto, a predominância do grupo Ford, seguido do grupo Chrysler e da General Motors. Aliás com referência aos fabricantes americanos independentes, a melhor posição é ocupada pela marca Willys, apresentando um total de 3,40% sobre as restantes e, pela fábrica Studebaker com uma incidência de 1,80% sobre as restantes.

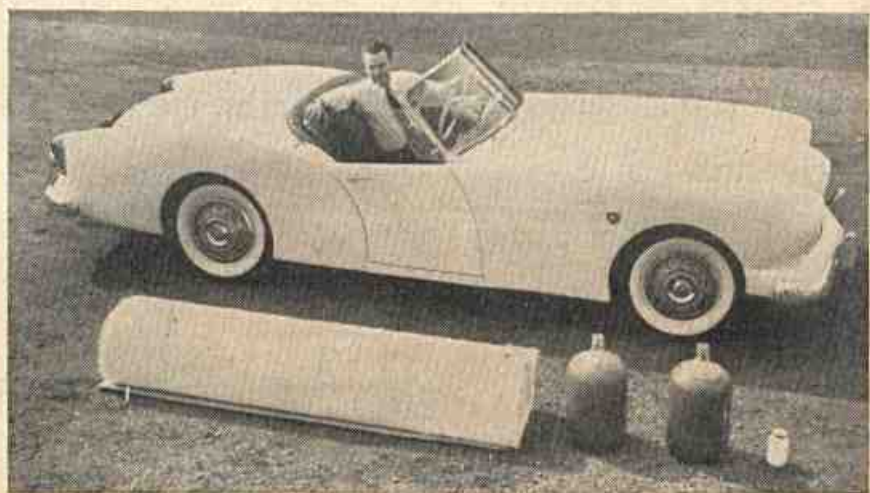
Ultimamente os automóveis europeus têm encontrado enorme receptividade entre o público de todo o mun-



ALÉM DA BOA COMIDA, AINDA AR CONDICIONADO! — Neste «drive-in» do Texas, restaurante em que o automobilista é servido sem deixar o seu carro, as garçonetes trazem, além de boa comida, ainda agradáveis jatos de ar refrigerado.

do, e igualmente idêntica preferência tem se verificado de parte dos compradores portoalegrenses, como se pode constatar pela discriminação logo abaixo, onde salientamos as dez marcas européias mais em evidência nesta cidade.

Marcas	Quantidade	Porcentagem
Austin	1.500	10,23%
Renault	758	5,17%
Citroen	499	3,40%
Opel	477	3,25%
Vanguard	396	2,70%
Prefect	296	2,00%
D. K. W.	186	1,27%
Vauxhall	178	1,21%
Morris	176	1,20%
Anglia	139	0,94%



PARECE INACREDITÁVEL... —

O motorista deste bonito carro de esporte Kaiser-Darrin olha um tanto incrédulo o punhado de material suficiente para a fabricação da carroçaria de um auto igual ao seu: uns metros de fibreglas, uns galões de resina e um agente catalítico. A carroçaria compreende 29 segmentos.

Rigorosa Fiscalização dos Automóveis e Outros Artigos Importados

Será exigida documentação completa

AS estatísticas de exportação de vários países mencionam «exportações para o Brasil» que jamais passaram pelas nossas alfândegas. Só a Suíça, por exemplo, acusa que vieram para o Brasil, o ano passado, 950.000 relógios. Ora, nesse ano não se pagaram direitos de importação de **nem um relógio sequer!**

O mesmo se dá com geladeiras, rádios, perfumes, artigos de modas, etc.

A sonegação fiscal é uma instituição no Brasil, disse um alto funcionário fazendário. E acrescentou: — O montante da sonegação deve orçar em 8 bilhões de cruzeiros por ano!

Automóveis e acessórios estão incluídos nessa suspeita de irregularidade.

O ministro da Fazenda, numa tentativa de carrear algum dinheiro para os raspados cofres da nação, acaba de ordenar a mais severa fiscalização nas lojas onde tais artigos se acham à venda. Essa fiscalização se fará da seguinte maneira:

I — A Diretoria das Rendas Internas (D. R. I.) expedirá instruções às repartições subordinadas, recomendando-lhes que, através da fiscalização respectiva, procedam a rigorosas diligências no sentido de apurar se as mercadorias de origem estrangeira, expostas à venda ou em depósito nos es-

tabelecimentos comerciais, entraram no país com plena observância das disposições legais e regulamentares que disciplinam a sua importação;

II — Em cada caso, deverão ser exigidos todos os elementos de apreciação e controle, tais como: licença prévia e contratos de fechamentos de câmbio; comprovantes do recolhimento dos tributos devidos; notas de despacho e tudo o mais que se tornar necessário à verificação da regularidade de tais importações;

III — As diligências deverão alcançar de preferência aos artigos importados por via aérea ou marítima, tais como: relógios, canetas-tinteiro, lapiseiras, perfumarias, discos para gramofone, rádios, televisões, geladeiras, congeladores, máquinas de lavar pratos, máquinas de passar e secar roupa, máquina para «Waffle», máquinas de fazer café, misturadores de alimentos, frigideiras automáticas, liquidificadores, espremedores de líquidos, aquecedores de alimentos, vaporizadores, máquinas de moer e cortar carne, moinhos de café, ferros de engomar, aspiradores de pó e enceradeiras elétricas, câmaras e projetores cinematográficos, máquinas de escrever, cigarros, isqueiros e pedras para isqueiros, vitrolas, amplificadores de som, máquinas de gravar discos, almofadas elé-

tricas, roupas feitas de qualquer tecido, toalhas de mesa, guardanapos, guarnições de qualquer tecido, calçados, bolsas e carteiras para senhoras ou homens, meias de «nylon», «lingerie» em geral, jóias, gravatas, pianos, acordeons e outros instrumentos de música, válvulas para rádio e outros fins, bebidas, azeite doce, conservas, filmes fotográficos, automóveis e outros semelhantes que, pelas suas características, possam ter sido introduzidos no País, para fins comerciais, sem a necessária autorização prévia da Ca-cex»;

IV — A fiscalização ora determinada far-se-á pela forma prescrita na vigente Consolidação das Leis do Imposto de Consumo (Decreto número 26.149, de 5 de janeiro de 1949) atendido, inclusive, o disposto no seu art. 125 e seus parágrafos.

V — Sempre que ficar evidenciado a situação ilegal das mercadorias examinadas, serão as mesmas apreendidas mediante a lavratura de termos e de autos de infração, previstos naquele diploma legal, cabendo, quanto ao depósito das que forem apreendidas, a observância do estabelecido no art. 124 e seus parágrafos, da citada C. L. I. C.;

VI — A autoridade julgadora de 1ª instância deverá instruir o processo antes de proferir a sua decisão, com informações prestadas pela repartição aduaneira, através a qual foi alegada a entrada, no país, da mercadoria em contravenção, a fim de que fique esclarecida a forma por que ocorreu aquela entrada, inclusive no que diz

(Continua na pág. 49)



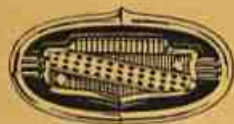
Comite

A MECHANICA URANIA LTDA.,
de Porto Alegre, tem a honra de convidar
o público, em geral, e os atacadistas e
varejistas de peças, em particular, para
visitarem o seu "stand" (de n.º 40) no
Pavilhão Rio Grande do Sul, na Exposi-
ção-Feira Internacional do IV Centenário
de São Paulo, no Parque Ibirapuera,
onde encontrarão uma coleção completa
de amostras das peças e acessórios

EWLEKA

RETENTORES DE GRAXA * MACACOS HIDRÁULICOS * CABOS DE BATERIA
* CABOS DAS VELAS * FILTROS DE ÓLEO * CARGAS DE BATERIA *
TAMPÕES * PRESILHAS * TERMINAIS, ETC.





Quem tem produtos
destas marcas...

sabe o que este
emblema
significa!



*Vale a pena exibi-lo
em destaque!*

GENE



São milhares os possuidores de carros e caminhões garantidos pelas marcas da General Motors. E cada um desses possuidores sabe que pode confiar nos Concessionários Autorizados de Peças e Acessórios GM. Ganhe mais prestígio... mais negócios... identificando-se junto a esse grande público.

ROLAMENTOS "NEW DEPARTURE"



Cada esfera "New Departure" é o máximo de perfeição realizada no gênero: rigor de contorno, uniformidade, resistência e durabilidade jamais atingidas em qualquer parte do mundo.

CORREIAS GM PARA VENTILADOR



Fabricadas com borracha de primeira qualidade e lonas pré-distendidas, as Correias GM para Ventilador conservam o motor de seu carro à temperatura adequada... resistem mais... duram mais... mantêm sempre a tensão exata.

ANÉIS DE SEGMENTO GM



Para dar novas forças ao motor - para a máxima economia de óleo e gasolina - instale anéis de segmento GM - de qualidade comprovada.

ÓLEO ELCO 28 (Hypoide - GM - 4735 - M)



Para uso em todos os carros de passageiros e caminhões da General Motors, equipados com diferencial de engrenagens Hypoide.

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Hudson Heavy Duty Motor Oil

A Companhia Hudson Distribuidora do Brasil, tem a satisfação de apresentar aos seus consumidores nacionais, este excelente produto da mais alta qualidade, superando em todos os testes a especificação do exército dos U. S. A. ou seja U. S. Mil 2104 B. O mais alto grau de viscosidade em Motor Oil, ação detergente a mais aperfeiçoada dentro das mais modernas pesquisas de laboratório.

A Mantem limpo o motor.

B Mantem a gomosidade e os elementos formadores de carvão em suspensão para evitar que se formem depósitos ultra prejudiciais no cârter, nos aros e nos êmbolos.

C Extraordinária resistência à oxidação, anti-espumoso, anti-corrosivo evita o desgaste, mantém o motor livre de reparações caríssimas por 3 vezes mais tempo que os carros que usam óleos comuns. O Hudson Heavy Duty Motor Oil é aprovado para todos os tipos de motores Diesel, para caminhões, ônibus, tratores, instalações motrizes, motores fixos, e para os carros de passeio de alta classe, quando se quer mantê-los longe das oficinas reformadoras de motores.

Embalagens:
Latas de 1/4 de
Galão e 1 Galão,
Kegs de 15 a 30
Galões, Tambores
de 55 galões em
todos os S. A. E.



COMPANHIA HUDSON DISTRIBUIDORA DO BRASIL

RUA FAUSTOLO, 666/676 — FONE: 5-0905 — END. TELEG. «OTILUR» — SÃO PAULO

respeito à existência, ou não, de licença prévia e cobertura cambial.

VII — A autoridade julgadora de 1ª instância, após a reunião dos elementos de instrução referidos no item precedente e considerando necessárias ainda, para perfeito esclarecimento da matéria, qualquer providência fora de sua alçada, submeterá o processo à consideração da Diretoria das Rendas Internas, por cujo intermédio será completada a sua instrução;

VIII — Sempre que, na apreciação do processo instaurado, a autoridade de 1ª instância constatar a prática de operações de câmbio ilegítimas ou clandestinas, punidas pela legislação em vigor, e no tocante às quais a fiscalização não haja lavrado qualquer procedimento repressivo, determinará o início da ação fiscal competente obedecendo as normas prescritas no De-

creto-lei n. 7.797, de 30 de julho de 1945;

IX — Não será deferido pedido da Circular n. 63, de 30 de junho de 1954, da Diretoria das Rendas Internas, sem a prévia instauração, quando fôr o caso, da ação fiscal a que alude o item anterior;

X — A Diretoria das Rendas Internas fica autorizada a promover as diligências que se tornem precisas ao fiel cumprimento das normas aqui estabelecidas, podendo, inclusive, designar funcionários das repartições subordinadas para efetuarem quaisquer verificações dentro do território nacional e a solicitar do Banco do Brasil as informações e elementos julgados necessários à exata apuração das fraudes ocorridas ou destinados a orientar os serviços respectivos».

Pinto Meirelles e Carioba (International Harvester) e Srs. Mortara e Carvalho Santos (Cia. Ford).

O Sindicato de Automóveis contou, ainda, com a presença do Professor Dorival Teixeira Vieira, diretor do Instituto de Economia da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Professor Catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo.

Abriu a sessão o Presidente Sr. Edmar Rabello, fazendo a apresentação dos participantes e das novas firmas associadas.

Referiu-se ao memorial dirigido à COAP e tratou ainda do caso do financiamento das vendas de caminhões.

A seguir fez a apresentação do Prof. Dorival Teixeira Vieira, que tinha como tema de sua palestra: «Participação dos Empregados nos Lucros das Empresas». Referiu-se o Sr. Rabello às futuras palestras que provavelmente serão realizadas durante essas reuniões, subordinadas aos temas seguintes: «O problema dos transportes rodoviários» ou «O problema da energia elétrica em S. Paulo» (outubro); «O problema brasileiro do petróleo» (em novembro, para a qual será convidado o General Juarez Tavora); «A ética profissional» (em dezembro, pelo Dr. Camilo Ashoar).

Tendo tomado a palavra, o Prof. Dorival Teixeira Vieira iniciou a sua exposição em meio do maior interesse dos presentes. Com clareza e minúcia notáveis expôs o disposto no ante-projeto de Regulamento da Participação dos Lucros, comentando a cada passo as vantagens e as desvantagens do mesmo em face da prática.

A seguir, baseando-se em dados de uma firma hipotética, para maior facilidade de entendimento, o Professor Dorival realizou, em um quadro negro ali colocado para esse fim, todas as fases e operações necessárias para o cálculo final da participação.

Com tal exposição, que durou perto de hora e meia, o Prof. Dorival conseguiu interessar cada vez mais as pessoas presentes, que sempre o interrompiam com apartes e perguntas, a que o conferencista atendia com a máxima solicitude.

Chegou-se à conclusão segura, depois desta reunião, que problemas como este só tendem a despertar o máximo interesse entre os comerciantes de automóveis e que com tal medida poder-se-á ver sempre aumentado o número de participantes dessas reuniões mensais.

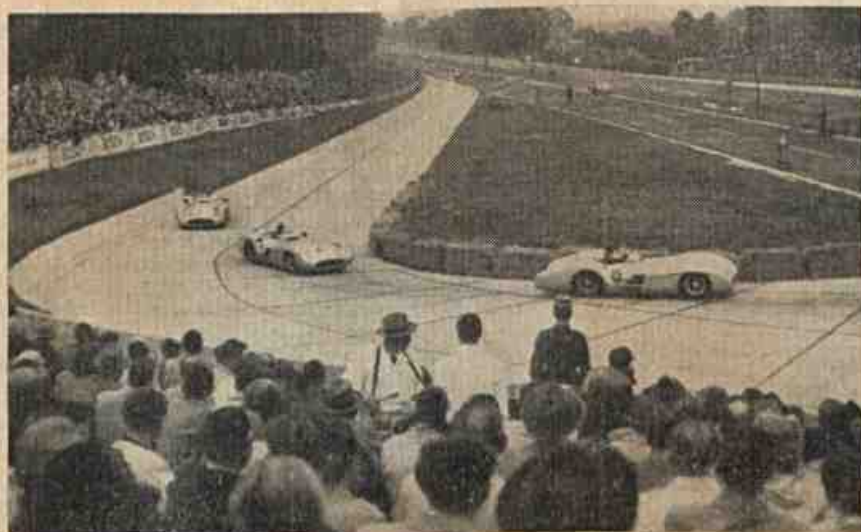
Proveitosa Reunião do Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios de São Paulo

Programa de palestras

COMO de hábito, realizou-se a 21.º último a reunião-jantar dos associados desta entidade.

Nessa oportunidade, que contou como sempre com grande freqüência de associados, tomaram lugar à mesa representantes das seguintes firmas: Cia. de Automóveis Alexandre Hornstein, Lara Campos, Irmãos Vazone, Sabri-co, Wilson Russo & Cia., Com. e Im-

portadora Combate, Cipan, José Vieira da Cunha, A Retífica Modelo, Auto Excelsior, Auto Peças Parco, Cassio Muniz, Varam Motores, Michigan, Importadora Pellegrino, Perval, Expan, Auto Peças Andradadas, Petronio Accioly, Importadora Vescovi, José Paschoa, Arias Brigido e Serva Ribeiro. Como convidados estiveram presentes os Srs. Burt (General Motors),



O GRANDE PRÊMIO DE BERLIM —

Uma fase da disputa do Grande Prêmio de Berlim, no circuito de Avus, onde os três primeiros lugares foram conquistados por Mercedes-Benz.

TEMOS PEÇAS JAWA E CZ A VONTADE!

SENHORES REVENDEDORES

Milhares de máquinas JAWA e CZ rodam garantidas por marcas de tradição, pelo serviço técnico perfeito e pelo farto sortimento de peças! Sirvam-se do nosso estoque e renovem a sua Seção de Peças JAWA e CZ. Peças produzem mais lucros! Para os casos urgentes, remetemos pelo Reembolso Postal.



GARANTAM FREGUEZIA CERTA COM SORTIMENTO DE PEÇAS!

Concessionários JAWA - CZ

AUTOBRÁS

VEND'S - Rua Voluntários da Pátria 323 - Tel. 46-2525
SERVICO & PECAS - Praia de Botafogo 320 - Tel. 26-4922

ASP - A 142-54

Alterações de Categorias Para Importação

IMPORTANTE instrução da Superintendência da Moeda e do Crédito, que tomou o n. 107, foi publicada no "Diário Oficial" da União, do dia 21 do corrente.

Foram assim coroadas de pleno êxito, as insistentes demarches da ANMVAP, visando a normalização da importação de peças e acessórios para automóveis, tendo sido importante fator na obtenção dessa justa medida o esforço do presidente daquela entidade, o Sr. Guilherme Borghoff, conhecido líder das classes comerciais, presidente também de Borghoff S. A.

Passam para a 1ª categoria:

6.03.01/19 — Equipamento elétrico de arranque e ignição para motores a explosão, exceto bobinas.

6.14.08 — Pertences e acessórios para motores de veículos-automóveis, exceto os relacionados no Anexo I.

6.14.80 — Pertences e acessórios para motores de combustão interna, exceto os relacionados no Anexo I.

Passam para a 2ª categoria:

6.89.91 — Lâminas de polivinil-butiral, quando importadas diretamente por fabricantes de vidro de segurança.

6.81.79 — Válvulas e peças quando importadas exclusivamente por fabricantes de câmaras de ar, exceto para fabricação de câmaras de ar para bicicletas.

7.72.01 — Fio ou arame de aço cobreado electroliticamente, quando comprovadamente destinados à fabricação de talões de pneumáticos.

Passam para a 3ª categoria:

2.45.40/99 — Zinco com liga de cádmio e chumbo, importados diretamente por fabricantes de pilhas elétricas e baterias.

6.08.13 — Lâmpadas para automóveis, ônibus, caminhões e motocicletas tipos "Sealed Beams".

6.81.28 — Veículos a motor, providos de tanques, bombas, guinchos, escadas, vassouras, ou qualquer outra aparelhagem especial, inclusive cavalos-mecânicos e caminhões tipo "Euclides". Para sua importação, nesta categoria, é indispensável a obtenção de anuência prévia da CACEX e apresentação de comprovante dos fabricantes nacionais no sentido de não existir produção do veículo desejado.

6.81.55 — Chassis com motores para caminhões e ônibus, completamente desmontados (CKD), exclusive jôgo de molas completo e suas partes, silencioso e tubo de descarga, estofamento completo e suas braçadeiras, lanternas traseiras, jôgo completo de ferramentas e para-choques, pneumáticos, câmara de ar e bateria de acumuladores. (Os motores, os eixos traseiros e as caixas de câmbio poderão vir montados).

Nota:

a) — Não se incluem nesta categoria os chassis para furgões, "pick-up" e semelhantes.

b) — Compreende-se abrangidos nesta categoria os chassis para caminhões e ônibus que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos:

1) — distância entre eixos igual ou superior a 130 polegadas;

2) — "gross vehicle weight" — igual ou superior a 4.200 kg (peso bruto do veículo, incluindo chassi, cabina, carroçaria, água, óleo, combustível, motorista e carga);

3) — a verificação desses elementos deverá ser feita nos catálogos originais dos fabricantes.

Passam para a 4ª categoria:

6.81.55 — Chassis não convencionais com carroçaria de furgão (CKD) (para serem montados), somente para carga, com peso próprio até 1.000 kg, exclusive: jôgo de molas completo e suas partes, silencioso, tubo de descarga, estofamento completo e suas armações, correias de ventilador, mangueiras do radiador e suas braçadeiras, lanternas traseiras, jôgo completo de ferramentas, para-choque, pneumáticos, câmaras de ar, baterias de acumuladores. (Os motores, os eixos traseiros e as caixas de câmbio poderão vir montados).

ANEXO I

— Anéis de qualquer tipo, inclusive de sincronização do câmbio e anéis para pistão (molas de segmento).

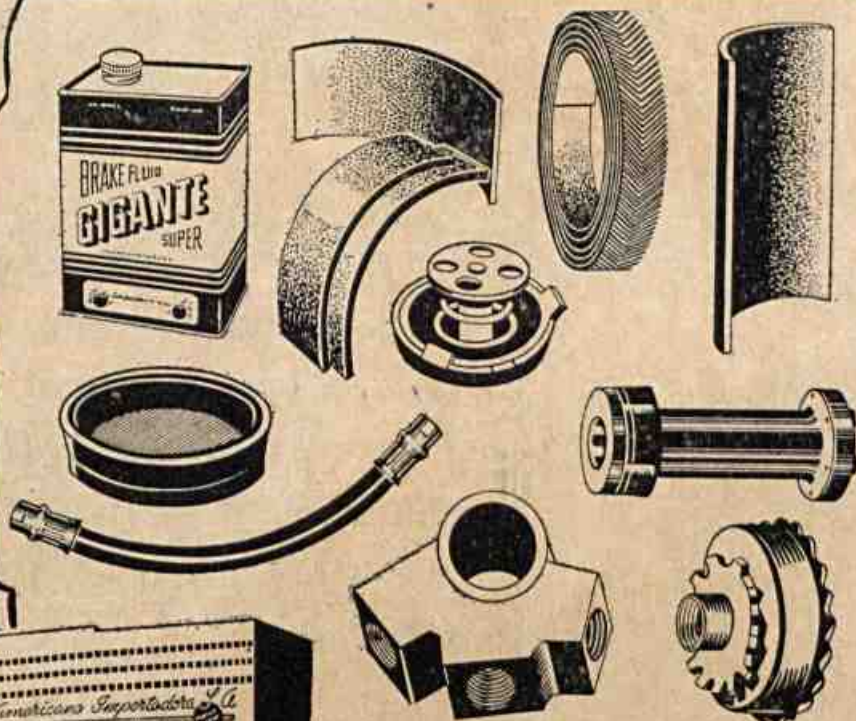
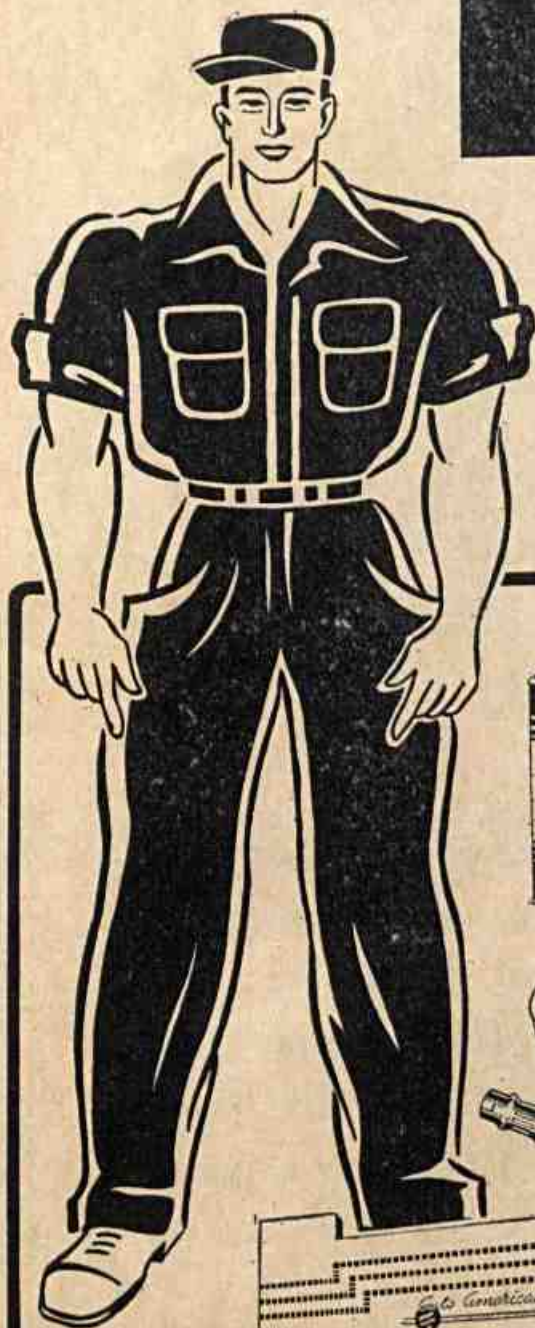
— Bastidor de chassi de automóvel de passageiros ou qualquer de suas partes.

— Carroçaria de "pick-up", furgões, camionetas e ambulâncias.

TUDO PARA FREIOS

e mais as seguintes secções completas:

- ★ Peças para o diferencial - câmbio
- ★ Tudo para o motor
- ★ Peças para o chassis
- ★ Peças da carroçaria
- ★ Ferramentas manuais
- ★ Máquinas para oficinas
- ★ Acessórios em geral para autos
- ★ Rolamentos para automóveis
- ★ Partes elétricas



CONSULTEM NOSSOS PREÇOS

Auto Americana Importadora S.A.

★
PEÇAS E
ACESSÓRIOS PARA
AUTOMÓVEIS
★

★ PEÇAS E ACESSÓRIOS ★

★
PRODUTOS
DE ALTA
QUALIDADE
★

Alameda Barão de Limeira, 652
SÃO PAULO

Endereço Telegráfico "AUTOAMERICA"

Fones: - VENDAS: 52-5565 - ESCRITÓRIO: 52-5863 - EXPEDIÇÃO: 52-0999

Caixa Postal, 2770



R. B. ALBARUS

TÊM o prazer de comunicar ao Comércio Atacadista do país, que agora, além da sua linha de Cruzetas da Junta Universal, já está apta a fornecer, dentro de prazos razoáveis de entrega, **TERMINAIS DA BARRA DE DIREÇÃO**, para todos os veículos Ford e Chevrolet, bem como para grande parte da linha Chrysler, G. M. C. e Jeep.



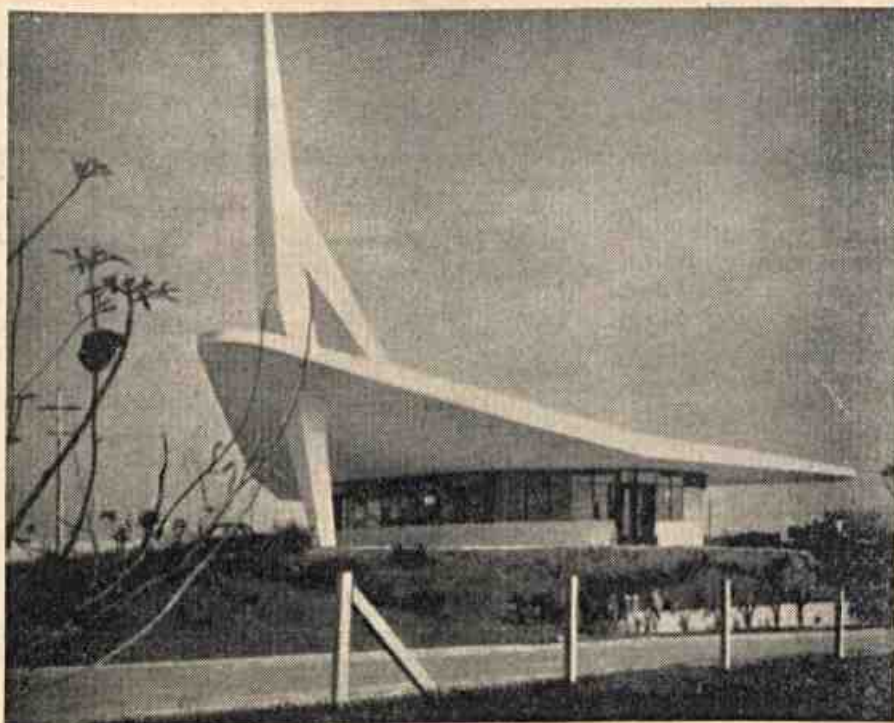
R. B. ALBARUS

Rua Cândio Gomes, 260

Caixa Postal, 2181

Pôrto Alegre

RIO GRANDE DO SUL



Um arrêjo arquitetônico de grande beleza é o «drive-in» da via Bandeirantes, o «Bon Voyage», o primeiro do gênero no Brasil.

O Primeiro «Drive-In» no Brasil

Faça sua refeição sem sair do seu automóvel !

ESTAMOS decididamente na era do automóvel. As povoações brasileiras, que se formavam primitivamente em redor da capela ou da igreja, aglomeram-se hoje em torno do pôsto de gasolina.

Começam agora a ser introduzidos entre nós os novos costumes nascidos por força desse domínio fatal do automóvel.

Já temos em São Paulo, na capital, o primeiro Banco a manter uma agência especial para automobilistas, onde os clientes são atendidos sem deixar o volante: os guichês estão dispostos ao longo de vias de acesso aos veículos, o automóvel se detém ali um minuto, o cliente faz seu depósito, sua retirada, seu recebimento ou seja o que for e retira-se, substituído pelo que já vem atrás.

Agora, também em São Paulo, temos o primeiro «drive-in», restaurante para automobilistas, em que os viajantes são servidos no seu próprio carro, com solicitude e rapidez, sem necessidade de descerem.

Na via Bandeirantes, que sai da capital paulista rumo ao Paraná e ao Oeste, depara o viajante com um ou-

sado monumento arquitetônico, concepção de Oscar Niemeyer: é uma bizarra estrutura de ferro e cimento, que se levanta atrevidamente para o céu com uma coluna de 14 metros de altura que sustenta uma laje única, de 420 metros quadrados.

Cercada de belo jardim, a moderna construção impressiona fortemente, num belo contraste da alvura com o verde intenso que a circunda.

O iniciador desse primeiro «restaurante do automobilista» é o sr. Sérgio Rolim Horta, que foi aos Estados Unidos e estudou ali o funcionamento dos milhares de «drive-in» norte-americanos.

Os viajantes são servidos por garçonetes. Basta estacionar o automóvel no amplo espaço existente ao lado do restaurante, acorre logo a garçonete que apresenta o cardápio e anota a escolha. A refeição vem poucos minutos depois, em bandejas que podem ser adaptadas à porta do carro ou ao volante.

Se o automobilista preferir, porém, descer e fazer sua refeição sem preocupação de tempo, o ambiente interno é dos mais convidativos, com ar

condicionado, televisão, cómodas poltronas, etc.

O «Bon Voyage» pode atender 15 carros simultaneamente.

À noite não será preciso buzinar na chegada, bastará um jato de luz dos faróis e a garçonete acorrerá logo. Evitar-se-á assim de perturbar o repouso dos que estiverem descansando.

Em redor do primeiro «drive-in» do Brasil vai ser formada uma povoação, Rolinópolis, que já tem numerosos lotes vendidos para construção.

Notícias de Londres

EM CONTRASTE com o ligeiro declínio da produção de automóveis americanos, a indústria automobilística britânica acaba de bater, neste primeiro semestre de 1954, todos os recordes de produção, tendo saído de suas fábricas mais 100.000 unidades do que em igual período de 1953.

A produção do 1º semestre do ano corrente atingiu a 380.000 unidades. Isso corresponde a mais do que em todo o ano de 1948.

O número de veículos comerciais aumentou de 9.000 em relação ao 1º semestre de 1953.

Na exportação também houve aumento: exportaram-se mais 34.000 do que em igual período do ano passado.

A Austrália e a Nova Zelândia afrouxaram as restrições à importação de automóveis e com isso as suas compras de carros aumentaram sensivelmente. A Austrália é um dos principais mercados importadores para o automóvel inglês.

Depois da Austrália vêm, em linha decrescente de importância como importadoras de automóveis britânicos: a Bélgica, a Holanda e a Dinamarca.

A Vauxhall informa que este 1º semestre de 1954 foi o maior semestre de produção em toda a história da companhia, com um aumento de 57 por cento nos veículos exportados.

A Standard, por sua vez, alcançou em junho último o seu maior recorde de todos os tempos.

A produção da Ford britânica alcançou 147 mil unidades, com mais de 50% para os mercados de ultramar.

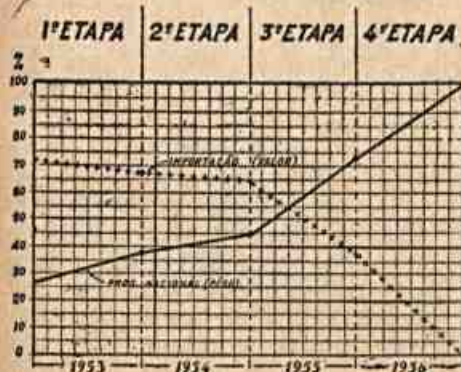
A Standard Motor Company e a Rover Company anunciaram recentemente que consideram o momento atual pouco apropriado para uma fusão de ambas as companhias, mas que esta possibilidade continua de pé. Enquanto isso, ambas estudam os meios de estabelecerem mais íntima cooperação industrial e comercial.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Programa de Nacionalização do Caminhão FNM-Alfa-Romeo D-9500

De acordo com o contrato de colaboração técnica assinada entre a Fábrica Nacional de Motores S/A e a Fábrica Alfa-Romeo, de Milão (Itália), cuja duração será de 7 anos, já está em execução o programa de nacionalização do caminhão FNM-Alfa-Romeo D-9500, sob a supervisão de engenheiros brasileiros e italianos, estes pertencentes ao Gabinete Técnico que a Alfa-Romeo organizou na F. N. M., sem nenhum ônus para esta. A série de 1954 (1.000 caminhões) está saindo da Fábrica com 45% de produção nacional. Graças ao financiamento que foi concedido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Eco-

PROGRAMA DE NACIONALIZAÇÃO CAMINHÃO "FNM-ALFA-ROMEO"



Por este gráfico vemos que a produção com material brasileiro aumentará gradualmente com decréscimo correspondente do valor da importação de material estrangeiro.

nômico, copioso ferramental fabricado pela Alfa-Romeo já está a caminho do Brasil, devendo entrar em serviço ainda este ano. Dê-se modo, de acordo com os programas estabelecidos, em 1955 a produção nacional elevar-se-á a mais de 70%, restando apenas o motor (última etapa do plano), cuja fabricação se dará em 1956. Como se vê, à medida que o plano progride, não só vai se firmando uma indústria pioneira de extraordinário valor para a economia do país, como também outras indústrias subsidiárias vão surgindo em conexão com o programa da F. N. M., dando corpo, assim, à verdadeira indústria automobilística no Brasil.

Figueras S. A.

Esta conhecida firma riograndense de Engenharia e Importação comunica-nos a mudança de sua sede para a Avenida Assis Brasil (Passo da Areia), na capital gaúcha. A Seção de Automóveis transferiu-se para a Travessa do Carmo n. 84.

Pneus Com Borracha Paulista

São Paulo pode abastecer de borracha o Brasil.

O Instituto Agrônomico de Campinas (é uma repartição estadual) tem feito experiências sem alarde sô-

bre a plantação da hévea em São Paulo.

Os primeiros pneus com borracha paulista já foram expostos na atual Exposição do IV Centenário.

Tem Novas Instalações a Auto-Peças Brasil

Para melhor atender à crescente expansão de seus negócios, a Auto-Peças Brasil, de propriedade do Sr. Maurício Faerman, estabelecida em Curitiba, transferiu sua sede para a Rua Comendador Araújo 105, em local mais amplo e dotado de modernas instalações.

NOVA FILIAL DE BORGAUTO S. A.



A 2 de outubro, a empresa carioca Borgauto S. A., distribuidora dos produtos Borg-Warner no Rio, Espírito Santo e Minas Gerais, inaugurou mais uma filial, para vendas no varejo, em Cascadura, no Rio de Janeiro. São dessa inauguração estas duas fotos, na primeira das quais vêm-se os diretores, convidados e auxiliares de Borgauto S. A., por ocasião do festivo acontecimento. Na inferior, da esquerda para a direita, os Srs. João Rodrigues, Antonio Fernandes Lima, Walter de Loreto Mendes, Murilo Alves dos Santos, Walter Pereira de Melo e João de Brito.



sendo produto de qualidade superior

COBIMA é Distribuidora

Representando e distribuindo unicamente
produtos de reputação definitiva,
COBIMA oferece aos seus clientes a
afirmativa do seu famoso "slogan":
SÓ DISTRIBUI O MELHOR!



Peças em geral • Ferramentas
Máquinas para Garagens e
Oficinas.

Cobima

DISTRIBUI SEMPRE O MELHOR!

Cia. Brasileira Importadora de Materiais Automotores

Capital Realizado: Cr\$ 10.000.000,00

Rua Figueira de Melo, 237 - C.P. 1438 — Tel.: 54-1288 (Rêde Interna) — Rio de Janeiro

Vaga Publicidade

Dois
símbolos
de proteção



Mopar — significa
peças norte-americanas, originais
de fábrica, para veículos Chrysler.

Braspar — identifica as
peças brasileiras equivalentes, para os
mesmos veículos, com o mesmo padrão
de qualidade, testadas e garantidas,
para inspirar a mesma confiança.

AQUI ESTAMOS PARA BEM SERVÍ-LO,
AMPARADOS PELO NOSSO ESTOQUE DESTAS PEÇAS
E PELA EFICIÊNCIA DA NOSSA OFICINA.



ESTATÍSTICA DOS VEÍCULOS EXISTENTES NO BRASIL EM 30 DE JUNHO DE 1954:

ESTADOS E TERRITÓRIOS	A. Par.	A. Al.	Cam.	Ônibus	Total	Motoc.	Tratores
São Paulo	106684	24804	110781	8128	250397	7919	9034
Amazonas	1260	364	1128	133	2885	297	204
Pará	1702	430	2129	321	4582	417	293
Maranhão	584	258	702	91	1635	182	148
Piauí	566	224	753	120	1663	168	156
Ceará	3129	1005	4636	511	9281	819	690
Rio Grande do Norte	1194	410	1832	222	3658	361	260
Paraíba	1686	640	2799	342	5467	519	431
Pernambuco	9570	2455	12462	1357	25844	2109	2105
Alagoas	1139	338	1612	196	3285	321	310
Sergipe	701	267	1204	161	2333	305	310
Bahia	5802	1510	7018	762	15092	1065	881
Espírito Santo	1841	678	3237	368	6124	545	562
Rio de Janeiro	9226	2980	11490	1540	25236	1363	1882
Distrito Federal	70898	15984	58410	3174	148466	4160	825
Paraná	15394	2852	22336	1450	42032	1880	1981
Santa Catarina	4105	1195	7110	751	13161	1020	793
Rio Grande do Sul	30910	6294	28216	2720	68140	4053	2919
Goiás	1569	568	3148	258	5543	433	434
Mato Grosso	999	381	1980	280	3640	403	289
Minas Gerais	15104	5114	23004	2022	45244	2608	2427
Território do Acre	70	20	134	15	239	30	22
Território do Amapá	36	6	90	10	142	15	16
Território do Guaporé	73	39	114	13	239	25	33
Território do Rio Branco	15	3	48	5	71	9	12
TOTAL	284257	68819	306373	24950	684399	31026	27017

FONTE: — Instituto Brasileiro de Cadastro — Cx. Postal 2945 — D. F.

Agios Mínimos Para as Categorias

A SUMOC vem de alterar, pela Instrução 103, o item 6º do Decreto n. 7.293, determinando os seguintes ágios mínimos para as licitações, nas Bolsas de Valores, das disponibilidades cambiais em quaisquer moedas estrangeiras:

Por dólar ou seu equivalente:

1ª categoria	15,00
2ª categoria	18,00
3ª categoria	23,00
4ª categoria	30,00
5ª categoria	75,00

Automóveis-Bagagem

A imprensa diária desta capital assim comentava nos primeiros dias do mês corrente o congestionamento do cais do porto com automóveis:

Nada menos de três mil automóveis de passeio estão desembarcados no cais. Vieram quase todos como bagagem, mas não puderam por isso mesmo ter livre saída. E uma grande parte desses carros chegou como propriedade de imigrantes destinados ao país. Evidentemente trata-se de falsos imigrantes, pois é difícil compreender que gente de recursos precários, viajando em terceira classe, tenha meios para adquirir veículos de luxo ou de alto conforto.

A Alfândega e a Superintendência da Administração do Porto estão seriamente preocupadas. Nem é para menos. Não é assim tão longa a extensão do cais. Dos automóveis retidos pelo fisco e sob a vigilância da polícia portuária, a grande maioria lá está há mais de seis meses. Os donos não os vão buscar, à espera que as coisas melhorem. E disso decorre o entupimento. Como continuam a chegar mais carros nas mesmas condições, breve não haverá ali lugar para qualquer outra mercadoria.

Novamente no Brasil o Sr. Kaiser

Interessado na montagem de uma de suas fábricas de automóveis em nosso país, voltou ao Brasil o Sr. Henry Kaiser, desta feita fazendo-se acompanhar do Sr. Mario Bermudez na visita de cortesia que fez ao Sr. João Café Filho, presidente da República.

Falando ligeiramente aos jornalistas, reafirmou as declarações feitas por ocasião da entrevista coletiva que concedeu na A. B. I., recentemente, dizendo continuar estudando o projeto de montagem de uma grande fábrica cuja produção deverá atingir à bela cifra de 50.000 carros por ano, feitos com aço de Volta Redonda. Referindo-se ao tipo, afirmou que construirá os automóveis de acordo com as neces-

sidades dos brasileiros e, também, consoante a preferência que estes demonstrarem.

De acordo com entendimentos feitos com Peron, Kaiser transferirá dos Estados Unidos para a Argentina 10 milhões de dólares de máquinas e promoverá a organização de uma empresa mista, a qual dentro de três anos deverá estar produzindo 40.000 carros anualmente.

A Fábrica Nacional de Motores Está se Reabilitando

Especial motivo para regozijo encontraram os funcionários da Fábrica Nacional de Motores — operários ou engenheiros — quando a direção desse estabelecimento industrial lhes comunicou, em seu Boletim Interno número 168, de 1 de agosto, que havia liquidado, precisamente dentro do prazo estipulado, a importância de Cr\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de cruzeiros), correspondente ao pagamento da primeira parcela do empréstimo concedido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. E acrescentava o Boletim: — «Ao registrar este fato, a Diretoria não pode deixar de assinalar seu reconhecimento aos empregados que têm sabido corresponder à confiança de que são depositários, permitindo, com seu esforço, o aumento da produção, capaz de gerar recursos para a satisfação dos compromissos assumidos no interesse geral da Empresa». Esta informação ganha relevo quando se recorda o período de embaraços que a FNM teve de enfrentar, não só com a aplicação de seu imenso parque industrial para a produção de peças e caminhões pesados, como pela deficiência de capital de movimento que só foi suprido com o empréstimo aqui referido. Neste momento, a enorme organização da Baixada Fluminense se encontra em fase de total operosidade e significativo rendimento, quer técnico, quer financeiro, que lhe permite iniciar, desde já, a devolução do capital de movimento, com que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico financiou a partir deste ano, a fabricação da segunda etapa dos caminhões de oito toneladas FNM-ALFA-ROMEO, numa escala de 200 unidades por mês.»

O novo governo federal, do presidente Café Filho, não aceitou o pedido de exoneração do diretor da Fábrica Nacional de Motores, Coronel Araripe Macedo, declarando confiar em sua operosidade e patriotismo.

Use Peças e Acessórios

MOPAR

Para sua Segurança



para os carros PLYMOUTH, DODGE, DESOTO ou
CHRYSLER . . . caminhões FARGO, DESOTO ou DODGE.



O serviço é mais
satisfatório com as nossas peças

AS PEÇAS MOPAR TÊM

- Superioridade Técnica
- Segurança
- Grande Duração

Confie em



CASA PAULO GUIMARÃES

Automóveis e Representações, S. A.

PRAÇA RAUL SOARES, 339 — Caixa Postal, 101 — Telefones 2-5580 e 2-7764
Telegramas «AUTOS»

SECÇÃO DE VENDAS: RUA GOITACAZES, 863
OFICINAS: AV. PARANÁ, 472 e RUA GUARANI, 555
BELO HORIZONTE

Atenção Fabricantes

Firma estabelecida em S. Paulo, há muitos anos, com escritórios no centro, com representações estrangeiras de auto-peças, procura representação de indústrias nacionais de peças, acessórios, ferramentas ou parafusos. As representações poderão ser para S. Paulo e outros Estados. Ofertas para REC a/c desta revista.

Austin Revela Seu Motor a Turbina de Gás

Num Austin Sheerline Saloon acaba de ser montado e experimentado com êxito o motor a turbina de gás fabricado pela British Motor Corporation (a que pertence a Austin). Trata-se de motor de 125 HP com permutador de calor.

Com exceção da Chrysler, trata-se da primeira aplicação com êxito do permutador de calor a motores a turbina.



O MAIOR PRODUTOR AMERICANO DE AUTOMÓVEIS EXPERIMENTA UM CARRO BRITÂNICO — O Sr. Harlow H. Curtice, presidente da General Motors, a passeio na Inglaterra experimenta risonho um pequeno auto britânico, um Bedford Dormobile Mark V.

Não foram revelados os detalhes técnicos porque o novo motor é ainda considerado segredo comercial. A experiência realizada, porém, veio adiantar muito os estudos.

Sabe-se, porém, que o motor foge ao tipo dos motores a jato, da aviação. Trata-se de concepção especialmente feita para uso em automóveis.

As vantagens da turbina sobre o motor a explosão são especialmente a inexistência de caixa de mudanças, maior potência e menor espaço. A desvantagem, por enquanto, é o maior consumo de combustível.

Aumento de Capital

A Mauá Auto Peças S. A., do Rio de Janeiro, da qual é presidente o Sr. Gerson Maia, elevou, recentemente, seu capital, de 4 para 8 milhões de cruzeiros.

Esse aumento de capital da conhecida empresa bem demonstra o progresso que realizou nos poucos anos de sua existência, sob a inteligente orientação de seu diretor-presidente.

Nova Casa de Peças

Foi festivamente inaugurada, em princípios deste ano, em Curitiba, o novo estabelecimento comercial da firma Dionísio, Garbers Ltda. Fazem parte da nova firma os Srs. Hans Klaus Garbers e Gouber Pinto Dionísio, que estão perfeitamente identificados com o ramo de peças e acessórios para automóveis.

★ **COPOS "ORION"**

**SEGURANÇA MÁXIMA
DOS FREIOS**



S/A FABRICAS "ORION"

Fundada em 1898



Joaquim Carlos, 9 - S. Paulo

O MAIS ALTO PADRÃO DE EXCELENCIA EM ARTEFATOS DE BORRACHA



UM
SÍMBOLO DE
CONFIANÇA

RIO - Rua Riachuelo, 208 - Tel. 42-8140 (Réde Int.)
- Praça Marechal Hermes, 5 - Tel. 23-3559

S. PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 441 - Tel. 32-6688

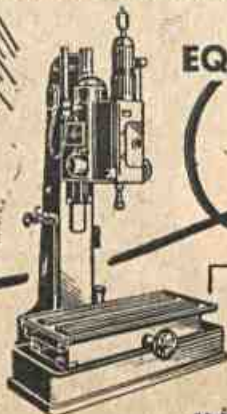
B. HORIZONTE - Rua Tjardentes, 175 - Tel. 2-0953

P. ALEGRE - Av. Farrapos, 1043 - Tel. 2-3203

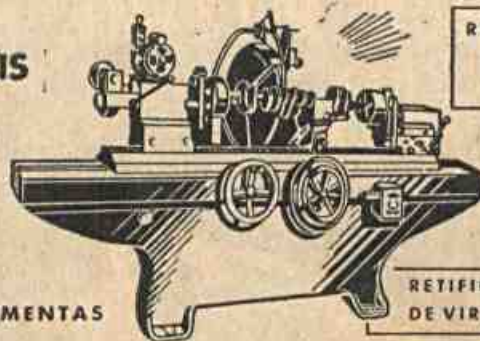
RECIFE - Rua Martins de Barros, 245/252 - Tel. 7765

SALVADOR - Rua Miguel Calmon - Edif. B, Horizonte
Tel. 5689

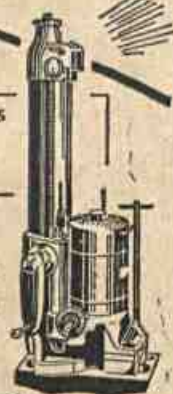
EQUIPAMENTOS PARA OFICINAS MECÂNICAS
DE
AUTOMÓVEIS



ESPELHADORAS
DE CILINDROS



RETIFICADORAS
DE
CILINDROS



RETIFICADORAS
DE VIRABREQUINS

SEÇÃO
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

DP 044

LUPORINI

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RIO - S. PAULO - B. HORIZONTE - P. ALEGRE - RECIFE - SALVADOR



BOBINAS de CAMPO
para
ARRANQUE E
GERADOR
TIPOS

DELCO REMY
auto-LITE
LUCAS
Bosch

E
OUTROS MODELOS

PRODUTOS DE INTEIRA GARANTIA — TÉCNICAMENTE CORRETOS
WALGRATZ REPRESENTAÇÕES S/A

Rua Miguel Couto, 141 — Sob. — Telefone: 43-5045 — Rio — D. F.
VENDAS SO' POR ATACADO

Transporte Comercial

Uma secção para os que se dedicam à venda e à manutenção de Caminhões, Ônibus e Veículos Comerciais.

O Futuro do Transporte por Caminhão no Brasil

Prognósticos para o ano 2.000

SABEMOS que o transporte econômico por excelência é o ferroviário. Estradas de ferro bem planejadas, bem construídas e bem administradas, proporcionam transporte rápido e barato de mercadorias.

O transporte por caminhões jamais poderá competir em preço com o ferroviário. Não é por outra razão que os fabricantes norte-americanos de automóveis movimentam quase toda a matéria prima que consomem por meio de ferrovias. E muitos deles despacham por ferrovia os seus automóveis e caminhões recém-fabricados, para os mais diversos pontos do país.

E isso se verifica na nação mais cortada por excelentes rodovias, onde a gasolina ou o óleo combustível são baratíssimos e onde os caminhões são vendidos a preços bastante módicos.

No Brasil, porém, não temos praticamente estradas de ferro, a não ser a Companhia Paulista, modelar em tudo. As demais são uma lástima, especialmente as de administração federal, como aquela que é chamada, de certo por ironia, «a nossa principal ferrovia», a Central.

O transporte por caminhões será por muito tempo, pois, o nosso transporte.

Basta um olhar a qualquer hora do dia ou da noite na via Dutra para nos certificarmos disso: as fileiras de caminhões em marcha constituem um verdadeiro formigueiro em fila indiana, nas duas direções, ligando sul, centro e norte.

Vamos fazer um pouco de profecia, vamos prever o que haverá de novo no transporte rodoviário brasileiro nos

próximos 46 anos, até o memorável ano 2.000.

Caminhões Melhores

Os caminhões de 1955 em diante serão melhores, cada vez melhores.

Começará a ocupar lugar de destaque o emprego do alumínio tanto nos motores como nas carroçarias.

Diminuirá a tara, aumentará a capacidade de carga útil, em consequência do emprego desse metal leve e de suas ligas.

A transmissão automática irá se expandindo cada vez mais, trazendo grande conforto para o motorista. Ao cabo de alguns anos, talvez até 1960, não haverá mais caminhões ou ônibus sem transmissão automática, esta será um equipamento normal.

A direção de força ou servo-direção será outra conquista para os que trabalham em caminhão. Os motoristas terão poupados 75 por cento do esforço que hoje empregam para dirigir os pesados veículos.

As baterias de 6 volts tendem a acabar, todo caminhão terá bateria de 12 volts.

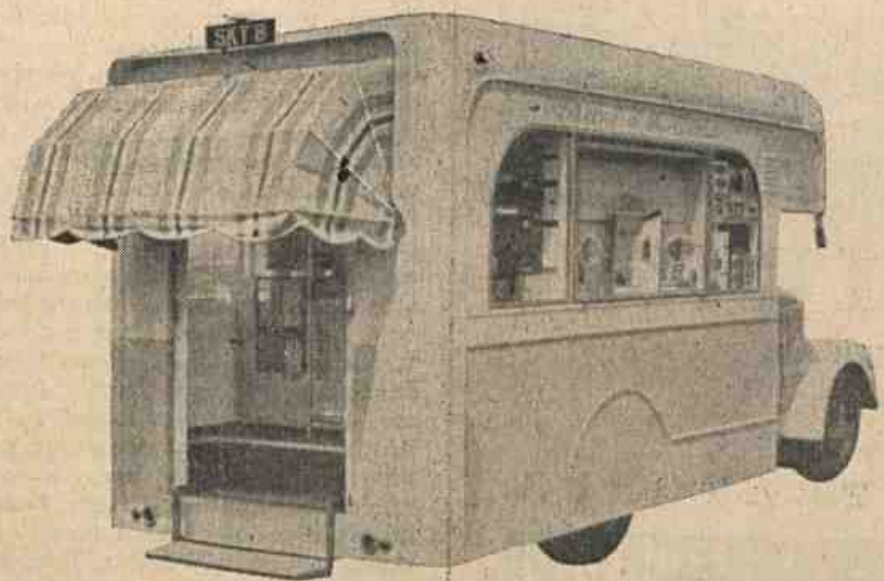
Haverá lei obrigando todo caminhão a ter um rádio-receptor, para cultura do motorista e para evitar a sonolência nos longos percursos à noite.

Novos pneus serão criados com garantia de «duração igual à do caminhão»: 250 mil quilômetros ou mais.

A legislação trabalhista diminuirá as horas de trabalho dos motoristas para 33 por semana e, surpreendentemente, os patrões verificarão que com isso seus lucros aumentarão. Em 1960, o trabalho do motorista será de 24 horas por semana.

Em 1980 começará a ser abandonado o uso do petróleo (nessa ocasião é que finalmente os brasileiros começarão a concordar em que as empresas estrangeiras nos ajudem a extrair o nosso petróleo, mas será tarde...) e será iniciado o uso de duas novas energias: os raios cósmicos e a energia atômica. Em 2.000, a gasolina e o óleo combustível serão coisas do passado.

Nesse mesmo ano, a fabricação de



A CONFEITARIA VEM A SUA PORTA!

As donas de casa das regiões pouco comerciais do Canadá, longe de centros populosos, recebem diariamente a visita desta confeitaria sobre rodas, um bonito carro comercial perfeitamente abastecido e esteticamente arranjado.



FIMEX CORP.

61 BROADWAY — NEW YORK 6, N. Y.

*Para bem servir à sua clientela do estrangeiro,
uma linha completa de peças para automóveis*

DEPARTAMENTO «A»



Somos Agentes de Exportação da Spade Parts Mfg. Co., que tem uma linha completa de peças americanas, tais como: BRONZINAS, ENGRENAGENS, PONTEIRAS DE DIREÇÃO, RADIADORES, SECTORES DE DIREÇÃO, JUNTAS UNIVERSAIS, GERADORES, EMBREAGEM, PEÇAS ELÉTRICAS, ETC.

DEPARTAMENTO «B»

Peças legítimas Ford, Chevrolet, Dodge, Jeep, International, Delco, Auto-Lite, etc.

SUA GRANDE VANTAGEM: Uma única fonte para suprir todas as suas necessidades de peças de automóvel



automóveis e caminhões se fará na média de 10 a 20 milhões por ano.

As estradas sofrerão modificações revolucionárias: serão bem mais largas, com 4 a 6 pistas. Todos os veículos circularão numa só direção.

No centro de cada pista haverá instalação subterrânea de luz fluorescente, a segurança do trânsito será a mesma quer de dia quer de noite.

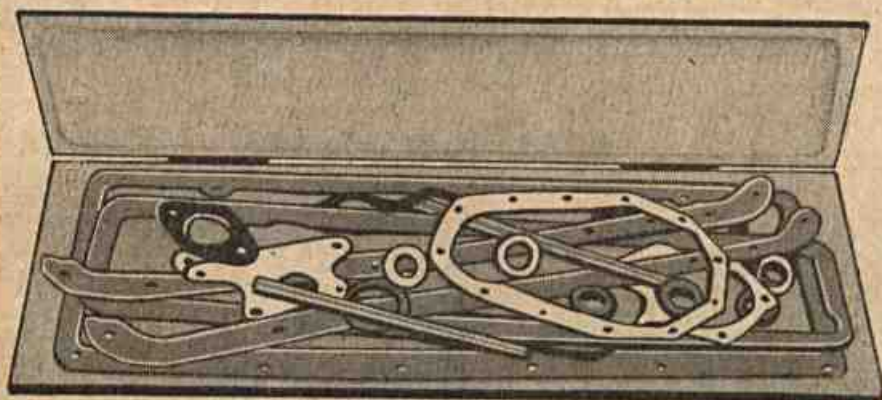
Haverá estradas exclusivas para caminhões e outras para carros de passageiros.

A Retração de Crédito Dificulta as Vendas de Caminhões

Em Ação o Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis de S. Paulo

Ao presidente do Banco do Brasil e ao Ministro da Fazenda, o Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios do Estado de São Paulo dirigiu-se por telegrama, nos seguintes termos, sobre o palpitante assunto do financiamento das transações de compra e venda de caminhões:

«Em nome do Sindicato Comércio Varejista Automóveis Acessórios Estado de São Paulo, desejo transmitir vossência manifestação recebida de numerosos associados desta entidade, sobre dificuldades com que se estão defrontando para efetuar venda caminhões, resultante forte retração crédito bancário ocorrendo presentemente. Embora reconheçamos patriótico fundamento atual orientação financeira Governo, determinante tal retração, entendemos não deve mesma obedecer rígido critério geral capaz motivar reflexos adversos esforço produção e pensamos neste caso fica evidente seu prejudicial efeito sobre movimentação bens produção, muito particularmente escoamento safras agrícolas, afetando seriamente programa barateamento custo vida. Pedimos vênha encarecer vossência necessidade Banco Brasil imediatamente estabelecer, através suas agências, amplas facilidades financiamento, venda caminhões, bem assim redesconto duplicatas mesmas vendas financiadas por outros Bancos ou organizações especializadas financiamento vendas veículos. Apelamos para patriótica compreensão vossência quanto este problema e agradeceremos pronunciamento para transmitir nossos associados. Respeitosas saudações. —
a) Edmar L. A. Rabello, Presidente.»



CORTIRIS

JUNTAS EM GERAL PARA
AUTOMÓVEIS

CAMINHÕES

TRATORES

INDÚSTRIA PAULISTA DE CORTIÇA LTDA.

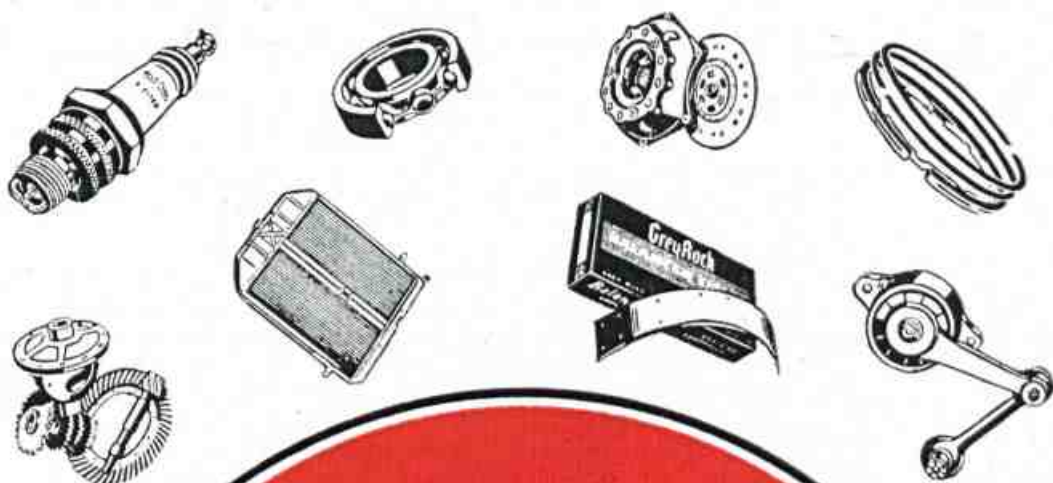
VENDAS: Rua Silveira Martins, 80

Fones: 35-5409 e 33-5200

SÃO PAULO



de Auto-Peças Ltda.



MATRIZ:
Av. FARRAPOS, 579
FONES: 7327 - 5839

FILIAL - 1
Av. FARRAPOS, 2553
FONE: 2-1418

FILIAL - 2
Av. ASSIS BRASIL, 2077
(PASSO D'AREIA)
PORTO ALEGRE

PEÇAS

BORG-WARNER

LEGÍTIMAS



Fabricar peças essenciais para a Ford, obediência à função ininterrupta da

A qualidade é o cunho primordial do novo Ford. E a Borg-Warner orgulha-se em se associar a essa marca, cujo nome soube tornar-se o símbolo de robustez e de valor para milhões de pessoas.

Atualmente a B-W colabora em definitivo com 19 dos 20 fabricantes de automóveis, fornecendo-lhes partes vitais,

quais carburadores, radiadores, correntes de distribuição, embreagens e transmissões. Essas peças beneficiam das mesmas características da B-W, que constituíram fatores preponderantes na evolução do automóvel. Entre estas assinalam-se a perícia da engenharia especializada, facilidades de produção em massa e o propósito de "conceber o melhor e realizar o melhor"

DISTRIBUIDORES DA BORG-WARNER

RIO DE JANEIRO, Borgauto S. A., Rua S. Cristovão 1254; SÃO PAULO, Três Leões, Cia. de Com. Ind. e Representações, Av. S. João 1072-1116; CURITIBA, Hermes Macedo, S. A., Rua B. do Rio Branco 195-209; PORTO ALEGRE, Distribuidora de Auto-Peças, Ltda., Av. Farrapos 579;

Desde 1903 que
BORG-WARNER
trabalha para
servir a FORD!

cendo as suas especificações, é
Borg-Warner

Quase todo brasileiro auferе vantagens diarias dos 185 produtos da

BORG-WARNER

*creados para as indústrias do automóvel, da aviação, de utensí-
lios para a lavoura e domésticos.*



R INTERNATIONAL NO BRASIL:

SALVADOR, Auto Industrial Comercial Ltda., Rua da Belgica 1; FORTALEZA, A. Pinheiro
& Cia., Rua B. do Rio Branco 635-645; RECIFE, Auto Industrial Comercial Ltda., Rua da União 36;
BELEM, Marinho & Araujo, Praça da República 21

MACHOS SKF

*retificados
depois da têmpera*

Reconhecidos como os melhores no mercado!

Os machos SKF

têm maior durabilidade e produzem uma rêsca perfeita, cortam a rêsca com facilidade e rapidez.

Porque

são retificados depois da têmpera por processo especial, e por isso eliminam as falhas causadas pela têmpera.

o passo da rêsca é praticamente exato dentro de uma tolerância de 0,005 mm em 25 mm; assegurando assim um assentamento integral.

têm perfil de rêsca perfeitamente exato e uniforme.

têm ranhura para cavacos em ângulo reto.

são feitos de aço sueco da mais alta qualidade fabricado nas próprias usinas de aço da SKF

Não é
o preço de aquisição que é
decisivo,

e sim
a qualidade do trabalho pro-
duzido, a rapidez de execução
e a durabilidade do macho
em outras palavras:

o preço por furo
corretamente
executado!



**COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS**

PORTO ALEGRE SÃO PAULO RIO DE JANEIRO BELO HORIZONTE RECIFE

Tendências dos Veículos Comerciais Britânicos

Fala o presidente da Associação dos Fabricantes de Automóveis

POR ocasião da recente Exposição do Automóvel Comercial em Londres, em Earl's Court, de 24 de setembro a 2 do corrente, o presidente da Associação Britânica dos Fabricantes de Automóveis falou à imprensa sobre as tendências atuais dos veículos comerciais da Grã-Bretanha.

Chamou êle a atenção para a diversidade de modelos expostos, desde o pequeno carro de entregas comerciais de meia tonelada até os «gigantes da estrada», passando por toda uma lista imensa de tipos e variedades, incluindo os taxis (ali considerados «veículos comerciais»).

Um ou outro desses veículos está sempre presente nas variadas circunstâncias da nossa vida diária. E a exportação deles é vital para a Inglaterra, que só no primeiro semestre do corrente ano mandou para ultramar mais de 36 milhões de libras em valor. No mês de julho, por exemplo, saíram 12.000 unidades, um recorde que não era atingido há dois anos.

Os pequenos carros comerciais, os carros-baby, acompanham a sorte de seus irmãos os carros-baby de passageiros: quase sempre trata-se dos mesmos motores, com a carroçaria adaptada aos fins específicos.

Na categoria dos carros comerciais de média tonelagem, é notável a predominância do motor Diesel. A maioria dos caminhões e outros veículos comerciais de 2 e 3 toneladas está-se orientando para o diesel. Será efeito talvez do pesado imposto sobre gasolina que vigora na Inglaterra (nada menos de 2 shillings e 6 pence por galão de gasolina). Não se deve esquecer, porém, que outro motivo de tal tendência é a superioridade e aperfeiçoamento dos motores Diesel ingleses, resultado da pesquisa incessante da indústria.

Outro ponto para o qual foi solicitada a atenção é a diminuição de peso dos veículos comerciais. A constante procura de maior potência-peso, de maior capacidade de carga, de maior economia de operação, fez com que tanto o chassi como a carroçaria tenham sofrido modificações sucessivas visando a tal objetivo.

O problema ofereceu naturalmente mais dificuldades no caso dos ônibus e outros veículos de serviços públicos mas a indústria britânica conseguiu diminuição de peso que atingiu até a nada menos que uma tonelada!

Isso foi conseguido especialmente com o emprego de ligas metálicas novas e de metais leves, aços especiais, etc., que, apesar da diminuição de peso, proporcionavam maior rigidez e resistência.

No caso dos ônibus, a conquista de maior espaço para passageiros tem feito ganhar preferência cada vez maior o sistema de motor alojado debaixo do assoalho.

Um ponto que absolutamente não foi esquecido pela indústria britânica dos veículos comerciais é o do conforto e comodidade para o motorista do veículo comercial.

Do conforto de um motorista de ônibus ou de caminhão depende muito a segurança dos passageiros ou da carga.

Os caminhões para transporte distante e os ônibus de grande percurso são dotados de aquecedor (para o inverno) e de arrefecedor (para os dias de forte canícula).

Os caminhões são dotados de rádio, para distrair nas horas silenciosas da noite e para evitar o adormecimento ao volante.

As luzes indicadoras de direção fazem parte de quase todo veículo comercial na Inglaterra. E, quanto aos faróis, apresentam os mais recentes aperfeiçoamentos.

Os freios são mais potentes. As transmissões são aperfeiçoadas e observava-se tendência para a transmissão automática.

O Número de Caminhões no Mundo

E' de 20 milhões o número de caminhões que rodam atualmente pelas ruas e estradas de todo o mundo.

Nos Estados Unidos, o número de caminhões duplicou de 1940 para cá. Atinge agora a 10 milhões.

ESTATISTICA GERAL DOS CAMINHÕES MOVIDOS A GASOLINA E A ÓLEO-DIESEL E SUA TONELAGEM EXISTENTES NO BRASIL EM 30 DE JUNHO DE 1954

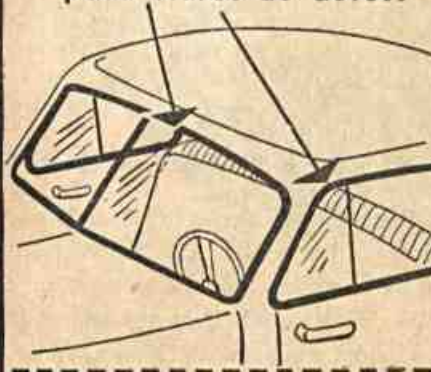
ESTADOS E TERRITÓRIOS	Até 2 Gas.	Ton. Óleo	Mais de Gas.	2 a 5 Óleo	Mais de Gas.	5 ts. Óleo	TOTAL
São Paulo	43371	497	49173	2747	12441	2552	110781
Amazonas	495	4	497	30	80	22	1128
Pará	809	8	1035	62	173	42	2129
Maranhão	276	4	356	12	44	10	702
Piauí	293	4	368	17	55	16	753
Ceará	1691	20	2157	178	430	160	4636
Rio Grande do Norte	695	4	879	48	158	48	1832
Paraíba	1119	12	1251	90	251	76	2799
Pernambuco	4872	71	5593	402	1136	388	12462
Alagoas	618	9	752	40	156	37	1612
Sergipe	462	6	515	54	122	45	1204
Bahia	2957	42	3020	189	610	200	7018
Espírito Santo	1386	11	1244	119	359	118	3237
Rio de Janeiro	4326	49	4845	311	1580	379	11490
Distrito Federal	21343	186	23042	1838	10216	1775	58410
Paraná	9073	93	8872	833	2641	824	22336
Santa Catarina	2589	31	3093	305	806	286	7110
Rio Grande do Sul	10558	109	12975	704	3157	713	28216
Goiás	1284	11	1138	133	428	154	3148
Mato Grosso	652	10	929	64	255	70	1980
Minas Gerais	8543	61	10108	879	2562	851	23004
Território do Acre	57	—	62	2	12	1	134
Território do Amapá	34	—	38	4	10	4	90
Território do Guaporé	45	—	54	3	9	3	114
Território do Rio Branco	25	—	20	—	6	2	48
TOTAL	117568	1252	132016	9044	37697	8776	306373

FONTE: — Instituto Brasileiro de Cadastro — Cx. Postal 2945 — D. F.

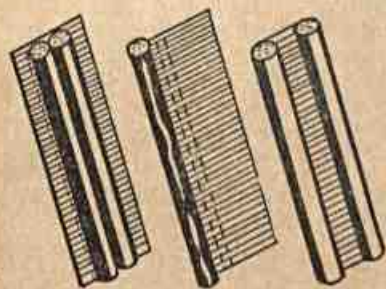
CANAFLEX



para vidros de autos.



GALÕES - DEBRUNS
MATAS - JUNTAS
GALÕES DE ALUMÍNIO
FLANELAS LISAS
E ESTAMPADAS



À venda nas boas casas do ramo

Representante:

WALGRATZ REPRESENTAÇÕES S/A

Rua Miguel Couto, 141 (Sobrado)

End. Teleg.: "WALGRATZ"

Fone: 43-5045

RIO DE JANEIRO (D.F.)

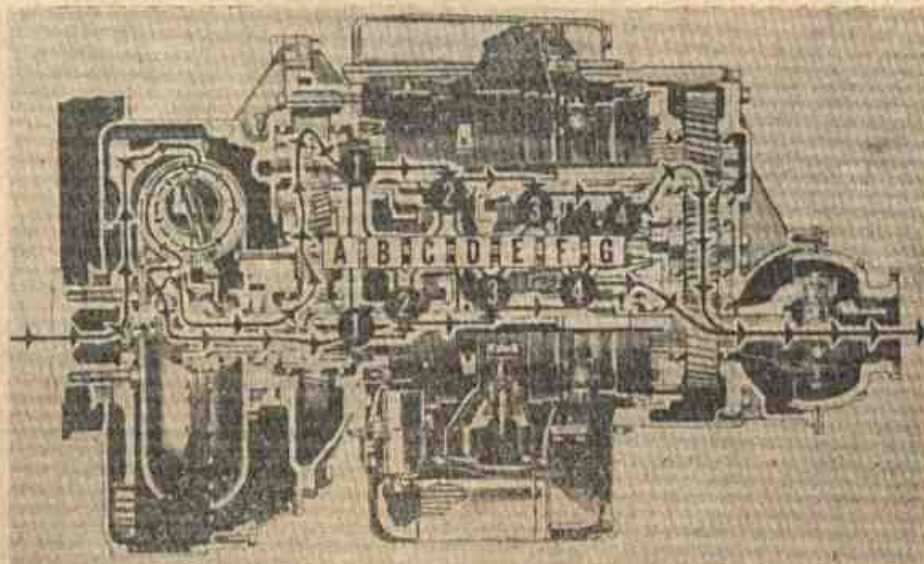
Transmissão Hydramatic Dupla Para Caminhões Pesados

A DIVISÃO «Truck and Coach» da General Motors, pioneira no desenvolvimento e produção da transmissão automática para caminhões, acrescentou outro desenvolvimento neste campo ao noticiar a fabricação de uma transmissão dupla Hydramatic para seus caminhões GMC pesados.

Ao dar a notícia, o Sr. Phillip J. Monaghan, gerente geral da referida divisão da GM, informou que a transmissão dupla seria montada primeiro num caminhão-trator GMC, modelo diesel DFM 660-47, de cabina sobre

da cabina. Esta combinação Hydramatic dupla e unidade redutora efetua automaticamente as mudanças necessárias, conforme as diferentes condições, por três escalas de velocidade: ultrabaixa, baixa e direta.

«O significado deste desenvolvimento, segundo o Sr. Monaghan, quanto à economia de funcionamento, eficiência e segurança nas estradas não pode ser sobrestimado.» Acrescentou que o motorista que não tem que manipular continuamente a alavanca de mudanças não fica cansado no fim da viagem. Muitos acidentes



Este corte seccional da transmissão Hydramatic dupla para caminhões pesados mostra a transferência de potência, combinando e alternando de uma unidade para outra para produzir as sete velocidades.

o motor, com capacidade nominal de 60.000 libras, peso bruto combinado. Será disponível mais tarde para modelos de 150 HP e um dia será projetada para adaptar-se aos motores a gasolina ou diesel entre 175 e 225 HP.

A nova transmissão dupla consiste de dois conjuntos, superior e inferior, montados um por cima do outro, e regulados de modo a mudar de velocidade independentemente e alternadamente um com o outro por sete velocidades avante e uma de marcha-ré. As duas unidades estão engrenadas uma à outra, na retaguarda, e dão impulso a um único eixo transmissor que liga com uma unidade redutora de 3 velocidades controlada por meio duma alavanca no assoalho

ocorrem como resultado de cansaço do motorista.

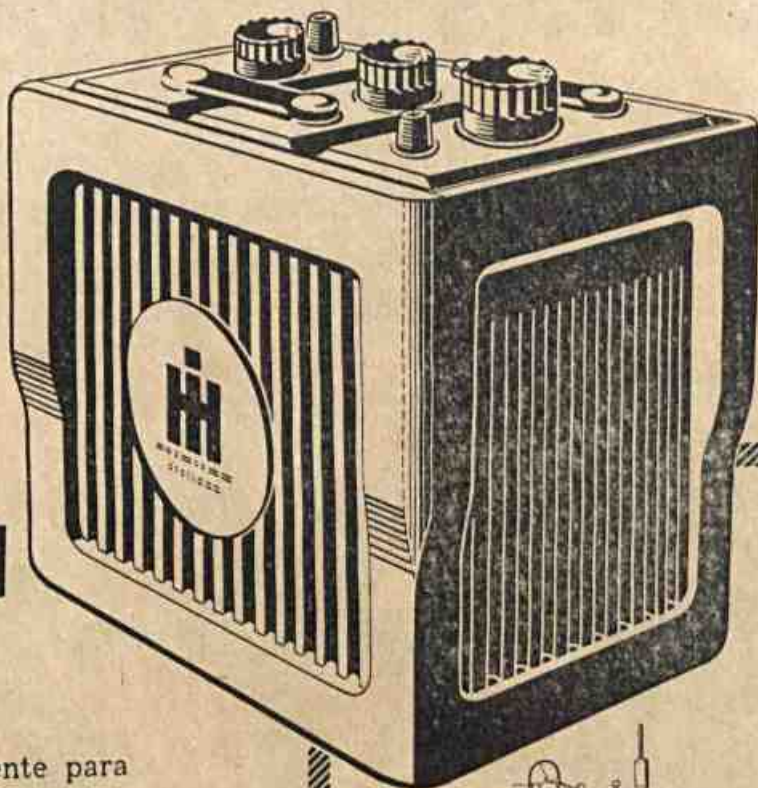
Eis um exemplo de quantas vezes um motorista de caminhão tem que mudar de velocidade: Num percurso de 500 km, um motorista tem que executar até 600 seqüências de mudança com uma média de 8 a 13 mudanças em cada seqüência. Com uma diminuição do cansaço do motorista e poupança de tempo pelas mudanças automáticas mais rápidas, o resultado será um transporte mais eficiente das mercadorias.

Além dessas vantagens, obtém-se economia de combustível, máximo desempenho do motor e «freagem» automática pelo motor em descidas.

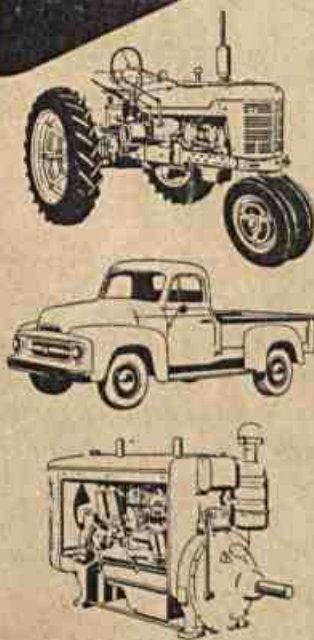


É A MARCA DÊSTES EQUIPAMENTOS

BATERIA



Construída especialmente para resistir aos rigores do clima tropical e a um esforço rigoroso e contínuo, a bateria **IH** garante ao sistema elétrico de automóveis, caminhões, ônibus, tratores e outros veículos automotores, o máximo de eficiência, rendimento e durabilidade. Ao trocar sua bateria da próxima vez, peça **BATERIA IH**.



Consulte o Concessionário I. H. mais próximo



INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.

FÓRÇA INDUSTRIAL INTERNATIONAL • CAMINHÕES INTERNATIONAL
TRATORES • MÁQUINAS AGRÍCOLAS McCORMICK INTERNATIONAL

Rio de Janeiro: Av. Barão de Teffé, 74 ★ São Paulo: Rua Oriente, 57 ★ Porto Alegre: Rua Gaspar Martins, 203

O MELHOR EQUIPAMENTO DE LUBRIFICAÇÃO DE BAIXO CUSTO LUBRIFICADORES DE ALTA PRESSÃO **ALEMITE "711-A" E "711"**

Sòmente a Alemite apresenta esta bomba de 25-35-50 lbs.—
COM POTENTE MOTOR DE AR COMPRIMIDO HERMÉTICAMENTE FECHADO,
COM GARANTIA INCONDICIONAL POR MAIS DE 2 ANOS



"711-A"
vai a toda parte—
em terreno acidentado...
subindo e descendo escadas!





"711"
modelo compacto, portátil
tem a mesma utilidade que as bombas Alemite maiores!

O NOVO lubrificador Alemite "711-A" é de fácil transporte. É construído de maneira que o recipiente do lubrificante não se entorna: mantém-se de pé a qualquer ângulo de tração. Ligado a um compressor de ar, o "711-A" libera a graxa diretamente de baldes de 25, 35 ou 50 libras... para lubrificação mais rápida e mais simples.

O NOVO lubrificador Alemite "711" oferece os mesmos refinamentos técnicos e forte construção que as bombas Alemite maiores... exerce 4 000 lbs. de pressão na graxa para cada 100 lbs. de pressão de ar usadas... atraente e moderno estilo... novos atributos de valor... funcionamento garantido. Rodízios de 3 polegadas.

Representante para todo o Brasil

CASA RAND COMERCIO e INDUSTRIA S. A.

Caixa Postal 350, Rio de Janeiro

Rua 24 de Maio, 207, São Paulo

Caixa Postal 670, Belem

Caixa Postal 267, Recife

Caixa Postal 978, Porto Alegre

ALEMITE

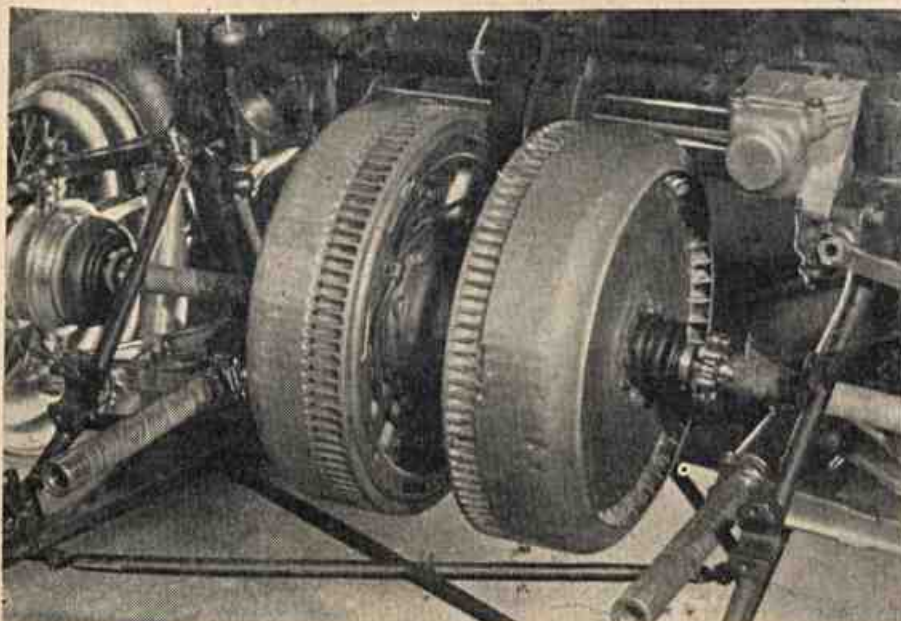
(Marca de fábrica)

Sempre na Vanguarda do Progresso em Lubrificação

1826 DIVERSEY PARKWAY

CHICAGO 14, E.U.A.

Enderêço Telegráfico: "SPEEDMETER"



Os dois freios dianteiros, de tamanho maior, estão embutidos no chassi, no centro do veículo. São arrefecidos a turbina e fabricados com liga metálica leve e especial.

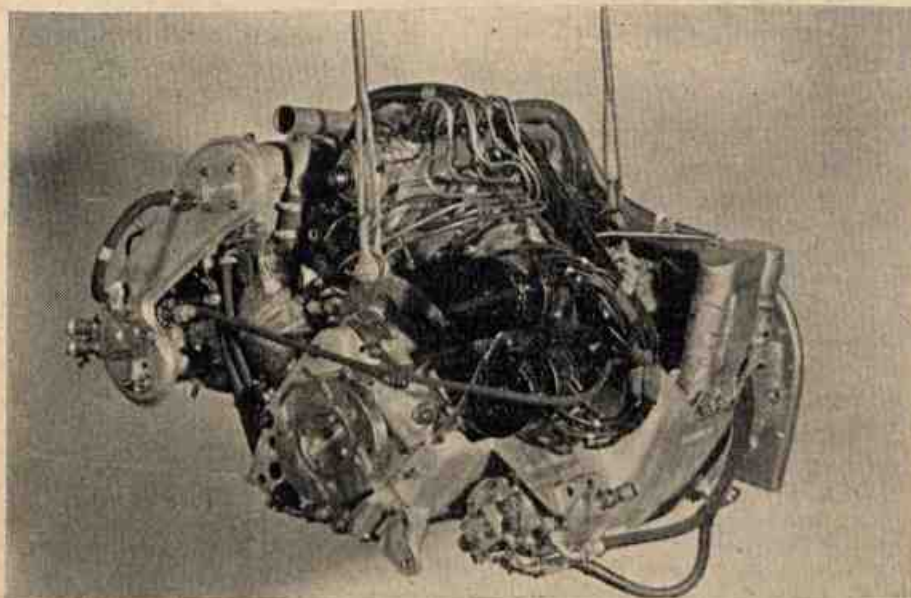
O Uso de Injetor de Gasolina nos Motores de Automóveis

O Mercedes-Benz 300-SL será o primeiro a adotá-lo

QUO MODELO especial que a Daimler-Benz preparou para a recente corrida de Reims, o «Silver Arrow» (Flecha de Prata), com motor de 8 cilindros em linha, e que conquistou a vitória nessa prova, foi o primeiro carro de corridas equipado com injeção de

gasolina. Com esse acontecimento, Mercedes-Benz abre caminho a novos horizontes nas concepções de carros mais velozes.

A Daimler já tinha, é verdade, experiência não pequena nesse setor de injeção de gasolina, mas não no auto-

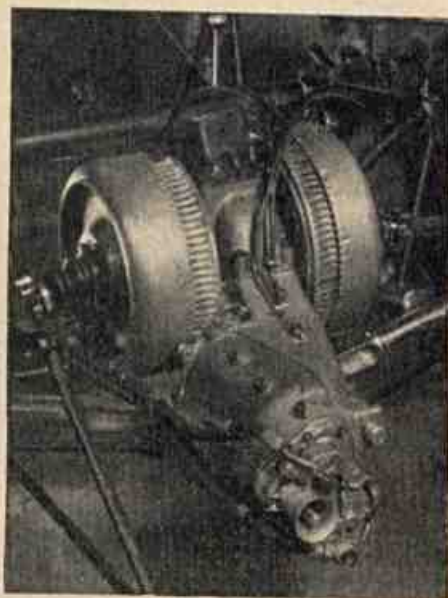


Este é o novíssimo motor de 8 cilindros em linha da Mercedes-Benz de 2.5 litros para corridas, com o sistema de injeção direta. Bomba, velas e ignição são Bosch.

mobilismo e sim na aviação. Os motores aeronáuticos Mercedes-Benz com injeção de gasolina foram, de fato, os primeiros a serem fabricados em série em todo o mundo.

O problema no tocante aos carros de corrida apresentava, porém, diferenças muito grandes. O sistema de injeção tinha de ser muito diverso.

Em conjugação com a fábrica Bosch, a Daimler procedeu a uma grande série de experiências. A Bosch foi a firma que desenhou e fabricou a bomba injetora e os bocais injetores. As experiências visavam a determinar as características necessárias para os diversos tipos de velocidade e de carga do motor. Um dos maiores problemas era o dos bocais injetores, para obtenção do rendimento máximo.



Como se pode ver, neste novo Mercedes-Benz de 2.5 litros a transmissão, o eixo traseiro e o tambor do freio formam um bloco integral.

Duraram mais de um ano as experiências intensivas do novo sistema de injeção Mercedes-Benz, utilizando bomba Bosch e bocais Bosch, aplicado ao modelo de corridas Mercedes-Benz de 2.5 litros.

Em que difere o sistema de injeção de gasolina do sistema comum de carburador? E quais são as vantagens da injeção de gasolina?

Primeiramente cumpre lembrar que, do ponto de vista do fabricante, não é fácil obter com carburadores uma faixa muito grande de velocidades. Se se adota, por exemplo, um difusor grande para alto rendimento, as dificuldades são imensas nas pequenas velocidades, como a condensação do combustível no tubo de admissão.

AGORA COM 16 MESES DE GARANTIA VULCANIA



Distribuidores :
LUMINAR S/A. Comércio e Representações
Rua Figueira de Melo, 426-B
RIO DE JANEIRO

Procedendo-se de modo contrário, isto é, adotando-se um difusor pequeno, para dar bom rendimento na pequena velocidade, as dificuldades sobrevirão nas velocidades mais altas.

O injetor de gasolina elimina tais dificuldades, tanto na pequena como na grande velocidade. Mesmo com tubagem de admissão de grande diâmetro, obtém-se rendimento uniforme em qualquer grau de velocidade. O torque do motor será excelente mesmo na baixa velocidade, o motorista sente o motor mais vivo, encontra mais facilidade em acelerar.

Outros pontos a favor da injeção de gasolina são os seguintes: devido à inexistência dos tubos de venturi e de seu

efeito de estrangulamento, a quantidade que vai a cada cilindro em cada curso do pistão é essencialmente maior. Pelo sistema Mercedes-Benz de injeção, os bocais são dispostos de forma tal que se obtém uma concentração graduada da carga. A mistura é muito rica nas velas enquanto se torna um pouco menos rica na câmara de combustão.

Finalmente, a quantidade de gasolina injetada em cada cilindro é sempre exatamente a mesma, o que evita distribuição variada da mistura, coisa que raramente se pode evitar com o carburador. O consumo é conseqüentemente menor, vantagem de primeira ordem para os carros de corrida, que assim

podem cobrir distâncias sem reabastecimento.

Outra vantagem ainda é que, com o sistema de injeção, o motor se torna indiferente ao tipo de gasolina utilizada.

* * *

Este aperfeiçoamento dos carros de corrida vai ter repercussão forte na indústria do automóvel. Por enquanto o sistema de injeção de gasolina não será adotado nos carros comuns por causa do alto custo desse sistema. Os estudos prosseguem, porém, e quem sabe em futuro próximo o sistema será vitorioso dessa dificuldade.

No momento, um Mercedes-Benz de esporte será dotado de injeção de gasolina em vez de carburador: será o 300-SL, que já está entrando no regime da produção em massa, para lançamento no mercado em futuro muito próximo, talvez ainda este ano.

Oito Conselhos ao Automobilista Para Não Envelhecer

O sargento norte-americano Carl S. Pike, querendo cooperar na campanha de segurança do trânsito, elaborou oito regras preciosas destinadas aos moços e moças que guiam automóvel.

Obedecendo-se a estas regras, pode-se ter a certeza de não envelhecer nunca (pois a morte virá em plena mocidade...).

Ei-las:

1º — Ultrapasse os outros carros de preferência nas curvas e nas subidas. Isso dá à gente uma sensação tão forte!

2º — Mantenha sempre grande velocidade, mesmo com as ruas e estradas congestionadas. Mostre que você é da geração moderna!

3º — Ocupe sempre o meio da estrada. Você não tem direito à metade da estrada? Pois escolha a metade que lhe agrada!

4º — Procure sempre apostar corrida com as locomotivas ao aproximar-se o cruzamento. Os maquinistas gostam disto, para quebrar a monotonia do serviço deles!

5º — Num cruzamento ou ao entrar numa rua principal ou numa estrada, avance em alta velocidade, pois você tem os mesmos direitos que os outros que vêm velozmente por ela!

6º — Se derrapar, pise no freio com energia, é muito mais artístico!

7º — Se houver poças de água ou de lama junto aos pedestres, passe bem pelo meio, isso é tão engraçado!

8º — Ao fazer uma curva não olhe para os lados, é um bom meio de fazer relações com outras pessoas!

Falam os Fatos!



RETÍFICA DE MOTORES **Levorin Ltda.**
 105 - Oficinas
 100 - Escritório
 RUA ADOLFO BOFQO, 100 - ESCRITÓRIO
 TELEFONES 37-8045 - 37-8046 - 37-8047
 SÃO PAULO

São Paulo, 14 de Agosto de 1954

VIBAR - Indústria e Comércio S.A.
 Rua Climaco Barbosa no. 56
 CAPITAL

Prezados senhores,

Temos satisfação em nos dirigir a Vv. Ss. para transmitir nossos cumprimentos, pela alta qualidade com que tem se apresentado, sempre, os anéis VIBAR.

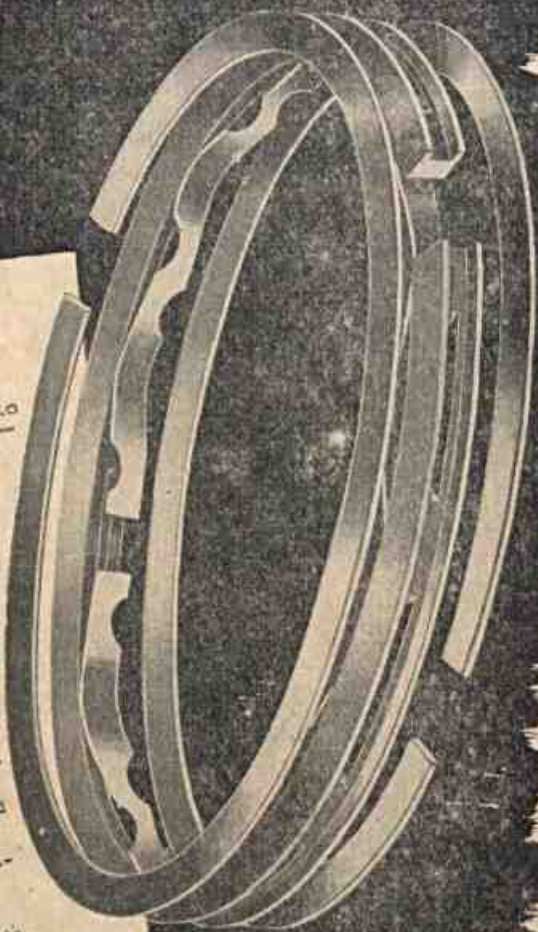
Já adquirimos de Vv. Ss. e aplicamos cerca de 2.500 jogos, com excelente resultado, visto os anéis de sua fabricação terem um longo período de duração, não desgastando-se e nem desgastando os cilindros do bloco e mantendo sempre a flexibilidade desejada.

Tenhamos excedido à nossa expectativa a qualidade dos anéis superior cronados, que temos aplicado ultimamente nos motores retificados em nossas oficinas.

Fazemos votos para que Vv. Ss. continuem elevando o prestígio de indústria nacional e firmem-nos com estímulos e

ATENCIONAMENTE

Othmar Schumacher



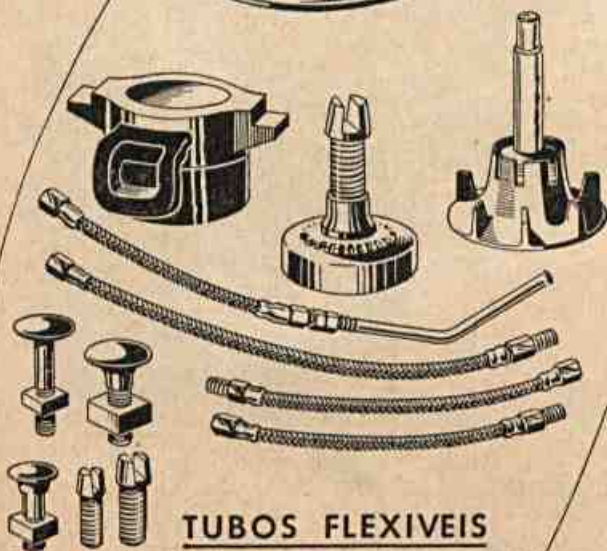
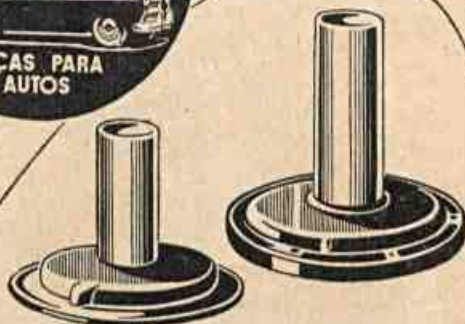
Jogos de Anéis de assentamento rápido, simples, semi-especiais e especiais para todos os tipos e marcas de automóveis, caminhões, tratores etc.

VIBAR INDUSTRIA E COMERCIO S.A.
 Rua Climaco Barbosa, 56 - Fone 37-8045 - São Paulo



FORNECEDORES HABITUAIS DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A, FORD MOTORS COMPANY, INTERNATIONAL HARVESTER MAQUINAS S/A, CIA. DISTRIBUIDORA GERAL BRASMOTOR S/A, DISTRIBUIDORA VEMAG S/A, MERCEDES BENZ DO BRASIL S/A, VOLKSWAGEN DO BRASIL S/A, Etc. Etc.

PRODUTOS



TUBOS FLEXIVEIS

para OLEOS e GASOLINA

Cubos ou colar, Retentores de ferro do rolamento da engrenagem principal. Eixos equalizadores do desengate da embreagem. Reparos de bombas d'água para carros e caminhões americanos

PARAFUSOS para PARA-CHOQUES



ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA EM PECAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

O automóvel e o mecânico

(Continuação)

XXXII — VIBRAÇÕES

Causas:

- 1 — Pá do ventilador quebrada ou entortada
- 2 — Montagens do motor
- 3 — Distribuição da ignição
- 4 — Ajustamento do carburador
- 5 — O motor falha
- 6 — Vazamentos

Remédios:

1 — Pá do ventilador quebrada ou entortada — Uma pá do ventilador entortada produz vibrações do motor e do carro, com o motor funcionando e o carro parado.

Se a pá estiver quebrada, produzirá vibrações tão fortes no carro e no motor nas altas velocidades que o motorista é obrigado a reduzir a marcha para não perder controle do carro. E as vibrações se observarão também com o carro parado.

Como solução de emergência: em caso de pá entortada, procura-se endireitá-la; em caso de pá quebrada, quebra-se a pá oposta, até poder instalar outro ventilador.

Quebra-se utilizando a serra e removendo, das duas pás opostas, uma porção exatamente igual. Assim se consegue restabelecer o equilíbrio do ventilador, não ficando mais afetada a marcha do veículo.

Embora haja poucas possibilidades de o ventilador sem duas pás ocasionar super-aquecimento, convém nessa emergência ter atenção constante para os indicadores.

2 — Montagens do motor — Quando as montagens do motor estão frouxas ou quebradas, surgem vibrações

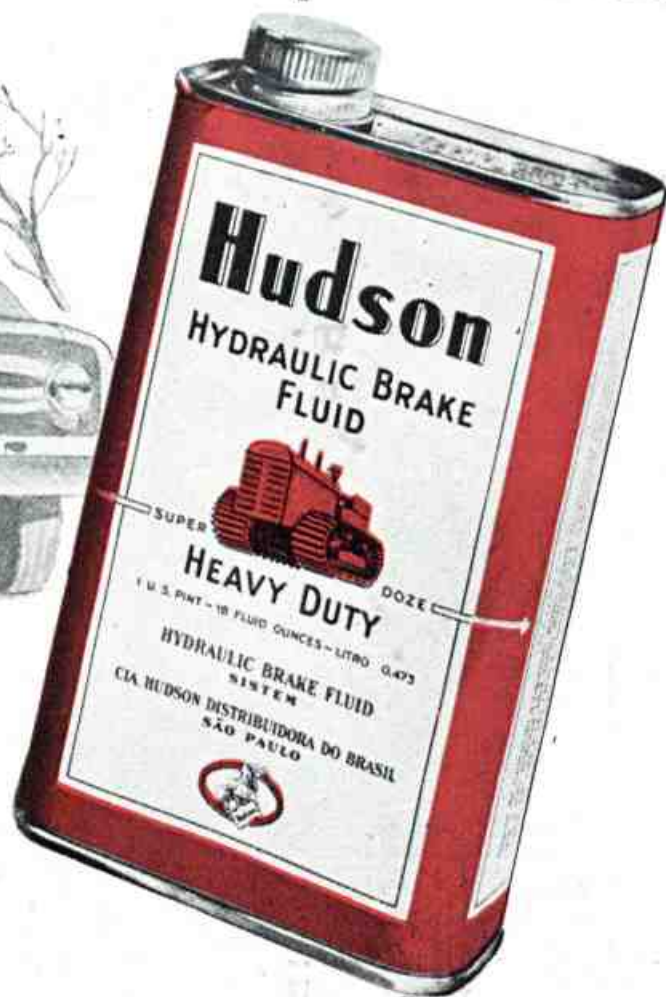
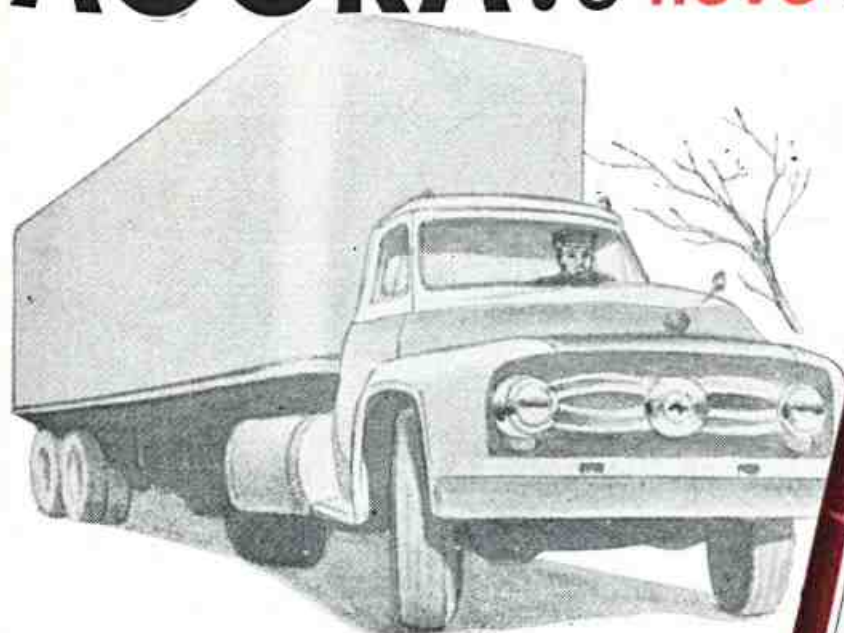
(Continua na pág. 77)



O PREFEITO DE PARIS E AS BUZINAS —

O prefeito de Paris, em visita a Nova York, faz ainda a bordo do navio que o trouxe uma demonstração num automóvel infantil, para provar que ambas as mãos do motorista devem ficar no volante e não na buzina. Em Paris entrou em vigor recentemente a lei que criou zonas de silêncio (como em São Paulo) onde é absolutamente proibido buzinar.

AGORA! o novo óleo para freios



— Para satisfazer a todas as necessidades dos serviços pesados

Este fluido satisfaz e excede às rígidas especificações da S. A. E.

Você pode estar seguro de dar aos seus clientes plena proteção com o Fluido para Freios HUDSON H. D. Ele satisfaz e excede às especificações 70-R-1 e 70-R-2, também a especificação Federal VV-F-45-1.^a para Óleos de Freio. Esse Óleo dá a você economia máxima consistente em segurança, porque foi planejado para os duros trabalhos pesados (HEAVY DUTY).

Com o HUDSON HIDRAULIC BRAKE FLUID—HEAVY DUTY você garantirá o perfeito desempenho dos freios de qualquer tipo de veículo, desde os carros leves de passeio aos pesados caminhões e ônibus—Hudson Hidraulic Brake Fluid—

Heavy Duty durará 5 vezes mais nos freios do que os fluidos comuns. É um bom meio de salvaguardar seus fregueses... e seu próprio bom nome. Lembre-se de pedir HUDSON HIDRAULIC BRAKE FLUID-HEAVY DUTY genuíno todas as vezes que for comprar.

- O HUDSON HIDRAULIC BRAKE FLUID — HEAVY DUTY não ferve ou evapora quando o calor é gerado em brechadas a altas velocidades.

- Não forma bolsa de vapor quando o calor do tambor de freio é levado para o cilindro de roda.

- Não solidificará a temperaturas muito abaixo de zero.

- Não inchará os copos de borracha e mangueiras, nem corroerá os metais do sistema de freios.

- Não perderá a eficiência após vários meses de uso

- Misturará com todos os fluidos aprovados, usados na produção de carros novos.

- A venda nos seguintes tipos de embalagem: 1/8 de galão, 1/4 de galão, 5 galões, 15 galões, 30 galões e tambores de 55 galões.

**COMPANHIA HUDSON
DISTRIBUIDORA DO BRASIL**

RUA FAUSTOLO, 666/676 — FONE: 5-0905
END. TELEG. «OTILUR» — SÃO PAULO

Equipamentos **ITAÚNA** para chassis de caminhão

Construídos inteiramente com material de primeira qualidade. Projetados e executados com a mais moderna técnica, obedecendo a rigorosos princípios de simplicidade, resistência e estabilidade. Os equipamentos «ITAÚNA» adaptam-se a todos os tipos de chassis, obtendo o máximo de eficiência e durabilidade. Consulte-nos para informações técnicas e orçamentos sem compromisso.

Irriga-
dores



Pulveri-
zadores



Frigorífico



Carros
Tanques

Carros
para
Bombeiros



Coletores
de lixo



Carros
para
transporte
de carne



Carros
Tanques

Bascu-
lantes



Bascu-
lantes



COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S. A.

Rua S. Bento, 500 - 10º - Tel. 32-3178

End. Tel. "ANUATI" - Cx. Postal, 3316

SÃO PAULO

no motor e também no carro (quando a frouxidão é excessiva).

Examina-se visualmente, com o motor funcionando.

3 — Distribuição da ignição — A ignição muito avançada faz o motor vibrar ligeiramente. Quanto maior o avanço, maior a vibração.

4 — Ajustamento do carburador — Se o ajustamento da marcha lenta do carburador não estiver adequado, o motor trepida ou falha, e vibra ligeiramente.

Verificar o ajustamento.

5 — O motor falha — A falha do motor, de qualquer natureza, ocasiona ligeira vibração. Já comentamos o assunto no capítulo II (O motor falha).

6 — Vazamentos — Vazamentos de ar fazem o motor falhar e vibrar ligeiramente (Reler o mesmo capítulo II que acabamos de mencionar).

XXXIII — RANGIDOS E BARULHOS

Rangidos e barulhos que aborrecem mas que não são particularmente nocivos podem ser localizados mediante persistente exame visual e pela escuta.

C H A S S I

XXXIV — CONSUMO EXCESSIVO DE LÍQUIDO DE FREIO

Causa:

1 — Vazamento

Remédio:

1 — Vazamento — Se estiver havendo necessidade de colocar líquido para freios a intervalos mais curtos do que uns tantos meses entre uma vez e outra, é indício certo de existir vazamento no sistema hidráulico dos freios.

Examine visualmente as canalizações e os cilindros.

Quando não existe vazamento, o líquido de freios deve durar 10 ou 12 meses ou mesmo muito mais.

XXXV — PEDAL DO FREIO DURO PARA CALCAR

Causas:

- 1 — Os freios não estão convenientemente ajustados
- 2 — Sujidades nas canalizações
- 3 — Obstrução mecânica
- 4 — Lonas de má qualidade

Remédios:

1 — Os freios não estão convenientemente ajustados — Não estando os freios com o ajustamento conveniente, podem exigir excessiva pressão no pedal para deter o carro.

Quando se procede a um ajustamento dos freios, a freiagem mantém-se normal durante 6 meses mais ou menos, conforme o tratamento que se der ao veículo.

Se, mesmo com o ajustamento, o pedal continuar duro, cumpre pensar nas outras três causas acima mencionadas.

2 — Sujidades nas canalizações — A presença de sujidades nas canalizações do sistema hidráulico pode ocasionar freiagem difícil.

AUTO-PEÇAS

de qualidade e funcionamento
garantidos



MARCA

REGISTRADA

INTERRUPTORES DA LUZ



HSU-68



HSU-73 s/ suporte fuzível
HU-73F c/ suporte fuzível



HSU-67
s/ suporte fuzível
HSU-69
c/ sup. fuzível (Ideal)



HSU-79



P/ FREIOS
"Pare" HS-90



HSU-84



RELES DE BUZINA
H U 77- 6 volts
HSU 78- 12 volts
HS 76 (Chrysler)

BOTÕES E PEDAL DA PARTIDA



HSU-50 3 Term.
HS-51 4 term. (Chrysler)



HSU-62BP
HSU-60BP (Ford)



HSU-73BP

LUZ
ALTA
E
BAIXA



HSU-156 3 Term.



HS-46



AUTOMÁTICO
DA PARTIDA
HS-59

Peçam catálogo completo ao

Fabricante

HENRIQUE SCHENK

R. Saldanha Marinho, 58 - S. Paulo - Brasil

Tel.: 9-9864 - Telegramas: HASCHENK

Mais e mais oficinas de pintura estão usando

OPEX



— laca nitro-celulose
de secagem rápida,
para carros
de classe!

Vale a pena conhecer as razões!



D.046

OPEX espalha-se por igual, dá um
fino acabamento

OPEX resiste melhor ao tempo,
dá um brilho duradouro

OPEX é econômica, tem
grande poder de cobertura

OPEX é oferecida em 44 lindas
cores à sua escolha

Se é isto que V. quer, passe
também a usar **OPEX**...
que tem a grande vantagem de
ser um produto

SHERWIN WILLIAMS
DO BRASIL

Se não encontrar **OPEX** na praça, escreva para
SHERWIN-WILLIAMS, Caixa Postal 2 444 — São Paulo

Se tudo o mais estiver em boas condições, faça uma
limpeza das canalizações com ar comprimido.

Esta eventualidade é muito rara em automóveis novos,
a não ser que o sistema hidráulico tenha sido aberto e que
se tenha deixado entrar sujidade.

Se o carro já tiver bastante tempo de uso, as man-
gueiras podem estar se deteriorando, desprendendo parti-
culas que penetram nas canalizações e que precisam ser
limpas. A limpeza se faz sempre com jatos de ar com-
primido.

3 — **Obstrução mecânica** — Algo externo pode estar
prendendo e dificultando a ação do pedal. Examine vi-
sualmente o pedal, abaixo e acima do assoalho. Eviden-
temente, um distúrbio desta espécie é raríssimo.

4 — **Lonas de má qualidade** — Lona inferior oca-
siona pedal duro.

Os inconvenientes das lonas ordinárias são conheci-
dos, por isso poucas garagens hoje se arriscam a empregar
lonas baratas, inferiores.

XXXVI — O PEDAL ENCOSTA NO ASSOALHO

Causas:

- 1 — Existe ar no sistema hidráulico dos freios
- 2 — Os freios precisam ajustamento
- 3 — Quantidade insuficiente de fluido
- 4 — Vazamentos
- 5 — Defeito no cilindro-mestre

Remédios:

1 — **Existe ar no sistema hidráulico dos freios** —
Quando existe ar no interior das canalizações do freio,
o pedal encosta no assoalho quando calcado.

Em tal eventualidade, é preciso fazer a sangria do
sistema hidráulico dos freios, para encontrar e expulsar
o ar. Este penetra por ocasião de sangria (esvaziamento)
mal feita ou por algum escapamento.

2 — **Os freios precisam ajustamento** — O pedal vai
até o assoalho quando os freios estão ruins e necessitam
urgentemente de ajustamento.

Um ajustamento bom costuma ser suficiente para 6
meses ou mais de normal funcionamento dos freios.

3 — **Quantidade insuficiente de fluido** — Quando
a quantidade de líquido no sistema hidráulico dos freios
se torna insuficiente, ocorre penetração de ar, o pedal
vai até o assoalho quando calcado. Geralmente, calcando-
se várias vezes o pedal, obtém-se alguma freiagem.

Cumprir eliminar o ar, isto é, esvaziar o sistema hi-
dráulico.

Quase sempre a causa de quantidade insuficiente de
líquido é a existência de vazamento.

Examinam-se cuidadosamente todas as canalizações
e conexões.

A quantidade normal de líquido num sistema hidráu-
lico de freios costuma geralmente durar muitos meses, até
mesmo mais de 1 ano.

4 — **Vazamentos** — Vazamento no sistema hidráu-
lico faz com que o pedal vá até o assoalho sem freiar o
carro, devido à falta de líquido.

Examinam-se todas as canalizações, o cilindro-mestre
e o fundo das placas de apoio em todas as rodas.

Ao examinar os cilindros das rodas, no fundo das
placas de apoio, à procura de possível vazamento, não se
deve confundir o óleo lubrificante existente nesses pontos

com líquido de freio. Este líquido tem cheiro peculiar, diferente do cheiro do óleo. Geralmente, quando um cilindro de roda falha completamente, o pneu nesse ponto apresenta-se manchado com o líquido, no lado de dentro.

Os vazamentos geralmente só ocorrem em carros com alguns anos de uso.

5 — Defeito no cilindro-mestre — Se não houver vazamentos no sistema e se a quantidade de fluido estiver normal (examina-se visualmente retirando a tampa do enchedor no cilindro-mestre), o distúrbio pode estar localizado no próprio cilindro-mestre. Ou o ajustamento não está correto ou o cilindro está com defeito.

O mesmo se aplica ao fato de estar correto o ajustamento e de não existir ar no sistema.

Os cilindros costumam durar muitos anos sem apresentar distúrbios, salvo se se empregar líquido de qualidade inferior.

XXXVII — OS FREIOS ESQUENTAM E FUMEGAM

Causas:

- 1 — Ajustamento muito apertado
- 2 — Freios empenados (ver o cap. seguinte, número XXXVIII)
- 3 — Freio de emergência preso
- 4 — Lona de má qualidade
- 5 — Canalização entupida (ver o cap. seguinte, número XXXVIII)
- 6 — Descidas muito prolongadas na estrada
- 7 — Defeito no cilindro-mestre (ver o cap. seguinte)
- 8 — Molas das sapatas quebradas ou fracas (ver o cap. seguinte)
- 9 — Defeito nos cilindros das rodas (ver o capítulo seguinte)

Remédios:

1 — Ajustamento muito apertado — Se os freios começam a esquentar e a fumer, uma das causas possíveis é o ajustamento muito apertado.

Experimente afrouxar o ajustamento, até as rodas se moverem livremente com o veículo suspenso em macacos. Em seguida, ajuste convenientemente.

O ajustamento muito apertado é devido a serviço por pessoal incompetente.

3 — Freio de emergência preso — Se este freio foi por esquecimento conservado preso ao dar partida ao carro, ele conserva os freios com pressão junto aos tambores, haverá super-aquecimento dos freios.

Neste caso, só as rodas traseiras serão afetadas.

4 — Lona de má qualidade — A lona inferior costuma dilatar-se, expandir-se, quando os freios são aplicados. Por isso permanecem em contato com os tambores, mesmo depois de cessada a frenagem. Ocasionalmente causam atrito e calor.

(Continua)

ANUÁRIO DE 1955 DE «AUTOMÓVEIS & ACESSÓRIOS»

Já está no prelo o volumoso ANUÁRIO DE AUTOMÓVEIS & ACESSÓRIOS DE 1955, um verdadeiro livro com perto de 200 páginas, cheio das mais interessantes matérias e informações utilíssimas.

O ANUÁRIO será remetido GRÁTIS a todos os assinantes desta Revista.

Sua assinatura está vencida ou a vencer? Reforme-a hoje mesmo! São apenas Cr\$ 160,00 por 3 anos. E cada ano receberá o valioso ANUÁRIO!

Não basta o brilho —

é preciso brilho duradouro!



Por isso mesmo, não basta um esmalte sintético qualquer .. é preciso

KEM-TRANSPORT

● Veja também estas outras vantagens de Kem-Transport o esmalte sintético de primeira: é o mais fácil de aplicar, graças a ingredientes especiais e exclusivos. E não há no mercado esmalte sintético mais econômico, dado o seu excepcional poder de cobertura.

...e tem a grande vantagem de ser um produto da



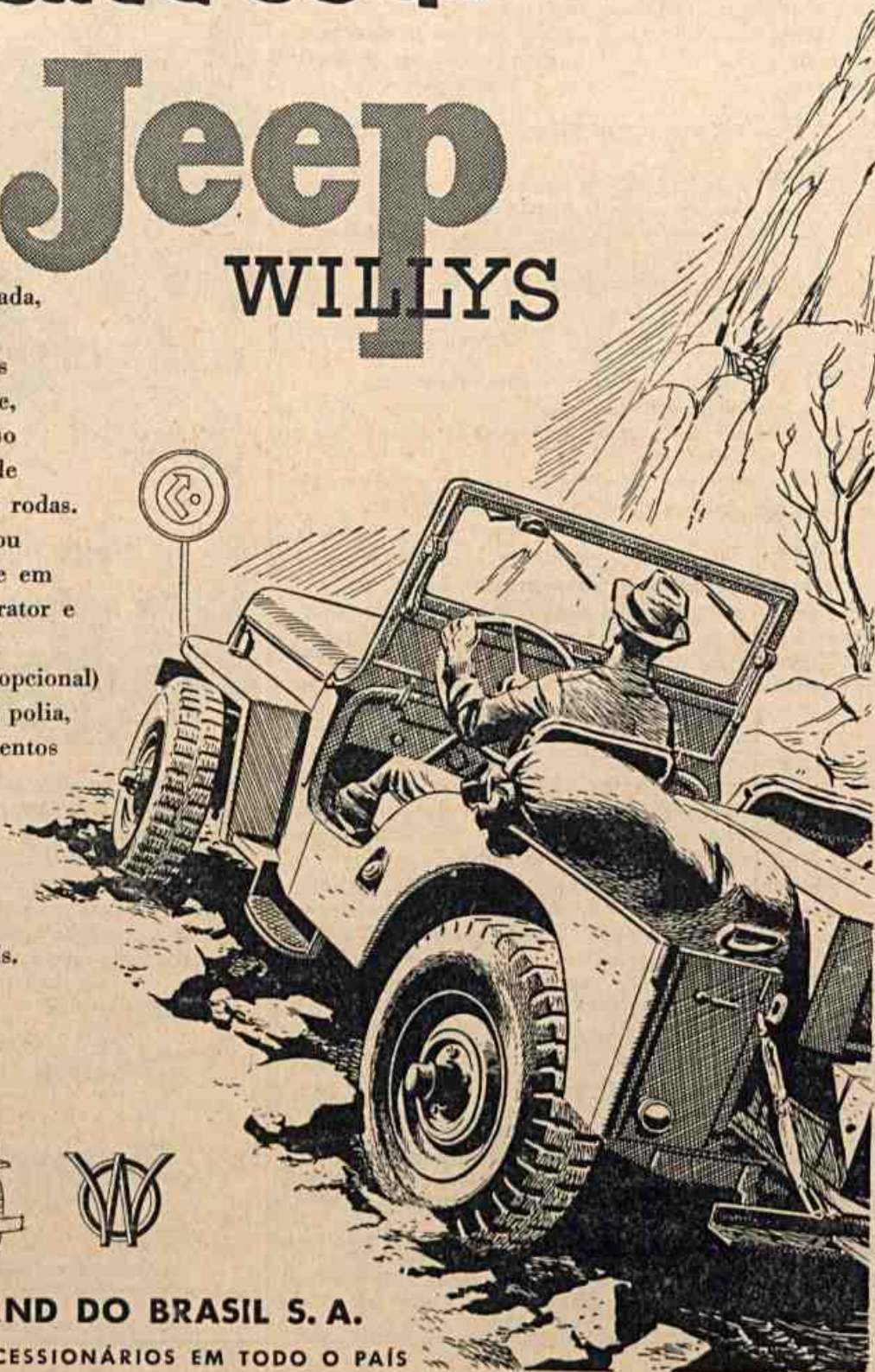
SHERWIN WILLIAMS
TINTAS E OBRAS L. VERNIZES

Se não encontrar Kem-Transport na praça, escreva para Sherwin-Williams Caixa Postal 2444 — São Paulo

Para terrenos acidentados...

sirva-se do Jeep WILLYS

Robusto, ágil e potente, o Jeep Willys é o veículo mais útil até hoje construído. Desafia qualquer estrada, sobe as mais difíceis ladeiras e atravessa os campos com facilidade, graças ao seu poderoso motor e ao impulso de sua tração nas quatro rodas. Na fazenda, no sítio ou na granja, está sempre em ação: é caminhão, é trator e é carro para reboque. Sua tomada de força (opcional) produz até 30 HP na polia, para acionar equipamentos de transmissão. Pela manutenção econômica e versatilidade de operação, é o veículo n.º "1" de norte a sul do país.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



Para o Mecânico

ABC DAS FERRAMENTAS

(Continuação)

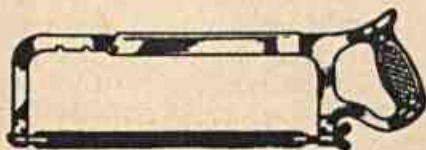
SERRAS

A serra é usada, em mecânica, para serrar metais.

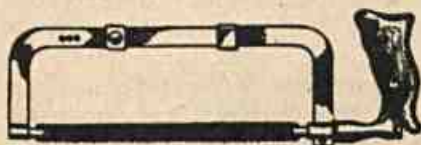
Compõe-se uma serra de duas partes principais: a lâmina e a armação.

Praticamente todas as serras são feitas com armação ajustável, capaz de segurar lâminas de tamanho variável, de 8, 10 ou 12 polegadas de comprimento.

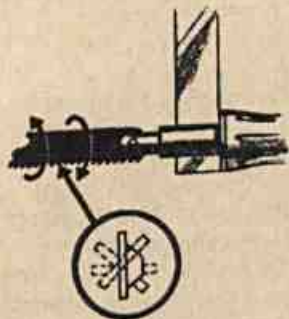
As melhores armações são as que vêm dotadas de um cabo em forma de pistola (gatilho de pistola). Modernamente, têm aparecido no mercado serras em que o cabo vem em posição invertida: alegam os fabricantes dessas serras modernas que, com essa posição do cabo, a força que o mecânico emprega ao levar a serra para a frente se distribui em linha direta com a lâmina.



A serra com cabo reto e com cabo invertido.



Em certas armações a lâmina pode ser montada de modo a ficar em diversos ângulos de inclinação.



Todas as armações ajustáveis permitem que a serra seja presa (a lâmina) tanto em posição vertical como horizontal.

Em certas serras mais aperfeiçoadas (e também mais caras) a lâmina pode ser presa em grande número de posições, formando os mais diversos ângulos desde a posição horizontal até a vertical.

Embora sendo ferramenta mais cara, convém ao mecânico possuir uma serra destas, pois com ela pode trabalhar em certos espaços e lugares apertados onde não poderia aplicar a serra comum, a que tem apenas duas posições.

Ao colocar (prender) a lâmina na armação da serra, a primeira coisa a fazer é verificar se a armação está corretamente ajustada para o comprimento da lâmina, de modo que esta fique suficientemente tensa.

Para colocar a lâmina, prende-se esta nos pinos, de modo que os dentes fiquem apontando para a frente, para a direção oposta à do cabo.

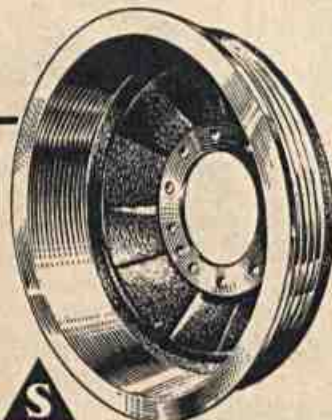
SIMETAL



MARCA REGISTRADA

FÁBRICA DE PEÇAS PARA AUTOMOVEIS E CAMINHÕES

PRODUZIDAS SOB AS
MAIS RIGOROSAS
ESPECIFICAÇÕES TÉCNI-
CAS E COM MATERIAL DE
PRIMEIRA QUALIDADE



TAMBORES DE FREIO



SUPORTES DE MOLAS



ALGEMAS DE MOLAS



CUBOS
DE RODA



SUSPENSORES DE MOLA



POLIAS



SUPORTES DE
CONTRA-
MOLA

SIMETAL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE METALURGIA LTDA.

RUA SANTA TEREZINHA, 70

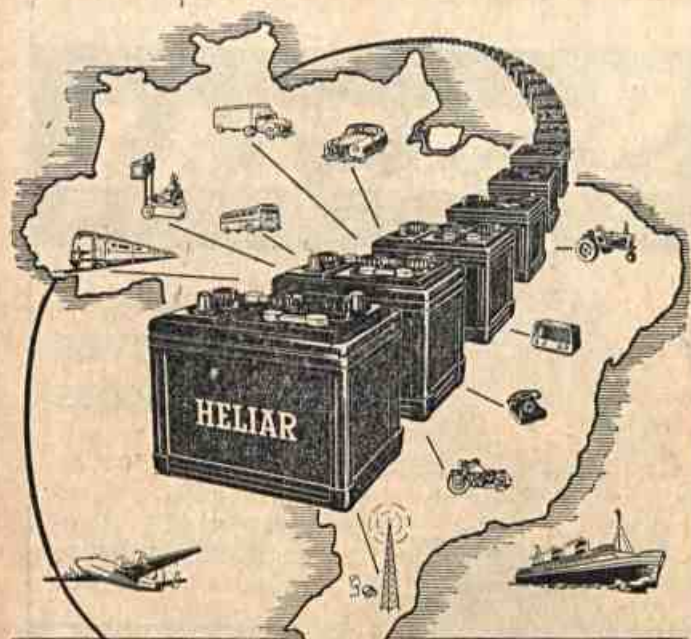
(TRAVESSA DA AVENIDA CELSO GARCIA, 5800)

FONE: 9-0146

SÃO PAULO

TELEG.: SIMETAL

Contribua para o desenvolvimento da Indústria Automobilística Brasileira, usando peças de fabricação nacional.



HELIAR

**Acumuladores de Alta Qualidade
Para Todos os Fins**

PRODUTO

SATURNIA S. A.

ACUMULADORES ELÉTRICOS

RUA MINIST. FERREIRA ALVES, 902 — SÃO PAULO

A mais completa fábrica de acumuladores da América Latina

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS

Os dentes da serra devem estar sempre em direção contrária à do cabo.



Outra semelhança é a de que, ao serrar como ao limar, a ferramenta só deve cortar «na ida» e não na volta. Ao voltar, a lâmina da serra deve ser levantada, isto é, deve perder o contato com o sulco cortado. Não há necessidade de levantar completamente, de retirar a serra: bastará erguê-la um pouquinho de modo que volte para trás sem vir raspando os dentes.

Para bom corte em metais de dureza média, a serra deve ser trabalhada na velocidade de 40 a 50 «serradas» por minuto. Se o mecânico se puser a trabalhar disparado a toda velocidade, «como quem vai tirar o pai da força», haverá produção de calor excessivo, essa alta temperatura estragará os dentes da serra, alterará sua tempera.

Quando o trabalho se faz em metais muito duros, o número de movimentos por minuto deve ser diminuído, serra-se mais lentamente.

Os metais excessivamente duros não podem ser serrados, escangalham os dentes da serra e não são cortados. Por isso, se o senhor não souber o grau de dureza do metal que deseja serrar, faça uma prova antes: aplique só os primeiros dentes da serra (ou os últimos) para ver se cortam. Ou faça a prova com uma lima, para ver se a lima «pega» no metal.

Convém quase sempre utilizar toda a extensão da lâmina da serra em cada movimento, salvo no começo, nos dois ou três primeiros movimentos que se destinam a «morder» o metal, a iniciar o trabalho de serragem.

Mantenha a serra sempre em linha reta, para evitar encurvamento ou entortamento.

Empregue sempre a força suficiente para não deixar a serra agarrar ou emperrar, pois isto ocasiona geralmente a fratura de um ou mais dentes ou até mesmo a fratura da lâmina.

Se um mecânico principiante instalar a lâmina de maneira contrária, isto é, com os dentes voltados para trás, para a direção do cabo, passará pela surpresa de verificar que «a serra não serra...»

Colocada a lâmina da serra nos pinos respectivos da armação, apertam-se os parafusos de modo a dar a necessária firmeza.

Para começar a serrar, é de bom alvitre marcar primeiro a linha que vai ser serrada. O dedo polegar da mão esquerda deve ser utilizado para guiar a lâmina até começar o corte.

Ao iniciar o corte, aplique pressão suficiente, para que a serra «morda» logo o metal.

O ato de serrar tem certa semelhança com o de limar: se não for empregada a pressão necessária, tanto em um como em outro, os dentes perdem o corte, ficam rombugados.

Se a lâmina quebrar e seu trabalho tiver de ser continuado com outra lâmina, convém sempre que possível começar de novo, no ponto oposto, de modo a ir terminar no ponto até onde foi a serra anterior. Se a peça que estiver sendo serrada for redonda, por exemplo, vire-a e comece com a lâmina nova no ponto diametralmente oposto ao do início. Se a peça que estiver sendo serrada for chata, vire-a e comece no bordo oposto.

A razão é que uma lâmina nova tem mais corte, mais vigor que uma lâmina usada e, aplicada num sulco feito por esta, tende a agarrar, a emperrar.

O afastamento dos dentes é que abre o espaço para a lâmina da serra avançar.



gots

SEGURANÇA

GARANTIA

DURABILIDADE

CUPS
CUPS PRIMARIOS
CUPS SECUNDARIOS
BOOTS

VALVULAS

PISTÕES
PARA FREIOS
DAS RODAS
E DO
CILINDRO
MESTRE

COM

EMBALAGEM
NOVA!

REPAROS COMPLETOS
para

HYDRAMATICS
POWER GLIDE
CILINDRO MESTRE
HIDROVACS
RODAS

✓ SERVIÇO
✓ QUALIDADE
✓ ECONOMIA ...

... para o sr., com as

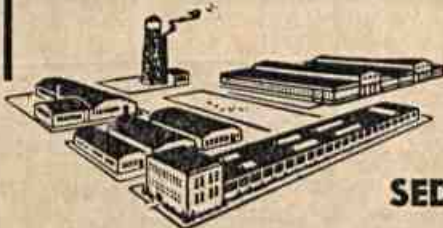
PEÇAS



de precisão

para todos os carros e caminhões

Serviço com qualidade e economia significa completa satisfação do cliente e volta deste para outros serviços. É por isso que todos os mecânicos do mundo preferem a linha MASTER para peças a substituir. Pedindo a um só fornecedor, de confiança, evitam-se pedidos dispersos, despesa maior, mais papéis e mais trabalho. Peças mais perfeitas, com materiais mais finos e fabricação precisa: Chefford Master.



SEDE DA

Airtex Products Inc.

Fabricantes de

Peças para Bombas de Gasolina
Tarros para Bombas de Gasolina
Tarros para Freios Hidráulicos
Mangueira para Freios Hidráulicos
Tirantes
Filtro para Gasolina
Pinos de Pistão
Varetas
Barras de direção
Peças da suspensão dianteira
Coleções de algemas
Suportes da Capa da Embreagem
Rolimãs cilíndricos de séries "C"
Mancais e Tarros para Reparos da Bomba de Água
Mancais das Rodas Dianteiras
Interruptores da luz "Pare"
Bombas de Água
Distribuidores



Bomba de Gasolina
AIRTEX

com o Diafragma garantido
de 100.000 quilômetros

Filtros de Gasolina e
Tarros AIRTEX

ESCREVA-NOS SOLICITANDO OS MAIS RECENTES CATÁLOGOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL

HAMS & LUCAS LTDA.

AV. CHURCHILL, 109 — GRUPO 804

FONES 22-6542 e 22-4116 — CAIXA POSTAL, 2828

RIO DE JANEIRO

WALGRATZ REPRESENTAÇÕES S/A

RUA MIGUEL COUTO, 141 - Sob. — Fone: 43-5045 — Rio - D. F.

VENDAS SÓ POR ATACADO



UM
SÍMBOLO DE
CONFIANÇA

RIO - Rua Riachuelo, 20B - Tel. 42-8140 (Rêde Int.)

- Praça Marechal Hermes, 5 - Tel. 23-3559

S. PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 441 - Tel. 32-6688

B. HORIZONTE - Rua Tiradentes, 175 - Tel. 2-0953

P. ALEGRE - Av. Farrapos, 1043 - Tel. 2-3203

RECIFE - Rua Martins de Barros, 245/252 - Tel. 7765

SALVADOR - Rua Miguel Calmon - Edif. B. Horizonte -
Tel. 5689

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES EM GERAL



DEPART. DE PUBL. 041-4/54



SECÇÃO PEÇAS E ACESSÓRIOS



LUPORINI

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RIO - S. PAULO - B. HORIZONTE - P. ALEGRE - RECIFE - SALVADOR

O sulco feito pela lâmina usada é sempre ligeiramente menor que o feito por uma nova. Daí ser muito difícil que uma lâmina nova aplicada no sulco começado a fazer por uma lâmina velha, deixe de agarrar, de emperrar.

As lâminas para serras são feitas com 14, 18, 24 e 32 dentes por polegada. As mais usadas em mecânica de automóvel são as de 18 e de 32 dentes. A de 18 dentes por polegada é de uso generalizado, aplica-se a serrar todos os metais salvo os muito finos e as tubulações, para os quais se utiliza a serra de 32.

No momento da serragem, dois ou mais dentes estão sempre em contato com o metal. Se porém o trabalho estiver sendo feito numa lâmina fina de metal (pelo bordo) pode acontecer que, a cada momento, nenhum dente esteja em contato com o metal, nem mesmo nas serras de 32 dentes. Em tais casos, o metal a ser serrado deverá ser seguro por meio de um grampo, no tórno, entre dois pedaços de madeira.

A serra, como toda ferramenta, requer cuidados.

Quando não estiver sendo usada, será conservada pendurada na parede. Quando arrumada na caixa de ferramentas, é preciso cuidado para que nenhuma outra ferramenta de metal encoste ou esfregue nos dentes dela.

De quando em vez, passa-se na lâmina da serra um pano umedecido em óleo para evitar a ferrugem.

CALIBRADORES

O perfeito funcionamento dos motores a gasolina depende largamente da «precisão», da exatidão dos diversos

ajustamentos do motor, tais como: a folga (jôgo) dos levantadores das válvulas; o espaçamento no platinado; a distância entre os electrodos na vela, etc.

Tais ajustamentos exigem precisão externa, eles se medem em milésimos de polegada.

Sabe o senhor quanto é um milésimo de polegada? É uma coisa insignificante, é menos de um terço da grossura de um fio de cabelo.

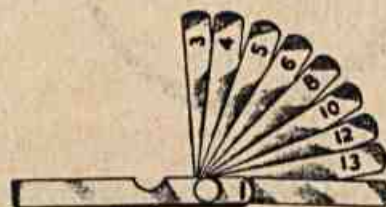
Se um milésimo de polegada é uma coisa assim, imagine só a precisão, o rigor, a exatidão necessários a essas máquinas das fábricas de peças, que medem décimos-milésimos e até centésimos-milésimos de polegada!

O «calibrador» é a ferramenta que permite ao mecânico de automóvel trabalhar medindo os milésimos de polegada.

Numerosos são os tipos de calibradores ou medidores existentes, geralmente um conjunto deles de grossuras diversas pendem de um porta-calibrador.

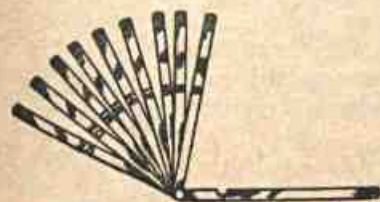
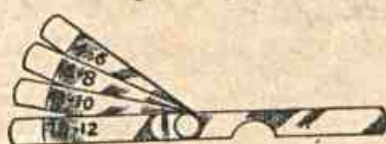
Alguns são dotados de nada menos de 23 lâminas, começando com lâmina de meio milésimo de polegada e terminando com lâmina de 35 ou de 40 milésimos.

Um calibrador de 13 lâminas.



Certos calibradores são dotados de lâminas de dupla espessura, uma medida na primeira porção (na ponta) e outra no restante da lâmina. A diferença geralmente é de 2 milésimos de polegada a mais para a porção que se

O calibrador com dupla marcação para cada lâmina.



O calibrador para trabalhos em freios.

segue à ponta. Assim, por exemplo, se a espessura da ponta é de 4 milésimos de polegada a espessura da parte restante será de 6 milésimos. Este tipo de calibrador é muito conveniente para os trabalhos de ajustamento das folgas de válvulas. Suponhamos que a folga para determinadas válvulas de admissão esteja especificada entre 6 e 8 milésimos de polegada. Empregando o calibrador de lâmina dupla de 6 e 8 milésimos, o trabalho fica facilitado, bastará verificar que o calibrador entra na ponta e não entra no restante, isto é, entra com 6 milésimos e não entra com 8.

Os calibradores para ajustamentos de folgas entre as sapatas e tambores dos freios são dotados de lâminas mais estreitas e mais compridas, para poderem ser aplicadas nos sulcos de inspeção das placas de apoio ou dos tambores.

Certos calibradores destinados a ajustamentos de espaço entre electrodos de velas possuem fios em formato de «L», com vários diâmetros, montados nas lâminas. Toda vela, após certo tempo de trabalho, apresenta pequena escavação queimada, num dos electrodos. Essa vela pode ser então ajustada com certa precisão utilizando calibrador em forma de fio em vez de calibrador comum em lâmina.

Calibradores exigem muitos cuidados.

Lembrar sempre que um calibrador é instrumento de precisão, que se destina a medir peças de precisão, necessita assim o máximo cuidado.

As lâminas do calibrador são de aço muito bem temperado. São polidas até atingir a espessura rigorosamente igual à que está marcada em cada uma.

Se a lâmina não for usada corretamente, não tardará a ficar torta, dobrada ou a quebrar-se.

Ao empregar o calibrador para verificar folgas de válvulas ou folgas entre outras peças tais como as superfícies de encosto do virabrequim ou dos mancais principais, não deixe a lâmina aplicada ali. Ao ajustar as válvulas, se não conseguir fazer penetrar a lâmina do calibrador sem necessidade de força, é sinal de que não há a folga necessária, o ajustamento deve ser modificado.

O calibrador será sempre movimentado no mesmo plano que as lâminas, de modo que não ocorra nunca distorção ou inclinação destas.

De vez em quando, uma gotinha de óleo nas lâminas dos calibradores concorrerá para sua boa conservação e para evitar que enferrujem.

(No próximo número estudaremos: OUTROS INSTRUMENTOS DE MEDIDA. Ilustrações por cortesia da General Motors).

Confiem suas importações à

THE ALKOR CORPORATION
Especialistas na exportação de produtos automobilísticos

217 Broadway — New-York 7 N. Y. — U. S. A.

diretamente ou através da sua filial brasileira:

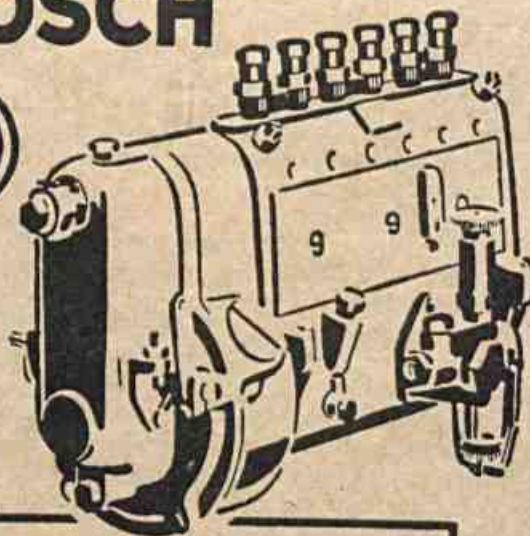
ALKOR LIMITADA

Assembleia, 11 — Sala 305 — Rio

Tel.: 32-9445 — End. Telegr. «Alkorex» — Rio

ALKOR significa { MAXIMA EFICIENCIA
MELHOR SERVIÇO
MELHORES PREÇOS

BOSCH



BOMBAS INJETORAS BOSCH

Equipamento de injeção para motores e veículos

Codisa

R. Sacadura Cabral, 147 - Tel. 43-1001
Rio de Janeiro — Teleg. DIESELBRAS

O Motor Diesel

Constituição — Funcionamento — Manutenção

(Continuação)

VI

O Motor Diesel Cummins

Passamos agora a estudar em detalhes os tipos mais comuns de motores Diesel de alta velocidade, empregados nos caminhões, ônibus e automóveis.

Falaremos, inicialmente, do Diesel Cummins.

Em suas linhas gerais, o motor Diesel acompanha o motor de explosão a gasolina. Mas é no manéio do combustível e no sistema de injeção que o modelo Cummins apresenta suas características próprias. Em contradição com os resultados que muitos verificaram em tentativas similares, o sistema Cummins de injeção funciona satisfatoriamente mesmo em altas velocidades.

O virabrequim tem numa das pontas uma engrenagem que aciona o eixo de cames, a bomba de combustível, a bomba de óleo lubrificante e o gerador de carga elétrica. O eixo de cames está situado dentro do virabrequim, em contato integral com roldanas montadas na ponta de curtos osciladores, os quais por seu turno agem sobre varetas verticais.

Estas varetas estão em contato com osciladores das válvulas, reunidos em eixos montados numa caixa aberta, a parte superior do motor.

Os pistões, mesmo nos motores da maior velocidade, são de ferro fundido e dotados de quatro anéis de compressão e um anel de óleo. É utilizado um pino de pistão inteiramente flutuante, mantido por um pino de trava adaptado a um sulco do pino.

Para permitir a lubrificação do pino, a biela é perfurada, permitindo ao óleo fluir do mancal do munhão. Este mancal tem uma capa de aço revestida de metal Babbitt. O mancal do pino do pistão tem bucha de bronze.

Eixo de cames — Este está localizado na parte superior do virabrequim e é acionado por uma engrenagem da ponta dianteira. Nenhum ajustamento deve aí ser feito.

Válvulas — As válvulas de admissão e de descarga estão assentadas diretamente sobre o metal da tampa de cilindros. Para esmerilar as vál-

vulas, a tampa de cilindros precisa ser retirada.

As válvulas têm a sede com ângulo de 30 graus. A superfície de assentamento não deve exceder de 1/8 de polegada de largura.

A folga de 4 milésimos de polegada entre o braço oscilante e a haste da válvula é ampla.

Virabrequim — O virabrequim é suportado por 7 mancais na unidade de 6 cilindros e por 5 mancais na unidade de 4 cilindros.

As capas dos mancais são de aço revestido de metal Babbitt. Este revestimento é muito fino e, em caso de desgaste, devem instalar-se mancais novos.

Para remover os mancais, as capas devem ser retiradas e o virabrequim será girado a mão. Com isto, a metade superior do mancal gira para uma posição onde pode ser removida.

Se emperrar, coloca-se um pino de latão no orifício de alimentação de óleo do eixo, com a saliência necessária para tocar a margem do mancal e libertar este ao ser girado o eixo.

A folga do mancal principal, no eixo de 4 polegadas, deve ser de 7 milésimos de polegada.

Biela — A constituição da biela, do pistão e do pino do pistão é original.

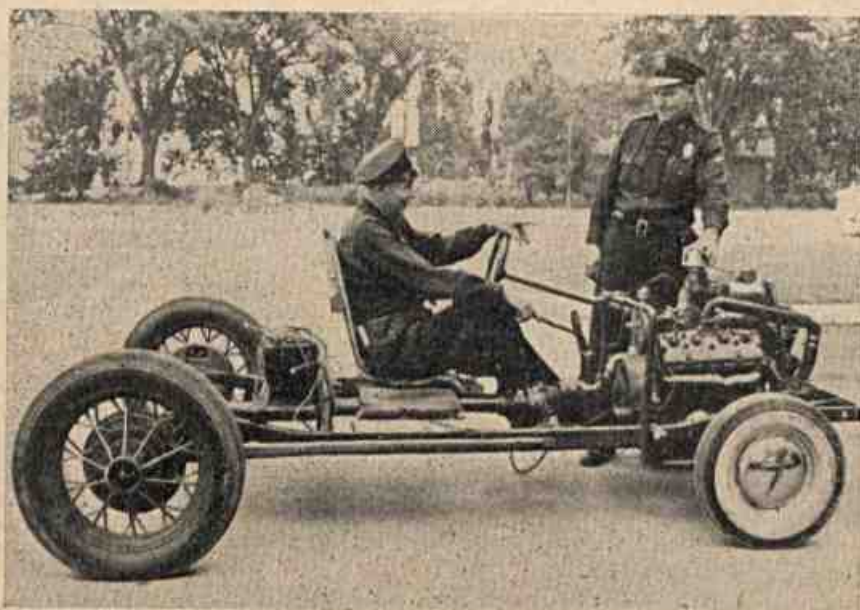
Nos motores Cummins mais antigos (até o n. 9.300), o mancal do munhão formava-se na própria biela, o metal Babbitt era aplicado diretamente na ponta da biela e sobre a capa. Os motores Cummins mais novos apresentam mancais leves de aço com delgada camada de metal Babbitt.

Em caso de desgaste, o remédio é colocar mancais novos. Se o desgaste ainda é muito pequeno, porém, pode ser corrigido pela remoção de calços.

Quando novo, o mancal do munhão deve ter uma folga de 3 milésimos e meio de polegada. A folga lateral variará de 8 a 10 milésimos de polegada.

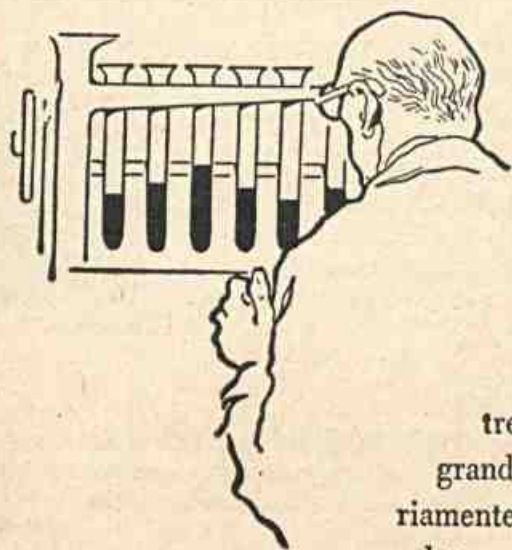
Pino do pistão — O pino do pistão é mantido por um comprido parafuso de trava que se apóia numa ranhura feita a máquina numa das pontas do pino. O pino pode assim girar em ambas as partes.

O mancal do pino do pistão é uma bucha circular, sem especificações para ajustamento. A folga deve ser aproximadamente de 3 milésimos de polegada com o pino adaptado aos ressaltos. O deslizando nos ressaltos do pistão significa aproximadamente meio milésimo de polegada.



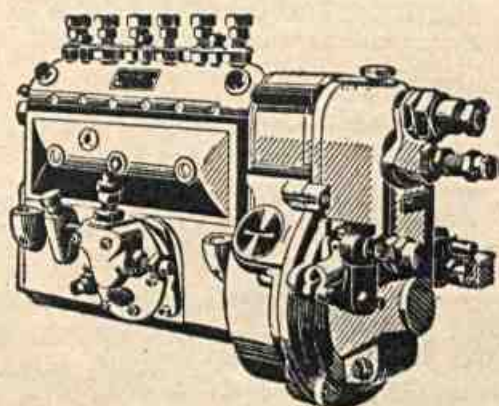
SÓ TINHA VISIBILIDADE TOTAL! —

O motorista deste automóvel (!), um rapazinho de 16 anos, foi detido nos Estados Unidos e multado pelo seguinte: falta de silencioso, falta de pára-brisa, falta de buzina, falta de freios, falta de espelho retrovisor, falta de seguro, falta de licença. Uma coisa tinha bastante: visibilidade...



O CORAÇÃO DO MOTOR DIESEL

A bomba de injeção — Coração do Motor Diesel — é uma unidade de precisão, complexa. Para seu conserto ou regulagem é imprescindível uma oficina especializada, peças genuínas e modernos aparelhos de ensaio. E técnicos treinados! **BORGHOFF S.A.** como distribuidora das grandes marcas de equipamento de injeção, tem, obrigatoriamente, estas oficinas completas. E elas estão às suas ordens! Sirva-se de quase 50 anos de experiência.



B. S. A. — W. F.

RIO DE JANEIRO: Rua Riachuelo, 243 — Tel. 42-3720

S. PAULO: Av. Gen. Olímpio da Silveira, 63/77 - Tel. 51-2138 • PÓSTO DE SERVIÇO: George Smith, 325 (LAPA)



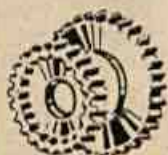
A. Pinheiro S/A Com. Ind.

IMPORTADORES ESPECIALIZADOS EM
ENGRENAGENS, MOTORES, BRONZINAS,
TAMPÕES, VIRABREQUINS, ETC.



RUA RIACHUELO, 130

Tele { grama: "AUTOPINHEI"
fone: 22-2188 — RIO





UM O
SÍMBOLO DE
CONFIANÇA

RIO - Rua Riachuelo, 208 - Tel. 42-8140 (Réde Int.)
- Praça Marechal Hermes, 5 - Tel. 23-3559

S. PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 441 - Tel. 32-6688

B. HORIZONTE - Rua Tiradentes, 175 - Tel. 2-0953

P. ALEGRE - Av. Farrapos, 1043 - Tel. 2-3203

RECIFE - Rua Martins de Barros, 246/252 - Tel. 7765

SALVADOR - Rua Miguel Calmon - Edif. B. Horizonte -
Tel. 5689

• **SECÇÃO
PEÇAS E ACESSÓRIOS**

Para automóveis e caminhões de todas as marcas

• **SECÇÃO
EQUIPAMENTOS PARA VEÍCULOS**

Motores Diesel e a gasolina - Equipamentos de injeção - Pneus - Baterias

• **SECÇÃO
ROLAMENTOS E MANCAIS**

Para indústrias e veículos em geral

• **SECÇÃO
MÁQUINAS E FERRAMENTAS**

Para indústrias, oficinas mecânicas e garagens

• **SECÇÃO
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS**

Para construção civil e obras públicas - Motores Diesel
Gasolina - Elétricos - Equipamentos para Manutenção

• **SECÇÃO
OFICINA MECÂNICA**

Reforma de motores de veículos e Equipamentos de injeção

• **PÔSTO DE SERVIÇO**

Lubrificação e lavagem

DEPART. DE PUBL. 04 - 10153

LUPORINI

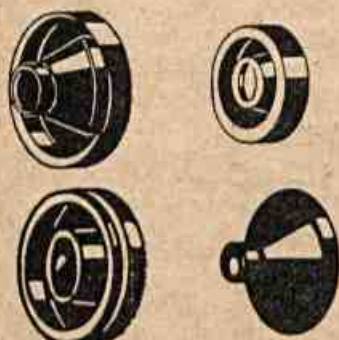
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RIO - S. PAULO - B. HORIZONTE - P. ALEGRE - RECIFE - SALVADOR

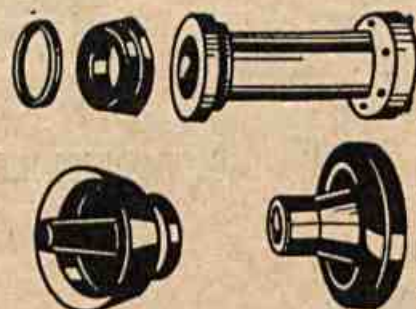


FABRICAÇÃO ESPECIALIZADA DE
BORRACHAS PARA FREIO ★ JUNTAS DE BORRACHA

REPAROS COMPLETOS
DE
CILINDRO-MESTRE



REPAROS COMPLETOS DE
CILINDRO DE RODA



“TELPIZOV” - Indústria e Comércio ★

RUA BONFIM, 31 (TATUAPÉ)
SAO PAULO

Pistão — O pistão, de ferro fundido, é dotado de 4 anéis de compressão ou «anéis de fogo», de 1/8 de polegada de largura, e com 1 anel de óleo, de 3/16 de polegada, acima dos ressaltos do pino do pistão. A folga entre um anel e seu sulco não deve exceder de 5 milésimos de polegada.

Sistema de lubrificação — O óleo lubrificante é colocado no reservatório, no cárter. Deste ponto, uma bomba acionada por engrenagem pelo mesmo eixo que aciona a bomba injetora de combustível, leva o óleo sob pressão para atravessar o filtro e distribuir-se pela canalização. O óleo é então distribuído sob pressão, em fina camada, a todas as peças móveis.

A pressão de 45 libras é mantida por meio de um pistão com carga de mola, que desvia parte do óleo. Esta regulação está localizada na ponta do eixo de cames.

Óleo combustível — O Diesel Cummins queima com bom resultado tanto o óleo combustível n. 1 com o n. 3.

Em certos casos o óleo n. 3 causa carbonização na cabeça dos cilindros, como por exemplo quando a carga é variável, havendo meia carga ou menos na maior parte do tempo.

Nestas circunstâncias, o vaporizador pode também apresentar algum depósito de carvão mas, de modo geral, o carvão só se forma no vaporizador em caso de carga total contínua.

Bomba de combustível — A bomba de combustível e o governador não requerem cuidados especiais. São lubrificados automaticamente. O governador está sempre adequado às velocidades do motor, não precisa de nenhum ajustamento ou mudança.

É importante que o motorista, o mecânico, não toquem nessa bomba nem no governador.

Se, por um acidente, a bomba ou o governador deixarem de funcionar, serão enviados à fábrica ou ao distribuidor para reparos. A fábrica ou distribuidor emprestará uma peça nova, para ser utilizada enquanto se procede aos reparos.

Em caso de emprêgo de óleo combustível impuro ou sujo, os discos distribuidores da bomba podem ficar arranhados. Estes discos têm superfície lisa como espelho, qualquer arranhão ou marca os torna inadequados para trabalho eficiente.

Com discos arranhados, o motor começa a fumejar e a perder potência.



A ÚLTIMA CRIAÇÃO DE FARINA —

Esta impressionantemente bela carroçaria de Pinin Farina, «o artista da carroçaria», é sua última criação, para um chassis Cadillac.

Os discos são polidos em máquina especial e por isso, em caso de arranhões, devem ser enviados à fábrica ou distribuidor para polimento. A fábrica ou distribuidor fará cessão de discos novos por empréstimo durante o tempo de espera do reparo. Não serão aceitos, porém, os discos que, de tal modo estragados, impeçam a possibilidade de reparo.

Discos e suas cobertas serão sempre mantidos aos pares, pois não são intercambiáveis.

Antes de retirar os discos da bomba de combustível, deve esta ser lavada externamente com querosene e escova. Após esta limpeza, retiram-se os encanamentos de óleo que vão ter aos cilindros. Serão retirados do bloco de cilindros a fim de dar espaço para a retirada dos discos.

Removidos todos os parafusos, os discos são retirados um do outro porque a camada de óleo combustível entre eles os segura um ao outro. Retirados os discos, serão cuidadosamente colocados com a superfície polida contra um pano liso ou uma folha de papel.

Examinam-se os discos e suas cobertas com atenção: se apresentarem arranhões ou saliências, devem ser substituídos.

Antes de recolocar os discos e cobertas, serão limpos e lavados com querosene, todos os orifícios serão desobstruídos a ar. O disco giratório será colocado na sua posição correta, sobre os três pinos acionadores (esta é a «única» posição em que o disco giratório pode ficar, é preciso muito cuidado para evitar qualquer engano). Será ele, primeiro, muito bem lubrificado. Receberá em seguida a sua coberta.

Uma gaxeta fina, fornecida pelo fabricante, será usada entre a coberta

e a caixa, para evitar qualquer vazamento.

Comprime-se a coberta, para baixo, e apertam-se os parafusos. Dá-se inicialmente só meia volta a cada parafuso, de um em um. Isso evita distorção da coberta, em caso de pressão forte desigual.

Apertados os parafusos, recolocam-se os encanamentos do óleo combustível e verifica-se se estão ligados ao cilindro exato. Todos esses canos de óleo são numerados, têm de ser colocados na conexão própria de cada um, na bomba.

Injetor de óleo — Raramente ou quase nunca será necessário desmontar o injetor de óleo. Se porém surgir um dia essa necessidade, deverão ser obedecidas rigorosamente as instruções que passamos a dar.

Inicialmente, retiram-se os dois parafusos de cima do alojamento do injetor.

Levanta-se este alojamento ou capa e sua gaxeta. Removem-se o mergulhador e sua mola.

Com o injetor fixado num tórno, remove-se o bujão com rósca e sua gaxeta de cobre. Este bujão está rosqueado bem apertadamente, pode ser necessário usar uma chave inglesa para afrouxá-lo.

Se a sede da válvula de controle estiver emperrada, bate-se com uma vareta de metal e martelo no alto da haste, para desemperrar.

Com chave de fenda, solta-se a haste da sede da válvula de controle, encontrada abaixo do bujão rosqueado.

Nesse momento retira-se o injetor do tórno, vira-se com a cabeça para baixo na palma da mão: aqui caem então a esfera de aço e sua mola.



FUNDADA EM 1926

Casanova & Cia. Ltda.

IMPORTADORES

PEÇAS E ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOMÓVEIS



Distribuidores exclusivos para o Distrito Federal e Estado do Rio

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÃO DE PNEUS E CÂMARAS DE AR ★ CRAVAÇÃO DE LONAS DE FREIO E DISCOS DE EMBREAGEM ★ RETIFICAÇÃO DE TAMBORES DE FREIOS E FRIZAGEM DE PNEUS



Revendedores das peças «MOPAR» da Chrysler Corporation



MATRIZ:

348 — RUA FIGUEIRA DE MELO — 350
TELS. 28-2131 — 28-5172 — 28-5200

FILIAL:

148 — RUA BARÃO DE SÃO FELIX — 148
TEL. 43-9708

TELEGRAMAS: ZANOVA — RIO DE JANEIRO
Representantes em todos os Estados do Brasil



M. B. TOLEDO & CIA.

R. PEDRO IVO, 708

Telegramas "TOLEDO"
CURITIBA — PARANA

Especializados em partes do:

MOTOR (Partes internas e externas)
FREIOS HIDRAULICOS (Lockheed e Delco)

ENGRENAGENS (Republic, Genuínas, etc.)

PNEUS — Todas as marcas

DISTRIBUIDORES

Exide

ACUMULADORES

AUTO-LITE



Peças Genuínas «AUTOLITE» p/Jeep, Dodge, etc. (Elétricas), CABOS p/BATERIAS «AUTOLITE», Fios p/Instalação PIRELLI, CORREIAS «GOODYEAR», Velas «AUTOLITE» e outras, LONAS DE FREIO E RADIADORES (Importação própria), Semi-Eixos, preços de atacado

ATACADISTAS

Solicitem-nos Listas de Preços para Revenda

Se a esfera não cair, quando virado o injetor na mão, introduz-se um pequeno fio de 1/32 de polegada, com gancho, para puxá-la, tomando cautela em não danificar a mola.

Mergulhador — O mergulhador do injetor está muito bem adaptado no interior e por isso toda tentativa de modificar as dimensões dele ou de seu orifício os tornará impróprios para funcionar.

Nunca se deve mandrilar ou raspar o orifício do mergulhador.

Nunca se usará lixa, esmeril ou qualquer abrasivo com o fito de diminuir o tamanho do mergulhador ou de aumentar as dimensões de seu orifício.

A limpeza do mergulhador e de seu orifício será feita com um pano, eles não suportam nenhum material mais áspero.

Copo do injetor — O conjunto do copo do injetor consiste no copo externo e no cone adaptador, este dentro daquele. O adaptador deve estar perfeitamente embutido no copo, devendo manter tanto a pressão do combustível como a pressão da combustão.

O cone adaptador assenta-se na extremidade do corpo do injetor. Es-

ta sede é construída com máquinas de precisão, na fábrica e, havendo cuidado, dura todo o tempo de duração do injetor. O menor fragmento, dente ou sujidade nesta sede ocasiona vazamento, o óleo combustível escorrerá pelo corpo do injetor acima e vai diluir o óleo de lubrificação.

Se o corpo externo apresentar-se descorado, por efeito do calor, ou se o conjunto do injetor agarrar ou emperrar quando removido da tampa de cilindros, é que está havendo escapamento na sede, entre o copo externo e a tampa de cilindros. Nestes vazamentos, o copo do injetor esquentará tanto que o óleo combustível carboniza e os orifícios de pulverização deixam de funcionar.

Cumprir verificar se tanto a sede do copo externo como a sede na tampa de cilindros estão limpas.

Se os finos difusores do injetor ou os orifícios de pulverização do combustível ficarem obstruídos, trata-se geralmente de mau assentamento dos mergulhadores do injetor, de sujidade no óleo combustível ou de motor com sobrecarga e super-aquecimento.

Existe (acompanhando o Diesel Cummins) um jogo para limpeza de copos, abrangendo uma lima, uma escova, um pequeno mandril e vários

AUTOMÓVEIS & ACESSÓRIOS

• CHRYSLER • CONEUL • JEEP • WILLYS E HENRY J • LINCOLN •
 BIG JOE • BEAVE • VAUGHAN • HERCULES • SCAMMARE • OLDSMOBILE • DE SOTO • INTERNATIONAL
 FLYMOUTH • DODGE • FORD • FORD ROVER • FAY • FORD INGLIS • G.M.C. • ACIO • ERMALIT



**JUNTAS PARA AUTOMÓVEIS
CAMINHÕES E TRATORES**

INDÚSTRIA DE CORTIÇAS "FUNCHAL" LTDA.
 RUA PRATES, 908 — CAIXA POSTAL 5354 — FONES: 34-7752 • 37-9245 — SÃO PAULO
 REPRESENTANTES EM TODAS AS CAPITAIS DOS ESTADOS

• STUDERKER • TRATORES BOHN • CHEVROLET • WHITE TRUCK



**Quase
tudo
para
qualquer
lugar**

Orquídeas, animais de alto preço, instrumentos de precisão, perfumes finos... Clipper Cargo transporta mercadorias a qualquer parte do mundo.

Suas encomendas estarão em trânsito por tão pouco tempo que as despesas de seguro serão bem menores... E, com o bem treinado pessoal de Clipper Cargo, não mais haverá perdas por danos, roubos ou extravio.

Informações completas sobre Clipper Cargo, nos escritórios da Pan American. Peça uma análise completa de custo, grátis e sem compromisso.

• Marca Registrada

Vale a pena especificar
CLIPPER CARGO

PAN AMERICAN

Telefones: Rio — 52-8070, 52-5321 ou 22-8669 São Paulo — 34-7356



FÁBRICA DE FIOS PARA AUTOMÓVEIS

Cabos de Bateria — Rêdes (Chicotes) para Instalações Elétricas — Conjuntos de fios de velas — Terminais para fios



Fábrica e Escritório: RUA FABIA, 653 — (LAPA)
 Caixa Postal, 7663 — Fone: 5-0638
 Endereço telegráfico «METAFIL»
 SÃO PAULO



**Escritório especializado em peças e
acessórios para automóveis
REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO NORTE
DAS SEGUINTE FABRICAS:**

Peças e Acessórios Growing Ltda., S. Paulo — Retentores e gachetas em geral.
 METAFIL Indústria e Comércio Ltda., S. Paulo — Fios, cabos, rêdes e conjuntos para velas.
 Auto Industrial Importadora Jorx, S. Paulo — Parafusos do centro de molas, pino e estamparias.
 Comercial Importadora Columbia S. A., São Paulo — Buzinas, platinados e peças Diesel.
 Companhia Expresso Federal, S. Paulo — Engrenagens, pistões e anéis.
 De Maio, Gallo & Cia. Ltda., S. Paulo — Canos e silenciadores.
 Manufatura de Borracha Motoflex Ltda., Porto Alegre — Mangotes, buchas e suportes de borracha.
 American Steel Co., New York — Exportadores de peças e acessórios.
 «Miteca», S. Paulo — Suportes e alças para molas, artigos agrícolas e industriais.
 Metalúrgica Jalwa Ltda., São Paulo — Sinais, reguladores de vidro, canaletas, filtros de gasolina, etc.

Solicita-se correspondência de fabricantes interessados em negociar com o Norte do Brasil.

S. TIBURCIO CAVALCANTI
 RUA VIDAL DE NEGREIROS, 232
 Caixa Postal, 1117
 RECIFE — PERNAMBUCO

BATERIAS

EQUIPAMENTO ELÉTRICO PARA VEÍCULOS



LUCAS

Borghoff S.A.

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

• nos Distribuidores e Agentes de BATERIAS LUCAS



BOBINAS DE CAMPO

AZECAR

para dinamos e motores de arranque e para todos os tipos de veículos

FABRICANTES:

Azevedo & Carvalho Ltda.

RUA TEODORO SAMPAIO, 646

SÃO PAULO

REPRESENTANTES:

Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro — SALGADO & MORGADO, Caixa Postal, 3332, Rio de Janeiro; Rio Grande do Sul e Santa Catarina — CASA RAND COM IND S. A., Caixa Postal, 978, Porto Alegre; Pernambuco — CASA RAND COM IND S. A., Caixa Postal, 267, Recife; Minas Gerais — CASA RAND COM IND S. A., Caixa Postal, 1030, Belo Horizonte; Pará — CASA RAND COM IND S. A., Caixa Postal, 777, Belém; Ceará — CASA RAND COM IND S. A., Caixa Postal, 359, Fortaleza; Paraná — PINKUS FABISIEWICZ, Caixa Postal, 1549, Curitiba; Amazonas, Territórios do Rio Branco, Acre e Guaporé — MATTOS AREOSA & CIA. LTDA., Caixa Postal, 189, Manaus.

fios para mandrilar, além de um pequeno tórno para tais operações.

Na operação n. 1, o copo é seguro na mão esquerda e, com a direita, passa-se a escôva (não use nunca lima nem lixa).

Na fase n. 2, segura-se o copo com a mão esquerda na posição ali mostrada e, com a direita, introduz-se e gira-se o mandril maior, para retirar os possíveis corpos estranhos. Não se deve usar outro mandril a não ser o fornecido com o motor Diesel Cummins. Ele é do diâmetro exato para adaptar-se ao orifício.

Na fase n. 3, ao limpar os orifícios de pulverização, aplica-se o mandril de fio, nas inclinações. Na fase n. 4 vê-se com maior ampliação o ângulo de inclinação.

Após a limpeza do copo do injetor, enche-se com óleo combustível limpo, que se faz passar pelos orifícios. Todos os jatos devem sair na direção exata e com o ângulo adequado. Se algum dos jatos estiver com direção diferente da normal, os orifícios devem ser limpos de novo.

A deflexão do jato do óleo com-

bustível faz com que esse jato vá bater contra a parede do cilindro ou contra a tampa de cilindros, onde se condensará e não será queimado completamente, pois não estará em finas

partículas com cada partícula completamente cercada de ar.

(No próximo número estudaremos o motor Diesel Fairbanks-Morse).

ÍNDICE DOS ANUNCIANTES

A. Pinheiro S. A. Com. Ind.	87	Importadora Mercantil S. A.	7, 21
Alkor Ltda.	85	Importado a Pellegrino S. A.	27
Amerauto Indústria de Peças S. A.	12	Ind. de Cortiças «Funchal» Ltda.	91
Auto Americana Importadora S. A.	51	Ind. Paulista de Cortiça Ltda.	82
Autobrás Ltda.	50	Internares S. A. Ind. e Com. 2ª e 3ª Capa	
Auto Diesel Importadora S. A.	25	International Harvester Máquinas S. A.	69
Azevedo & Carvalho Ltda.	92	J. A. Cesar	20
Borg-Warner International	64, 65	Lumimar S. A. Com. e Repres.	72
Borgauto S. A.	17, 30, 64	Luporini Com. e Ind. S. A. 22, 60, 84	
Borghoff S. A.	87, 92	M. B. Toledo & Cia.	90
Casanova & Cia. Ltda.	90	Marien S. A. Indústria e Comércio	23
Casa Paulo Guimarães, Aut. e Rep. S. A.	58	Mauá Auto-Peças S. A.	37
Casa Rand Com. e Ind. S. A.	70	Mechanica Urania Ltda.	45
Cobima	55	Metafil, Indústria e Comércio Ltda.	91
Codisa	85	Metal Leve S. A.	3
Com. e Ind. Gutiérrez Ltda.	28, 29	Minnesota Manuf. e Mercantil Ltda.	42
Com. e Repres. Souza-Pereira S. A.	18	Pan American World Airways	91
Cia. Brasileira de Artefactos de Borracha	4	Petronio Accioly S. A.	25
Cia. Brasileira de Petróleo Gulf	34	Pneus General S. A.	10
Cia. Cipan	1	Pôsto de Escapamentos Unico Ltda.	23
Cia. Dist. Geral Brazmotor	56	R. B. Albarus	52
Cia. Fabricadora de Peças — Colap	41	S. Tiburcio Cavalcanti	91
Cia. Hudson Distribuidora do Brasil	48, 75	Saturnia S. A.	82
Cia. Mecânica Italiana S. A.	76	Shell Brasil Ltda.	2
Cia. SKF do Brasil Rolamentos	66	Sherwin-Williams do Brasil S. A. 78	
Daniel Costa & Cia.	26	SIMETAL — Soc. Ind. de Met. Ltda.	91
De Lemos Representações Ltda.	26	S. A. Fábricas «Orion»	59
Distribuidora de Auto-Peças Ltda.	63, 64	Stenorizer do Brasil Ltda.	20
Distribuidora Vemag S. A.	33	«Telipova» — Indústria e Comércio	88
Dunlop do Brasil S. A.	15	The Timken Roller Bearing Co. South America	
Finex Corporation	62	Três Leões, Cia. de Com. Ind. e Rep.	65
Ford Motor Company, Exports, Inc.	8	Tung-Sol Electric Inc.	11
Gen. Motors do Brasil S. A. 46, 47, 4ª Capa		Vibar Indústria e Comércio S. A.	73
«G. T.» S. A.	6	Walgratz Representações S. A. 60, 68, 74	
Hama & Lucas Ltda.	83	Werner-Sekkel	36
Henrique Schenk	77	Willis-Overland do Brasil S. A.	80
Hermes Macedo S. A.	5, 64, 65		

**Redes de instalação
e Jogos de Fios de Velas**



Distribuidores para o Brasil:

**INTERMARES S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

RUA BOA VISTA, 162 - 11º — TELS. 36-1074, 36-2371

E 35-0593 (DEPARTAMENTO DE VENDAS)

SÃO PAULO

Nossas redes de instalação elétrica e jogos de fios de velas são fabricados com o maior esmero e com os melhores materiais. Proporcionam, pois, inteira satisfação e longa vida.



**Cuidadosamente testadas
pelo Laboratório de Contrôlo da GM**

Rigorosamente produzidas dentro das especificações técnicas da Society of Automotive Engineers, as Molas GM resistem melhor, oferecendo maior segurança às cargas.

Fabricadas com aço da mais apurada têmpera, as Molas GM são previamente submetidas a tôdas as provas de flexibilidade, qualificando-se portanto, para os mais rudes trabalhos!

Para garantir à carga e ao veículo proteção extra, exija Molas GM!

**Um feixe...
de qualidades!**

Molas GM

- aço e mão de obra nacionais!

Produto da **GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**
Concessionários em todo o país